ANO 56 N.º 19151 6$00

# Diário de Lisboa

QUINTA-FEIRA 9 SETEMBRO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

### ACOMPANHADO DE QUATRO MILITARES

## Duran Clemente regressou a Lisboa

. Procedente de Luanda chegaram esta manhã a Lisboa o capitão do Exército Durand Clemente, o capitão piloto-aviador Martins Jorge, o tenente-miliciano José Tavares Cabral e os alferes milicianos Luís Craveiro Martins e Rui de Sousa Carrusca, que se encontravam exilados em Angola para onde se ausentaram após os acontecimentos de 25 de Novembro.

Três oficiais da Força Aérea — os majores Costa Santos e Ivo da Silva e um tenente que não conseguimos identificar, aguardavam os militares revolucionários junto ao avião, sem qualquer aparato nem pessoal armado.

Segundo testemunhos colhidos a recepção foi muito correcta seguindo todos num Opel preto da Força Aérea com destino à AB1.

Estes cinco militares que julgam encontrar agora condições para o esclarecimento das razões que os levaram a ausentar-se do País, e a garantia constitucional dos direitos fundamentais dos cidadãos, decidiram entregar-se às autoridades militares.

Durand Clemente e os seus companheiros de luta embarcaram discretamente em Luanda esta noite sem que a sua presença tenha sido notada quer pelos passageiros quer pelos tripulantes do avião da TAP em que viajaram. Só quando havia já cinco horas de voo o comandante Luís Faria, o co-piloto Emanuel Lorena e o operador de sistemas Carlos Alberto tiveram conhecimento da presença deles a bordo, através de uma carta em que pediam ao comandante do avião para tentar entrar em contacto com as autoridades militares portuguesas informando-as de que vinham a caminho de Lisboa e desejavam entregar-se.

O comandante Luís Faria, utilizando a frequência, estabeleceu os contactos necessários. Mais tarde, já sobre a fronteira portuguesa chamou o capitão Durand Clemente ao «cockpit» para lhe perguntar o que desejava que fosse transmitido às autoridades militares. Durand Clemente e os seus companheiros pretendiam apenas avisar as autoridades das suas intenções a fim de evitar confusões à chegada.

**O capitão Durand Clemente, um dos primeiros oficiais do M.F.A. na Guiné, exilado em Angola desde os acontecimentos de 25 de Novembro**

### CARTA AO C R

. Estes cinco militares dirigiram uma carta ao Conselho da Revolução em que justificam as razões da sua saída de Por-

Continua na pág. 2

# MORREU MAO TSÉ-TUNG

Mao Tsétung faleceu aos primeiros minutos do dia 9 de Setembro em Pequim. Logo que se soube a notícia, milhares de pessoas, ostentando braçadeiras negras, começaram a convergir para a Praça da Paz Celestial da capital chinesa. A história da China no nosso século está indissociavelmente ligada à figura de Mao Tsétung, «pai» da República Popular, proclamada em 1 de Outubro de 1949. Aos 18 anos, Mao — nascido de uma família de camponeses médios, e ele próprio trabalhador no campo logo na infância — encetou a sua actividade revolucionária alistando-se no exército rebelde contra a dinastia manchú. Ao cabo de seis meses, Mao Tsétung abandona a luta, considerando que «a revolução chegara ao seu fim». Estas palavras iriam ser prontamente desmentidas por ele próprio, que funda com outros intelectuais uma associação para o estudo do marxismo e que em 1921 é um dos fundadores do Partido Comunista Chinês. De 1921 a 1949, a vida de Mao é inteiramente consagrada à luta pela libertação do povo chinês. Primeiro, contra o domínio japonês. Depois contra as hostes de Chang Kai Shek — com o qual fizera as alianças necessárias para em conjunto combaterem o inimigo comum — e que representava as forças mais retrógradas em luta contra a verdadeira libertação da China. A sua acção depois do triungo da Revolução é apaixonadamente louvada por uns e severamente criticada por outros. A cisão surgida no movimento comunista internacional, devido à ruptura com a R.R. S. S. e com os demais países do bloco socialista levou a um isolamento internacional da China, cuio único aliado é a Albânia.

**Mais noticiário na Pág. 13**

**Mao Tsé Tung, o revolucionário que marcou profundamente a nossa época, depois de Marx, Lénine e Estaline**

### ● Condolências do Governo português

. O Governo português vai enviar um telegrama de condolências pela morte de Mao Tsé-tung, presidente do Partido Comunista da República Popular da China — apurou a ANOP junto do gabinete do Primeiro-Ministro Mário Soares.

Portugal não tem relações diplomáticas com a China Popular, mas os contactos que se têm verificado nos últimos tempos entre os dois países acentuam a possibilidade do seu restabelecimento.

O Ministério Português dos Negócios Estrangeiros «lamentou profundamente» a morte de Mao Tsé-tung e foi «com profunda mágoa» que tomou conhecimento da notícia.

O porta-voz oficial, que fez estas declarações à ANOP acrescentou que se mantém as negociações para o restabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países, aguardando-se resposta ao convite dirigido a Pequim pelo Primeiro-Ministro Mário Soares no sentido de uma delegação daquele país visitar oficialmente Portugal.

## Soares fala hoje

. Atrasada 24 horas por «alegada indisposição de saúde do Primeiro-Ministro», terá lugar esta noite, logo a seguir ao Telejornal, a anunciada comunicação ao País do chefe do Governo.

Ao que consta nalguns meios, a razão determinante do adiamento da comunicação de Mário Soares terá assentado no facto de a sua exposição e documentação estar ainda ligeiramente atrasada, pelo que o Primeiro-Ministro terá preferido falar hoje.

## JUDICIÁRIA FAZ REVELAÇÕES SOBRE PROCESSO DE MONSANTO

### ● Ameaças sobre investigadores da rede bombista?

O inspector Miranda, da Polícia Judiciária, confiou esta manhã ao «DL» novas e importantes revelações sobre o esquecido (ou desaparecido) processo de Monsanto: o processo foi entregue pela P.J. ao Copcon, no dia 4 de Outubro de 1975 e no cumprimento de um despacho, da mesma data, assinado pelo Primeiro-Ministro, Pinheiro de Azevedo. O inspector acrescenta que após a explosão foram encontrados na residência das vítimas (dois mortos) na Reboleira e em Viseu, «explosivos, material detonador e cordão, e literatura do ELP».

Outro esclarecimento do inspector Miranda da P.J.: o número do ofício, (confidencial, assinado pelo director da P.J. dr. Matos Fernandes) será oportunamente revelado à Imprensa e está, naturalmente, à disposição das autoridades militares.

Recorda por outro lado o inspector que as investigações de carácter técnico, dos crimes contra a órdem pública, outrora chamados «contra a segurança do Estado», seriam — conforme foi superiormente acordado — da competência da Judiciária que, depois de apurados elementos suficientemente probatórios, remeteria o processo para a autoridade militar, mantendo-se colaborante para novas diligências, a solicitação daquela autoridade. Foi o que aconteceu com o processo de Monsanto, endereçado ao Chefe do Estado Maior do Copcon, general Otelo. A partir daqui, parece não restarem dúvidas quanto ao caminho levado pelo processo. Entretanto, surge o 25 de Novembro e, com a evolução dos acontecimentos, extingue-se o Copcon. Que novo destino levou o processo?

. Apoiados, ainda, nas declarações do inspector Miranda, da Polícia Judiciária, importa lembrar que o processo de Monsanto reunia elementos muito importantes. Aliás, já na edição do «DL» de 30 de Setembro de 1975, noticiávamos: «No que diz respeito às investigações feitas, a partir do caso do carro de Monsanto, soubemos que elas têm tido um resultado satisfatório: e que foi descoberta toda a organização que operava de acordo com um programa ditado pelo ELP». Tais informações haviam-nos sido dadas justamente pelo inspector Pereira de Mi-

Continua na pág. 20

## Conselho da Revolução debateu terrorismo

«O Conselho tomou tambem conhecimento da evolução dos processos relacionados com os bombistas», refere o comunicado do C. R. relativo à sua reunião extraordinária de ontem, no Restelo, para análise da situação politico-militar.

O comunicado afirma por outro lado, que «relativamente aos julgamentos previstos, no âmbito do foro militar, tomou o Conselho da Revolução conhecimento de alguns problemas que existem adoptando medidas tendentes à sua resolução» e dá conta também de terem sido feitas na reunião «exposições detalhadas sobre assuntos específicos das Forças Armadas.

Marques Junior referiu que a situação politico-militar não sofreu alterações, mas «é evidente que há sempre uma evolução e há que acompanhar de perto todas as pequenas alterações e, portanto, isso será objecto de análise». Apesar de não existir nenhum ponto específico da agenda, o capitão Marques Junior, acrescentou, «naturalmente, o problema dos bombistas poderá vir a ser abordado».

O conselheiro da Revolução revelou ainda que o C. R. não tinha qualquer novidade sobre a situação do major Otelo Saraiva de Carvalho». Quanto ao livro branco da descolonização, Marques Junior informou que não sabia qual a actual evolução do livro, e que um dos conselheiros encarregados dolivro é o comandante Vítor Crespo.

Sobre a criação de tribunais militares para julgar os agentes da ex-P. I. D. E./ D. G. S., Marques Júnior disse que era um tema que poderia vir a ser discutido na reunião do Conselho.

Finalmente, Marques Júnior revelou que «a nível oficial, não tinha conhecimento de qua,quer reivindicação da Força Aérea» no sentido de um representante daquela arma ocupar a vice-chefia do Estado-Maior-General das Forças Armadas.

**20 PÁGINAS**

# Nacional

## Duran Clemente

Continuação da pág. 1

tugal e da sua entrega, voluntária, agora às actuais autoridades portuguesas.

Começam por afirmar que saíram de Portugal por lhes parecer que «as autoridades de então não conferiam garantias de segurança e de justiça» e por sentirem que «a escalada reaccionária se intensificava, pronunciava-se um agravamento da situação desencadeando um processo repressivo sobre militares defensores dos princípios progressistas do 25 de Abril.» E que a sua entrega às autoridades, naquela altura, a verificar-se, «constituiria mais uma vitória das forças de direita, independentemente da posição controversa dos militares mais moderados fortemente instigados pelas forças reaccionárias internas e externas».

. Sublinhando que não saíram de Portugal fugindo da justiça militar nem da justiça democrática porque são militares «habituados à transparência de troca de pontos de vista que consolidam uma ampla camaradagem militar», que querem a verdadeira justiça afirmam que a sua saída não significava uma fuga da luta revolucionária. «Continuámo-la noutro país. Em solidariedade actuante com a luta de libertação total dos povos das ex-colónias, pela identidade dessa luta com a resistência que em Portugal as forças progressistas opunham ao inimigo comum, escolhemos Angola para a continuação do nosso trabalho.»

. Seguindo a evolução em Portugal este grupo de militares analisa-a agora do seguinte modo: «Contenção da escalada reaccionária pelas massas trabalhadoras e forças políticas progressistas; colaboração nessa contenção da maior parte dos militares que se nos opunham antes do 25 de Novembro que parece terem-se apercebido que o verdadeiro inimigo se situava á direita e não à esquerda; demarcação das forças interessadas na intensificação da escalada reaccionária com o fim de sucessivamente, depois da nossa neutralização (e de todos os militares mais activos na defesa e consolidação das vitórias dos trabalhadores) neutralizaram também: as organizações políticas de esquerda, as organizações de trabalhadores e os órgãos de vontade popular e a seu tempo, os próprios militares e forças políticas progressistas, considerados mais moderados; a libertação de todos os militares presos em consequência dos acontecimentos do 25 de Novembro, muito embora mantendo-se estes numa situação condicionada e indefinida; aprovação e promulgação de uma Constituição progressista «garante dos direitos e liberdades fundamentais, bem como do pluralismo de expressão e de organização política democrática, tendo por objectivo assegurar a transição para o socialismo mediante a criação de condições para o exercício democrático do poder pelas classes trabalhadoras» (Art.º 2.º); eleições para a Assembleia da República que mais uma vez se saldaram por uma vitória das forças políticas de esquerda; eleição e tomada de posse dum Presidente da República, militar que se compromete a respeitar e a fazer respeitar a Constituição, e que entretanto disso mesmo tem vindo a dar provas; Governo formado pelo Partido Socialista e apresentação e aprovação de um programa de Governo caracterizada pela tentativa de estabilização política e de conciliação de interesses de classe.»

. Concluem que a situação política em Portugal, é, em síntese, «definida por um certo equilíbrio de forças constantemente ameaçadas pela intensa ofensiva de direita.» Em suma, estes cinco militares entendem que existem condições para que se observe aquilo que pretendem: «Queremos usufruir do direito de um julgamento à luz de uma justiça que siga o espírito progressista e democrático da Constituição. Temos o direito de querer que sejam analisados e julgados os acontecimentos que se prendem connosco em função do turbulento, agitado e indefinido período do processo revolucionário português vivido então por todos nós. Temos o direito de exigir que a verdade seja reposta acerca da distorção, especulação e calúnia feitas sobre militares patriotas e progressistas com provas dadas antes e depois de 25 de Abril de 1974.»

### AGRADECIMENTO A AGOSTINHO NETO E AO MPLA

Este grupo de militares portugueses que se exilaram em Angola encontraram da parte do povo angolano o melhor acolhimento e fraternidade. Tudo isto prova que as boas relações entre o povo português e o povo angolano não só são possíveis como constituem a situação mais natural.

Antes de abandonarem Angola, estes militares enviaram ao Presidente Agostinho Neto uma carta de agradecimento em que explicam as razões do seu regresso a Portugal e afirmam: «Ao deixarmos Angola queremos expressar profundo reconhecimento pelas provas de confiança, apoio e solidariedade que nos foram prodigalizadas pelo Governo da RPA e seu Movimento Popular de Libertação. Neste sentido cumpre-nos destacar o significado internacionalista que reveste a atitude assumida pelos revolucionários dirigentes da RPA, concedendo de imediato acolhimento e asilo político a militares revolucionários portugueses que — impossibilitados temporariamente de prosseguir a luta na sua própria Pátria — decidiram continuar ao serviço da causa universal da libertação dos Povos não esquecendo que a luta anti-imperialista, e pela implantação do socialismo no mundo, apresenta várias frentes.»

. Mais adiante salientam ao Presidente Agostinho Neto: «Muito para além da nossa humilde contribuição técnico-militar cooperando na Reconstrução Nacional da RPA o que fundamentalmente quisemos significar com a nossa actuação foi a presença em Angola de revolucionários portugueses em solidariedade actuante com a causa da libertação e a consequente identidade entre a luta que se desenrola em Angola e a resistência que em Portugal as forças progressistas opõem contra o inimigo comum.»

. Depois de se referirem à libertação dos povos afircanos do colonial-fascismo português e à identificação da luta dos dois povos manifestam ao Presidente Agostinho Neto: «Fiéis à causa da classe operária e dos povos, ao internacionalismo proletário, à amizade e solidariedade entre os trabalhadores e os Povos de todo o mundo, ao regressarmos à nossa luta em Portugal jamais esqueceremos o heróico Povo Angolano e a sua vanguarda revolucionária; do seu sacrifício e da sua luta tiraremos inexgotáveis ensinamentos. Transmiti-los aos nossos camaradas de luta e contribuir para um maior estreitamento de relações progressistas e revolucionárias entre os dois povos, se já era antes nosso dever, torna-se hoje um imperativo militante.»

### SALIENTADO NA POSSE DO ELENCO GOVERNAMENTAL

## "O Governo Regional dos Açores defenderá a autonomia política e administrativa"

. O general Galvão de Figueiredo, ministro da República para os Açores, empossou ontem em Ponta Delgada o Governo Regional do arquipélago. A cerimónia realizou-se no Salão Azul do Palácio da Conceição e nela participaram, além do representante do Governo Central de Lisboa e do chefe do Governo Regional, João Bosco da Mota Amaral, o general comandante-chefe da Junta Regional cessante, Altino de Magalhães, o presidente da Assembleia Regional, Álvaro Monjardino, o comandante naval dos Açores, comodoro Almeida Toste, o ex-comandante da Região Militar, brigadeiro Sousa Meneses, e ainda representantes das diversas autarquias locais. Presentes também todos os membros do Governo Regional empossado, elementos do P. P. D., partido vencedor das eleições regionais e a que, por conseguinte, foi atribuída a responsabilidade de formar o Governo da Região Autónoma.

### «SOMOS TODOS PORTUGUESES»

«Inicia-se hoje no território nacional uma experiência nova a que todos os portugueses desejam um futuro promissor, com vista a uma maior justiça social que, forçosamente, corresponderá a um maior bem-estar e a igualdade de oportunidades para toda a população açoriana» — disse o general Galvão de Figueiredo, no uso da palavra e aludindo ao significado histórico da cerimónia a que presidia.

Ainda a propósito, o ministro da República recordou uma passagem de um episódio de que disse ter sido testemunha. Assim: «Recordo, neste momento, determinada passagem de um diálogo travado há poucos meses algures no arquipélago, entre uma idosa senhora açoriana e um líder político, em que aquela perguntava: «Então sempre é verdade que vamos ter autonomia?» A esta interrogação respondeu o referido líder: «Pois é verdade, é assim mesmo.» «Então ainda bem» — disse a senhora. «Nós também desejamos ser portugueses.» Consideração de Galvão de Figueiredo, dirigida à intérprete do diálogo: «Minha senhora, a autonomia concretizou-se. Somos todos portugueses.» «Tomo, e não erro, aquela senhora como imagem viva e real da população açoriana.»

. Seguidamente, Galvão de Figueiredo fez o elogio de Mota Amaral e apontou para as tarefas que aguardam o Governo.

Referindo-se à sua própria missão no arquipélago, disse o M. R.: «Não governarei nem tentarei governar» — disse. «O meu gabinete não é, e não será, um Governo paralelo. Não trairei o que a Constituição e o estatuto de autonomia prescrevem. A governação da região será feita dentro dos parâmetros constitucionais, pelos órgãos próprios do Governo Regional.

Mota Amaral: chefe do G. R. dos Açores, ontem empossado, manifestou-se discordante em relação à eventual criação dum departamento, em Lisboa e no âmbito da Presidência do Conselho, daquilo a que chamou um autêntico Ministério para as Regiões Autónomas»

Servirei de elo de ligação entre os Governos Regional e o da República. Defenderei, com todo o ânimo e vontade, as causas justas das populações açorianas. Tudo farei para obter, através do Governo da República, de entidades estatais e privadas, todo o apoio possível ao desenvolvimento económico, cultural e social, das populações da região. O ministro da República para os Açores e o seu gabinete não constituirão encargo para o orçamento regional».

### UM DEPARTAMENTO EM LISBOA PARA AS REGIÕES AUTÓNOMAS?

O general Galvão de Figueiredo, no seu discurso referiu-se a uma eventualidade: a criação, em Lisboa, de um departamento para tratar das relações com as Regiões Autónomas. Esse departamento funcionaria no âmbito da Presidência do Conselho e destinar-se-á — na palavra do M. R. — «A assegurar a ligação do Governo da República com os ministros da República».

No uso da palavra, depois, Mota Amaral havia de referir-se especialmente a isso, e num tom de evidente discordância, a julgar pelas suas palavras: «Face ao espectro de um autêntico Ministério das Regiões Autónomas, a criar na Presidência do Conselho de Ministros que, sob a capa do auxílio técnico, pode bem vir a funcionar como meio de transferir para Lisboa a decisão dos interesses dos arquipélagos atlânticos. É bom definir claramente posições» — afirmou o chefe do Governo Regional dos Açores. «O Governo Regional dos Açores defenderá intransigentemente a autonomia política e administrativa garantida ao povo açoriano pela Constituição. Esta, aliás, manifesta-se no seu texto mais providente do que os seus próprios legisladores constituintes. Utilizaremos pois, todos os recursos que a lei fundamental consagra para defendermos as prorrogativas açorianas de Governo Provisório. Nesta tarefa fundamental o Governo contará com o apoio da Assembleia Regional e do povo, bem como, graças à já prometida colaboração do senhor ministro da República, com a compreensão dae mais altas instâncias da soberania do Estado. Oxalá percebam esta nossa firme determinação aqueles que, em Lisboa, porventura se deleitem em subtis jogadas de alta, ou baixa, política que esquecem que o País, farto de palavras, à beira da bancarrota, necessita vitalmente de um pouco de governo e administração capazes e eficazes.»

. «Oxalá o percebam, repito» — insistiu Mota Amaral. «Porque assim poderemos ter a nossa região autónoma um clima de paz s serenidade, e é indispensável para o bom desempenho da missão dos órgãos do Governo próprio dos Açores.»

. Falou depois das tarefas que esperam o Governo Regional.

## Ramalho Eanes vai à Madeira

. O Presidente da República, leneral Ramalho Eanes, visitará a Madeira em meados de Outubro. O objectivo da visita é o mesmo que levou o Presidente da República, na semana passada, aos Açores. Trata-se de inaugurar oficialmente a Assembleia Regional da Madeira que começará a sua actividade (prevê-se que dentro de um mes pouco mais) depois de aprovado o seu regimento em sessões a realizar entretanto.

A notícia de que o general Ramalho Eanes se deslocaria em meados de Outubro ao Funchal foi dada pelo quotidiano «Jornal da Madeira» e é confirmada pelo Gabinete de Imprensa da Presidência da República.

### LINO MIGUEL: SEGUNDA-FEIRA NO FUNCHAL

Entretanto, o tenente-coronel piloto aviador Lino Miguel, ministro da República para a Madeira, deverá chegar ao Funchal na próxima segunda-feira. Mal chegado ao arquipélago, Lino Miguel terá contactos com as principais forças políticas locais, devendo então formalizar o convite ao P.P.D. para formar o Governo Regional. Feito isto, o M.R. na Madeira regressará a Lisboa, devendo regressar de novo ao Funchal nos últimos dias do mês corrente, quando deverá empossar o Governo Regional do arquipélago.

## C.D.S. comenta viagem do P.S. a Angola

. O Serviço de Imprensa do C. D. S. emitiu um comunicado relativo às relações diplomáticas com Angola e a propósito da ida recente de uma delegação do P. S. a Luanda, onde manteve conversações com responsáveis do M P. L. A.

O C. D. S. embora considere «positivo» que o Governo angolano entenda reatar as relações entre os dois países, «considera — no entanto — negativo que a missão do Partido Socialista em nada tenha aparentemente curado de tratar da situação dramática em que se encontram os portugueses detidos pelo M. P. L. A.» e perguntam às autoridades «se é verdadeira a afirmação feita, segundo a qual os referidos portugueses foram ainda abandonados nas masmorras do M. P. L. A. pelas forças militares portuguesas antes de concretizada a independência».

O C. D. S. entende ainda «negativo que continue a desprezar-se o problema das indemnizações dos que foram obrigados a refugiar-se em Portugal».

## 130 mil contos para o Banco de Fomento

. De acordo com informações obtidas junto dos meios bancários londrinos, Portugal acaba de obter um empréstimo de 130 mil contos em euromoeda do Kredietbank S.A. Luxembourgoise. O referido empréstimo será concedido ao Banco de Fomento Nacional e a taxa de juro será inferior a 1.7/8. Os reembolsos serão semianuais e terão o seu início ao fim de 12 meses. De acordo com as informações obtidas, o empréstimo terá a duração de três anos.

## Aeromodelismo no Porto

. PORTO,9 — Nos dias 24, 25 e 26 do corrente terá lugar no Porto o 3.º Festival Nacional de Aeromodelismo do F.A.O.J., que decorrerá no Palácio de Cristal. As modalidades em que os participantes poderão inscrever-se, até ao dia 15 do corrente, são perícia, combate, acrobacia e escalas. As inscrições podem ser feitas na delegação do Porto daquele organismo, à Rua Júlio Dinis, 604, ou nos serviços centrais, em Lisboa, à Avenida Duque D'Ávila, 137.



# . post-scriptum

### Como antigamente

É preciso trabalhar mais e melhor. Sem trabalho não se pode reconstruir este País. É preciso acabar com os plenários e reuniões de trabalhadores durante as horas de serviço. É preciso acabar de vez com o absentismo nos locais de trabalho. O País precisa de trabalho e não de reivindicações «demagógicas e irrealistas». Trabalhar... Trabalhar... Trabalhar...

Ora, sendo verdade que o País precisa que todos trabalhem, porque não se começa por abolir os hábitos do antigamente? — Há dias, no Porto, em pleno dia de trabalho, dispensaram-se milhares e milhares de trabalhadores por causa de uma visita oficial. Só não foram dispensadas as meninas e meninos das escolas porque estas ainda não começaram. Senão lá as teríamos a atirar flores como antigamente. Das duas uma: ou o País não precisa assim tanto de trabalho ou essas visitas, por muito importantes que sejam, deveriam ser feitas a horas ou em dias em que o tão apregoado trabalho não fosse afectado. Ou não será assim?

*Rui M. Alves de Barros*
*— S. PEDRO DO ESTORIL*

### As manifestações espontâneas

A propósito não sei de quê, veio-me à memória um despacho do então director interino da Direcção dos Serviços de Economia de Angola Luiz A. T. Teles Grilo, que dizia o seguinte:

«Despacho n.º 87 968

1 — De acordo com instruções superiores que recebi, levo ao conhecimento de todos os funcionários que serão dispensados do trabalho a partir das 16 horas de hoje, dia 30 de Setembro de 1968, a fim de participarem na manifestação que se leverá a efeito em frente do Governo-Geral, a propósito do actual momento político.

2 — De acordo com o número II do Art.º 142 do EFU é obrigatória a presença de todos os funcionários nos actos e solenidades para que sejam convocados pelas autoridades superiores.

3 — Para que se possa controlar a presença dos funcionários no acto em questão, deverão os srs. chefes de serviço providenciar para que o agrupamento com o pessoal das respectivas secções se faça no parque de estacionamento em frente do palácio.

Dos funcionários faltosos deverá ser dado conhecimento ao signatário para que se promova o indispensável procedimento disciplinar correspondente à infracção do dever referido em 2.

4 — Este despacho deverá ser lido pelos srs chefes de secção aos respectivos funcionários que dele terão conhecimento.

Cumpra-se — Luanda, 30 de Setembro de 1968».

O fascismo era terrível.

Uma pergunta: Esse número II do Art.º 142.º do EFU já teria sido revogado ou ainda se encontra em vigor?

Como ainda nos andamos a orientar pelo Código Administrativo fascista é muito natural que isto também ainda tenha validade. Eu francamente não acredito.

*Armando Henriques da Silva*
*— COVA DA PIEDADE*

### A voz dos oprimidos

Chamo-me José Augusto da Cruz Eugénio, tenho 21 anos e sou natural de Trás-os-Montes, de onde vim à procura de emprego há cerca de um mês. Através destas letras mal ordenadas, mas que exprimem um dos maiores direitos humanos, que é o direito ao trabalho, queria fazer ouvir a minha voz de oprimido para, de cabeça erguida, falar à tribuna dos opressores.

Como já referi, sou do nordeste transmontano e aqui queria assinalar aquela frase que nas paredes da minha terra, Freixo de Espada à Cinta, está escrita (e não só nas paredes, mas também no pensamento e no coração de muitos transmontanos pobres): «A Primavera do 25 de Abril ainda não chegou a Trás-os-Montes, continuamos no meio do Inverno». Mas deixei Trás-os-Montes, pois realmente fica bastante longe do País e de Lisboa e fixei-me no Feijó (Almada); «lá em cima» não havia trabalho. Claro, sempre houve casamentos e com estes os «padrinhos» e quem não tem padrinhos é-lhe difícil casar.

Tenho o 7.º ano liceal, que obtive com custo e pelo esforço dos meus pais. Já lá vão dois anos que o acabei e até hoje a construção civil, a apanha de frutos, o trabalho em estradas têm sido alguns dos meus «empregos», enquanto outros na minha terra, só com a 4.ª classe ou nem isso são promovidos a «escriturários». Ainda se houvesse concursos! Pois os direitos são ou deviam ser iguais para todos; mas qual quê, numa sociedade como a nossa o lema é «agarra que é padrinho»!

. Vim então para Lisboa disposto a trabalhar no que primeiro aparecesse. Não queria já trabalho compatível com as minhas habilitações, queria apenas algum trabalho que desse para sobreviver sem ter de sacrificar os meus pais, e ao mesmo tempo ajudar uma irmã que tenho, que como eu igual direito tem à educação. Procurei, tentei, inscrevi-me em tudo quanto há; por toda a parte a única resposta que obtive foi um «não». Será que é isto a única coisa que esta sociedade tem para oferecer aos jovens pobres como eu? Vamos construir o socialismo com desocupados?

. Solicitando o auxílio de quem porventura precise de um empregado para trabalhar, aqui deixo a minha direcção, com os votos de que a juventude de Portugal tenha força para construir um futuro melhor, numa sociedade mais justa e mais humana.

*José Augusto da Cruz Eugénio*
*Bairro Bento Gonçalves, 74 — FEIJÓ*

# NOVAS ESPERANÇAS NA IRLANDA

**RAFAEL J. CLAUDIN**

. A crise irlandesa tomará uma nova linha? Após tantas falsas esperanças, não nos atrevemos a acreditar numa próxima solução. No entanto, há dois factos importantes que poderiam dar novo rumo ao curso monótono do «terrorismo vulgar»: o endurecimento de Dublin para com o IRA «provisório» e a revolta das mulheres de Belfast.

Em Dublin, o Parlamento, reunido em sessão extraordinária, deve ter votado a 1 de Setembro uma nova lei contra o terrorismo, antes de aprovar a instauração do estado de emergência. Apesar das reticências da Oposição, o primeiro-ministro Liam Cosgrave, que reclamou uma luta enérgica contra a «conspiração do ódio e do mal», deveria obter sem dificuldades a maioria necessária.

A decisão de Dublin, de reforçar consideravelmente o arsenal da luta contra o terrorismo, data do assassinato, em Julho passado, do embaixador da Grã-Bretanha Ewart Biggs. Repartido entre o desejo do assegurar a segurança do país, e a preocupação de não perder a simpatia da opinião «republicana» que ainda tem pelo exército clandestino um interesse talvez mais sentimental do que político, o Governo irlandês hesitou durante muito tempo. A considerável emoção causada na opinião pública pela morte do diplomata britânico, levou-a à acção.

Os conflitos na Irlanda, após anos de terrorismo urbano que se alastraram até Londres, estão ainda longe de ser resolvidos

As novas medidas de segurança satisfarão decerto Londres, que há anos censurava Dublin por não fazer nada de sério para impedir as infiltrações do IRA através da sua fronteira com o Ulster. Dublin não ficava atrás e também protestava com veemência contra as relações, que, segundo, afirmava, Londres continuaria a manter às escondidas com os «provos» da IRA.

Serão aplicadas com segurança as novas medidas? Até agora era demasiado evidente o facto de os «provos» terem múltiplas cumplicidades na República. Como explicar de outro modo as inúmeras evasões de prisioneiros que raramente voltam a ser presos? Mas os comentários entusiastas dos extremistas protestantes de Belfast, perante o anúncio de novas medidas decididas por Dublin, constituem para Cosgrave um presente envenenado. Por outro lado, as dificuldades económicas que a República conhece actualmente, arriscam-se a provocar eleições antecipadas na próxima Primavera. Nessas condições, e seja qual for o desejo que tem de ferir o IRA, o Governo de Dublin deverá manter-se prudente.

Ele será, no entanto, encorajado com o que se passa em Belfast, onde as mulheres de ambos os campos vêm testemunhar espectacularmente a sua recusa às intermináveis violências. Claro que não é a primeira vez que a capital do Ulster conhece manifestações de rua. Mas elas nunca tinham reunido tanta gente, tantas mulheres, tantos protestantes e católicos misturados. Também nunca tinham sido tão espontâneas.

Já há muito tempo que numerosos observadores asseguravam que o grosso da população da Irlanda do Norte era hostil ao terrorismo, mas é a primeira vez que foi dada uma prova tão cabal do facto.

O afastamento político de William Faulker, primeiro-ministro de Sua Majestade em Belfast e um dos arautos do protestantismo militante, antes de se transformar, há dois anos, num moderado, partidário da repartição do poder com os católicos, também marca o fim de uma época. Mostrará esse afastamento que, no Ulster, o ser-se moderado não compensa? Anunciará, pelo contrário, a chegada à boca de cena de uma nova geração de jovens políticos menos sectários que os pais? Há mais de sessenta anos que a Irlanda independente nasceu. O Ulster, tão magoado, terá de esperar durante mais meio século, antes de ver fixado o seu próprio destino?

© «Le Monde»

# OS ADITIVOS ALIMENTARES

**MAURICE ARVONNY**

. A nossa alimentação contém «produtos químicos», isto é, produtos que o consumidor não espera encontrar. Trata-se de conservantes, estabilizantes, colorantes, emulsivos, que se juntaram aos alimentos. Há, porém, outros produtos, contaminantes, como resíduos de pesticidas, sais minerais provenientes dos recipientes que contiveram os alimentos, e, no caso da carne, numerosos produtos farmacêuticos as mais das vezes degradados pelo metarbolismo do animal.

Todos esses produtos, embora «não naturais», são inevitáveis. Os contaminantes são evidentes. É ilusório pensar que se podem criar animais sem cuidar deles. Não existe nenhum material de que se possa fazer recipientes rigorosamente inatacáveis. A prova é que os produtos ditos «biológicos» revelam-se por vezes, ao ser analisados, tão contaminados como os outros. Quanto aos aditivos, eles têm razão de ser, e, a maior parte das vezes, não podemos passar sem eles.

Vejamos a «mayonnaise» sempre fácil de obter através do método clássico.

Há um método mais seguro: comprar «mayonnaise» em tubo O que significa condenarmo-nos a ingerir pelo menos três aditivios. Um estabilizante biológico, sem o qual a mayonnaise se transformaria rapidamente num caldo de cultura. Um antioxidante, que evita que ela rance. E um emulsivo que lhe permita... manter-se «mayonnaise».

Claro que nem todos os aditivos são indispensáveis. Os corantes limitam-se a ter uma função psicológica. Mesmo que se digira melhor o que é mais apetitoso, podemos sempre passar sem isso. Mas deverá por isso mesmo, proibi-los? Uma posição tão abrupta é impossível: em boa lógica devia proibir-se antes de mais o alcool, cuja função também é psicológica. Mas o número de aditivos presentes num alimento diminuiu francamente desde que os aditivos devem ser mencionados na embalagem.

A solução que quase todos os países adoptaram é o sistema das listas positivas. Só são autorizados os aditivos que figuram numa lista. Foram feitos exames de toxicidade a estes produtos. Ratos e cães receberam doses importantes por via alimentar e muitas vezes por injecção. Um estudo de dois anos, pelos menos (vida média do rato) verificou que o aditivo não é cancerígno e que não tem acção teratogénea sobre a descendência. Define-se assim um nível considerado sem risco, e, ao tomar um largo sector de segurança, usualmente cem, para tomar em conta possíveis acumulações, deduz-se uma dose diária admissível.

### A IDENTIDADE E A PUREZA

. Cada aditivo pode ter um processo particular. A FAO (Organização de Agricultura e Alimentação) e a OMS (Organização Mundial de Saúde) reúnem anualmente uma comissão internacional de peritos que, sob a sua égide comum, faz o ponto dos conhecimentos. Essa comissão estabeleceu vários relatórios gerais, sobre os princípios que regem a utilização dos aditivos alimentares, sobre os métodos de ensaio toxicológico, sobre a avaliação da possibilidade de cancerização. Essa mesma comissão definiu, para numerosos aditivos, «normas de identidade e de pureza» que são regularmente repostos em discussão à luz de novos trabalhos.

O problema de identidade e de pureza é fundamental. Não serve de nada fazer um estudo toxicológico sobre um produto, se este não for incorporado aos alimentos. Mas o estudo também é inútil se o produto realmente utilizado não for fabricado como o produto testado. Com efeito, nenhum composto químico é rigorosamente puro. Mudar o modo de fabrico equivale a mudar as impurezas que o produto final contém, e essa impurezas podem ser tóxicas. A fábrica de Seveso fabricava triclorofenol. Este produto — que, de resto, não é destinado à alimentação — não é provavelmente tóxico, quando só. Continha, porém, uma impureza, a dioxina, e provou-se que a dioxina, em doses muito fracas, provoca cancros e deformações congénitas no rato. Há todas as razões para crer que tenha os mesmos efeitos no homem.

Ora a pureza dos aditivos é mal controlada na legislação actual. A abertura das fronteiras francesas ligada ao Mercado Comum permitiu a entrada de sucedâneos, aditivos, autorizados, fabricados por métodos dificientes, e que contêm outras impurezas. Está em curso uma modificação da legislação comunitária, segundo a qual será autorizado não um produto mas um conjunto «produto modo de fabricação-fabricante». Isto garantirá que o aditivo no mercado é muito exactamente aquele que foi autorizado após exames toxicológicos.

Outro buraco na legislação: a ausência de controlo dos produtos veterinários. Foi votada uma lei mas continua-se à espera da sua aplicação. Ora esses produtos, tal como os pesticidas ou os aditivos para alimentos do gado, podem acumular-se no organismo animal e depois atacar em doses tóxicas o homem. Geralmente o metabolismo do animal impede uma tal acumulação e degrada os produtos, mas isso nem sempre acontece.

Podem fazer-se muitas outras perguntas, ainda sem resposta, acerca dos aditivos alimentares. Pouco se sabe no que respeita ao seu comportamento no organismo humano. De resto, também não sabemos como se comportam os alimentos «naturais». O Centro Nacional de Coordenação e Investigação sobre a Nutrição e a Alimentação (CNERNA) propôs e fez aceitar pela delegação geral de investigação científica e técnica várias acções concertadas que, de resto, ultrapassam o problema dos aditivos. Mas as investigações que dizem respeito à nutrição continuam pouco desenvolvidas. Os consumidores continuarão durante muito tempo a ter receio da «química alimentar», receio esse que, na verdade, não é destituído de fundamento.

© Le Monde

# Geral

## Recrudescência da criminalidade na China

**ALAIN JACOB ("Le Monde")**

. Alguns dias depois de viajantes terem relatado o ataque a um banco de Chengchow, província de Honan, assinalou-se um caso do mesmo género na província de Chekiang. Desta vez a informação veio mesmo de fonte chinesa. Segundo se soube em Pequim, foi o diário da citada província que deu a notícia, ao prestar homenagem ao director do banco assaltado que perdeu a vida no incidente. O assalto ocorreu no distrito de Chingtien, cerca de 250 quilómetros a sul de Hangchow. O jornal precisa que o assalto foi obra de «um grupo armado de inimigos da classe». O director da sucursal do banco popular caiu «na defesa dos bens do Estado» contra os malfeitores.

É raríssima a ocorrência de casos destes na China. As cidades chinesas são consideradas das mais seguras do mundo. Não há visitante estrangeiro que não o possa confirmar, fazendo a experiência com os objectos de valor que deixa no seu quarto de hotel ou num carro aberto.

Contudo os chineses insistem na persistência de «inimigos de classe» aos quais imputam a manutenção dum certo nível de criminalidade. Efectivamente uma vez ou outra podemos ver numa rua de Pequim um delinquente a ser conduzido para o posto de polícia. Correm rumores de que jovens citadinos, enviados para o campo, regressam clandestinamente às aglomerações urbanas onde ficam a viver mais ou menos de expedientes.

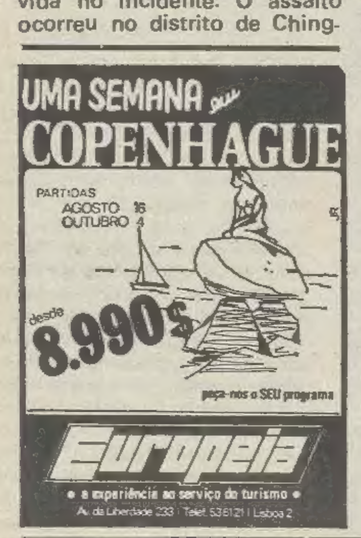
A sobrevivência dos malfeitores no meio social chinês é contudo de extrema dificuldade, dada a cerrada fiscalização que as milícias populares asseguram. As milícias têm representantes em cada ruela, em cada prédio, em cada pátio, sendo, pois, muito fácil detectar o intruso eventual ou a pessoa em situação irregular.

No campo, onde todos os habitantes de uma aldeia se conhecem, é ainda mais difícil que os criminosos encontrem refúgio.

Os assaltos aos bancos levantam assim questões de difícil resposta. Como é que os assaltantes conseguem evaporar-se? Além disso como se compreende que a mínima tentativa de utilizar o produto do seu roubo não levante imediatamente suspeitas numa localidade onde recursos de cada um são conhecidos?

. A menos, claro, que eles disponham de cumplicidade no seio até dos organismos de segurança encarregados de dar caça aos criminosos.

Não é de excluir que a crise política posterior aos incidentes produzidos na Primavera em Pequim e em diversas províncias — Honan, Kiangsi, Kiangsu, Yunnan, Kweichow — tenha dado lugar a «flutuações». Por altura do tremor de terra, as autoridades chinesas repetiram as suas advertências contra tentativas que os «inimigos da classe» poderiam fazer para «aproveitarem as calamidades naturais». Sem dúvida que não se tratava apenas de tentativas de natureza «revisionista».




PUB

## Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações

**Moção aprovada em Reunião Geral de Trabalhadores do Distrito de Lisboa, realizada no dia 7/9/76, e aprovada por unanimidade:**

### MOÇÃO

Daquilo que nos foi dado a conhecer pelo Comunicado 10/76 do Grupo Coordenador do ACT, verifica-se que:

1 — A contraproposta do CA não visa dar uma alternativa para um ACT, mas antes criar um novo regulamento geral de Pessoal, que ponha nas mãos da Administração os instrumentos de divisão e de repressão sobre os trabalhadores dos CTT de que ela necessita neste momento para os derrotar, dividir e desorganizar.

2 — A contraproposta do CA tem por objectivo criar as condições para que a entidade patronal interfira e destrua a vida sindical e o Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos CTT: o SNTCT.

3 — A contraproposta do CA alarga o leque salarial nos CTT, aumenta a divisão dos trabalhadores em níveis vencimento não tem em conta o aumento galopante do custo de vida, põe de facto em prática a política do «aperta o cinto, a quem o já tem bastante apertado».

4 — A contraproposta do CA agrava e destrói muitas das regalias conquistadas pelos trabalhadores no campo da protecção à infância, à mãe trabalhadora e à terceira idade, dos horários de trabalho, dos subsídios, etc., etc.

5 — Em suma, o CA joga como todos os patrões têm jogado, ou seja, pretende claramente criar condições para destruir as conquistas dos trabalhadores, pela repressão e a miséria.

É por tudo isto que os trabalhadores presentes neste Plenário de Lisboa manifestam o seu mais vivo repúdio pela contraproposta apresentada pela CA, rejeitando desde já todas as tentativas do patronato para as fazer recuar nas suas conquistas.

TODOS UNIDOS EM TORNO DO SNTCT
EM FRENTE PELO ACT
VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES DOS CTT

Lisboa, 7 de Setembro de 1976

Aprovada por unanimidade

O Grupo Coordenador dos ACT do SNTCT

A rainha Juliana e o príncipe Bernardo da Holanda, numa foto datada de 1973

## Bernardo da Holanda: príncipe e caixeiro-viajante

. Aparentemente nada predispunha Bernardo, príncipe protestante do pequeno condado alemão de Lippe-Biesterfeld, que actualmente faz parte da Alemanha Democrática, a assumir tais funções e a encontrar-se no primeiro plano da actividade.

O príncipe nasceu em 1911 e a sua família não tinha grande fortuna. Como tantos outros príncipes, que não possuem mais do que o título e um palácio no campo, teve uma educação sem grande relevo. Começou a fazer estudos superiores mas não os terminou. Inscreveu-se na Reiter S.S., mas, di-lo-ia mais tarde ao seu biógrafo Alden-Hatch, só o fizera «pelo prazer de pilotar motos».

Em 1936 empregou-se na firma alemã I.G. Farben, que o manda a Paris. Foi nessa data que se soube do seu casamento com a princesa Juliana. Oficialmente, o romance começou numa estância de desportos de Inverno, e o casamento realizou-se em 1937. O príncipe Bernardo conquista a simpatia dos holandeses que, ao que parece, esquecem mesmo a sua origem alemã. Em todo o caso, é certo que o seu comportamento durante a Segunda Guerra Mundial satisfaz os holandeses: o príncipe assume funções militares importantes ao lado dos Aliados.

Antes do conflito mundical, a rainha Guilhermina nomeou-o oficial do Exército holandês. Durante a guerra, a família refugiou-se no Canadá e ele é então, para todos, um dos símbolos da resistência antinazi. Ele está em Londres, ao lado da sogra.

Em 1944 é nomeado comandante do Exército e, um ano depois, assiste à capitulação das Forças Armadas alemãs nos Países Baixos.

Depois chegam os fracassos. O Governo da Haia recusa-se a confirmá-lo nas suas funções de comandante das Forças Armadas. Diz-se que ele não compreende os problemas constitucionais que esse posto poderá causar numa altura em que os Países Baixos estão empenhados na difícil descolonização da Indonésia. Obtem, no entanto, o cargo de inspector geral das Forças Armadas, um lugar sem importância real mas que lhe permite participar nas decisões do Exército e, em especial, da aviação. Este cargo, e o seu gosto pela aviação estão sem dúvida na origem da actual crise.

Tendo perdido a sua influência real, o príncipe lança-se nos negócios e torna-se uma espécie de embaixador itinerante da indústria holandesa. Viaja muito. É bem visto nos meios de negócios, que talvez lhe dêem demasiados testemunhos da sua satisfação. Segundo o relatório da comissão de inquérito, julga-se intocável. As suas deslocações ao estrangeiro e os seus contactos são notórios. Em 1951 o Governo socialista de Drees autorizou-o mesmo a oferecer luvas ao presidente argentino Juan Perón. O príncipe, verdade seja dita, não viu nisso o menor inconveniente. Eva Peron recebe joias e é depositado num banco dinheiro em nome do presidente argentino. Por outro lado, o príncipe luta para que os aviões da K.L.M. obtenham o direito de aterrar nos Estados Unidos. Tem então contactos com a firma Lockheed e cria elos sólidos com Bob Gross, presidente da firma.

Em 1949 funda a Conferência de Bilderberg, a conselho do Governo americano e do seu amigo general Bedell-Smith, adjunto do general Eisenhower durante a guerra e, na altura director adjunto da C.I.A. Essa conferência reune anualmente políticos e homens de negócios importantes, preocupados com a luta contra o comunismo. Parece que o príncipe nem sempre foi bem aconselhado pelos meios que frequentava, e sabia-se, por exemplo, que ele mantinha relações com o financeiro Vesco, actualmente procurado nos Estados Unidos por fraude fiscal. Ao que parece, porém, ninguém lhe chamou a atenção para o facto.

O príncipe tem uma dupla vida. Ele é o marido aparentemente irrepreensível de uma rainha dedicada aos problemas do Estado. Mas é também um dos *habitués* de uma «Jet-set» duvidosa. Em 1956 dá-se uma crise na corte, quando o príncipe Bernardo manda saír do palácio uma vidente, Greet Hoffmans, que fora consultada pela rainha. O problema era a doença da princesa Cristina. Em 1971, o príncipe sai uma vez mais do seu papel constitucional ao declerar publicamente que seria preferível um Governo forte, com menos controle perlamentar, nos Países Baixos. Hoje volta a ser um cidadão sem responsabilidades oficiais, mas essa última crise não teria estalado se os Governos precedentes tivessem exercido melhor as suas próprias responsabilidades. — *M.V.T.*

*C LE MONDE*


PUB

## Sindicato Nacional dos Trabalhadores dos Correios e Telecomunicações

**Proposta aprovada em Reunião Geral de Trabalhadores do Distrito de Lisboa, realizada no dia 7/9/76 :**

### PROPOSTA

1 — Que seja rejeitada totalmente a pseudo-contraproposta da Administração (aprovada por unanimidade);

2 — Que a base para as negociações seja exclusivamente o Projecto do ACT (aprovado por maioria c/uma abstenção);

3 — Que só sejam aceites negociações em que apenas esteja presente o SNTCT, (aprovado por maioria c/3 abstenções);

4 — Que seja concedido à Administração um prazo para aceitar os pontos atrás referidos e que o Secretariado Nacional do SNTCT prepare desde já formas de luta para que estas negociações se iniciem, no caso da AD os recusar. (Aprovado por maioria c/uma abstenção);

5 — Que o SNTCT promova uma campanha de esclarecimento junto dos trabalhadores que os outros Sindicatos pretendem representar mostrando-lhes que pelo caminho falso que escolheram, também os seus interesses não foram melhor defendidos, assim como a necessidade de UNIDADE face à Administração (aprovada por unanimidade).

Lisboa, 7 de Setembro de 1976

O Grupo Coordenador do ACT do SNTCT




# Nacional

No Terreiro do Paço, frente à estação sul e sueste, trabalhadores dos vespertinos estatizados procedem à venda dos três jornais

## Trabalhadores do "Diário de Lisboa" de "A Capital" e do "Diário Popular" venderam os jornais ao público

Na tarde de ontem, vários grupos de trabalhadores dos vespertinos «Diário de Lisboa», «A Capital» e «Diário Popular» venderam directamente os seus jornais ao público, em vários pontos da cidade de Lisboa, na sequência do boicote organizado pelos vendedores que não aceitaram as condições propostas pelo Governo.

O público, embora não tivesse sido avisado da decisão dos trabalhadores destes três jornais, de maneira geral reagiu favoravelmente à iniciativa, adquirindo assim os referidos vespertinos em bancas improvisadas nas ruas.

Entretanto, está marcada para esta noite, pelas 21 horas, uma reunião de vendedores de jornais na sede da sua associação desportiva «Os Vendedores de Jornais Futebol Clube», na Rua das Trinas, onde discutirão em assembleia geral extraordinária uma possível solução do conflito.

Conforme ontem noticiámos, os vendedores — que controlam os ardinas — baixaram para 20 por cento (1$20) a sua proposta inicial, que era de 23 por cento. O Governo mantém a sua posição de oferecer uma percentagem de 16,6 por cento.

O subsecretário de Estado da Comunicação Social, João Soares Louro, manifestou ontem aos jornalistas a sua esperança de que algo de positivo possa resultar da assembleia dos vendedores marcada para esta noite.

### DIÁLOGO COM O PÚBLICO

Algumas provocações ouvidas pelos trabalhadores do «DP», «DL» e «A Capital» quando procediam à venda directa dos seus jornais, resultaram de um deficiente esclarecimento de parte do público: não se tratava de furar uma greve, dos ardinas, mas de responder à atitude de uma dúzia de «patrões» que organizaram uma espécie de «lock-out». De facto se a maior parte dos ardinas lisboetas não colaborou connosco, isso ficou a dever-se, apenas, à pressão a que estiveram sujeitos justamente por parte daqueles que tiram maior proveito da venda dos jornais.

Nalgumas bancas improvisadas pelos nossos camaradas das oficinas, expedição, escritório, redacção e demais sectores do «DP», «DL» e «A Capital», os «chefes» dos vendedores não hesitaram na provocação e na ameaça. Isto aconteceu nomeadamente na Praça do Chile, havendo lugar à intervenção da Polícia.

Entretanto, e para além das raras provocações, o público esteve geralmente com os trabalhadores, estabeleceu diálogo connosco, comprou o jornal.

> Pela parte do «DL», temos algo a acrescentar: para além da discordância dos trabalhadores com a posição assumida pelos vendedores-chefes, a venda do «Diário de Lisboa» terá, sempre, de se fazer. Da venda do jornal, depende a sobrevivência desta empresa e do pessoal que aqui trabalha. E esta é uma razão que não pode ser ignorada.
>
> Por outro lado: consideramos que, por motivos de vária ordem, o preço do «DL» deveria fixar-se em 5$00. Só que o preço dos jornais com intervenção estatal não depende da vontade dos trabalhadores, sujeitando-se estes à decisão do Governo.

Na Praça do Chile, registou-se um incidente que deu lugar à intervenção da PSP. A venda directa, feita pelos trabalhadores dos três vespertinos, prosseguiu

SOLIDARIEDADE COM O CHILE

## Representantes da C.U.T. visitaram a C.U.F. do Barreiro

. Os representantes da Central Única de Trabalhadores do Chile, que se encontram em Portugal por ocasião da semana de solidariedade para com os trabalhadores e o povo chilenos, estiveram ontem no Barreiro onde visitaram as instalações da C.U.F., depois de terem almoçado no refeitório n.º 1.

«Como se pode ajudar?» — interrogou-se Augustin Muñoz, durante a reunião com os trabalhadores da C.U.F. e referindo-se à situação no seu país. E respondeu: «Fazendo colóquios sobre a situação no Chile, incorporando-se em toda a movimentação internacional contra a ditadura, boicotando a nível de relações internacionais e intelectuais e sobretudo economicamente a actividade da Junta». O mesmo dirigente sa C.U.T. prometeu entregar à Intersindical Nacional um programa contendo os pontos esseiciais do boicote económico que considerou como atitude fundamental para contribuir para o isolamento da Junta chilena.

Ainda sobre a mesma questão, Augustin Muñoz referiu a actividade e papel da Central Única de Trabalhadores do Chile na situação actual: «A C.U.T.desenvolvepresentemente trabalho clandestino e também público» — afirmou. E prosseguiu: «A nível geral verifica-se uma cada vez maior unidade das forças contrárias à Junta fascista. Forças sociais que têm as mãos manchadas de sangue de muitos trabalhadores chilenos romperam já com Pinochet, representantes seus são expulsos do Chile e trabalham connosco na clandestinidade. A Igreja que, durante muito tempo, esteve ao serviço da burguesia nacional e internacional desenvolve actualmente uma actuação importante de afrontament à Junta, ao lado da classe trabalhadora chilena».

Depois da visita à fábrica da C.U.F., os representantes da C.U.T. estiveram no cinema dos Ferroviários onde, às 18 e 30 participaram numa jornada de solidariedade promovida pelas Comissões de Juventude do Barrido dos Sindicatos dos Ferroviários, Metalúrgicos, Construção Civil e Comércio. A sessão, ensombrada pela notícia da morte de Luís Figueiroa, foi completada com a exibição do filme sobre a situação no Chile e realizado na R.D.A., intitulado «Eu Fui, Eu Sou, Eu Serei».

### NO PORTO

Comemorando a resistência do povo chileno à ditadura sangrenta de Pinochet, após três anos do derrube do Governo de Unidade Popular, de Salvador Allende, o grupo dos Modestos do Porto organiza uma exposição fotográfica, que estará patente ao público até ao dia 13. Na data de encerramento, à noite, terá lugar um colóquio. Durante este período, será projectado o filme «Quando o Porto Acorda».

### A morte de Luís Figueirôa

Luís Figueiroa Mazela, de seu nome completo, presidente da Central Única de Trabalhadores do Chile, faleceu na Suécia, onde se encontrava desde há dois anos e meio. O falecimento ocorreu em consequência de longa doença.

Antigo ministro do Trabalho do Governo de Unidade Popular, Luís Figueiroa refugiou-se, na sequência do golpe de Pinochet, em Setembro de 1973, na Embaixada da Suécia em Santiago, seguindo depois para aquele país, onde ficou como asilado político.

Apoiado em Centrais Sindiciais Operárias Socialistas da Suécia, tinha organizado um centro de Informação.

Luís Figueiroa será sepultado em Estocolmo no próximo dia 12, estando o seu corpo em câmara ardente, a partir do dia 11, no Sindicato dos Gráficos da Suécia. No funeral deverão estar presentes delegações sindicais de todo o Mundo e do secretário-geral da Federação Sindical Mundial.

Entretanto, a Intersindical Nacional enviou à C.U.T. do Chile uma mensagem em que, «em nome de todos os trabalhadores portugueses saúda emocionadamente a memória deste grande combatente e amigo dos trabalhadores do nosso País».

## NOVAS VIOLÊNCIAS DOS SENHORIOS

### — revela o M.A.R.N.

. PORTO, 9 — Com a aproximação da época das colheitas, novas e mais graves violências começam a ser exercidas contra os rendeiros do norte conforme foi ontem tornado público em conferência de Imprensa dada na sede do MARN. Tais violências vêm-se traduzindo em ameaças e agressões a rendeiros e respectivas famílias, destruição de colheitas, fogo posto, e impedimento de entrarem nas terras que semearam e prepararam para as colheitas que se aproximam. Tais factos, ocorridos nos concelhos de Gaia, Gondomar, Arouca, etc., têm sido levados ao conhecimento da GNR e da Polícia Judiciária sem que, até, ao momento decorridas já várias semanas, tenham sido tomadas providências.

Presentes na conferência rendeiros de Gaia e Arouca, vítimas dessas violências referiram que no primeiro daqueles concelhos doze homens entraram na terra de um rendeiro, colheram ou estragaram uvas correspondentes a diversas pipas de vinho cortando inclusivamente uvas ainda não maduras. Em Arouca, um rendeiro que solicitou contrato escrito ao senhorio, conforme a lei, viu chegar um outro rendeiro contratado pelo senhorio sem qualquer aviso, disposto a colher o que havia ha terra, sendo mais tarde vítima de diversos assaltos em sua casa e de armadilhas e ciladas de noite.

Noutros casos os senhorios trancam portas e lagares, impedindo os rendeiros de se servirem de instalações indispensáveis ao seu trabalho.

Estes casos assumem maior gravidade se se tiver em conta, conforme foi salientado, pelos rendeiros, a já longa espera por contratos de arrendamento que os senhorios não fazem, as ameaças de longa data, a passividade das autoridades, as despesas em tribunal e a ausência de medidas tendentes a fazer cumprir a lei do arrendamento rural. Com efeito, salientaram que só cerca de 10 por cento das explorações agrícolas do norte têm contrato de arrendamento, o que significa que mais de meio milhão delas se encontram ainda à margem da lei de arrendamento.

Elementos do MARN e rendeiros presentes salientaram ainda que, o prazo para a elaboração dos contratos terminou em 10 de Agosto último, após sucessivos adiamentos, e que não há conhecimento de medidas superiores tendentes a cobrar as multas que a lei prevê nesses casos. Apenas se exige que nos novos contratos se faça a indicação de estarem ou não sujeitos a multa. Mas, perguntaram, «quem e como vão ser cobradas tais multas?». A não constituição das comissões arbitrais, a falta de pensões para os senhorios pobres, a drástica baixa na produção de milho devido à seca (menos 80 por cento em alguns concelhos do Norte) foram também abordados pelos rendeiros. Dada a passividade da GNR em muitas situações enfrentadas pelo rendeiros, vitimas de violências vai efectuar-se uma reunião no comando do Batalhão do Porto em que estarão presentes técnicos do IRA, do SADA e dirigentes do MARN com vista a chegar-se a um entendimento sobre as medidas a tomar para protecção dos rendeiros.

## DESCARRILAMENTOS DE BRAÇO DE PRATA NÃO PROVOCARAM VÍTIMAS

. Não se registaram desastres pessoais nos dois descarrilamentos quase simultâneos que, cerca das 15 horas de ontem, ocorreram entre Santa Apolónia e Braço de Prata, com um locotractor de transporte de materiais e um comboio de passageiros.

Segundo revelou ao nosso jornal um informador do serviço de relações públicas da C. P., o duplo incidente verificou-se num troço onde decorrem obras de renovação da via, devido a uma deficiente colocação dos carris. Mas como os comboios têm de circular no local à velocidade máxima de 10 km/h o perigo de acidente de ordem pessoal é sempre remota.

A principal consequência dos descarrilamentos cifrou-se numa interrupção da circulação nos dois sentidos, durante cerca de 3 horas. Os prejuízos materiais são reduzidos.


DE FÉRIAS COM O Diário de Lisboa

Aceitam-se assinaturas de férias pelo período mínimo de 10 dias, ao preço de 6$00 por exemplar

NÃO SE ENVIAM RECIBOS À COBRANÇA

# Nacional

### A TROCO DA IMPORTAÇÃO DE CIANETO DE VINIL

## Portugal passará a produzir fibras acrílicas

. Mil e quinhentas toneladas de acrilonitrilo (cianeto de vinil) vão ser descarregadas no porto de Lisboa (cais da CUF) até ao dia 13 de Setembro. O facto só em si não mereceria interesse de maior se o referido produto não fosse, para além de uma matéria-prima de base necessária à produção de fibras sintéticas, um tóxico perigoso, solúvel na água.

São necessários todos os cuidados para que o navio descarregador possa usufruir de uma segurança total não só a nível da navegação mas também a nível da descarga.

A capitania do porto de Lisboa está a desenvolver os mais variados esforços para garantir, desde a entrada do navio em águas territoriais portuguesas, todas as medidas de segurança que vão desde o desvio do tráfego marítimo e fluvial até à «limpeza» do cais, quando da descarga, e à presença de rebocadores que acompanharão e protegerão o navio, da barra até ao porto.

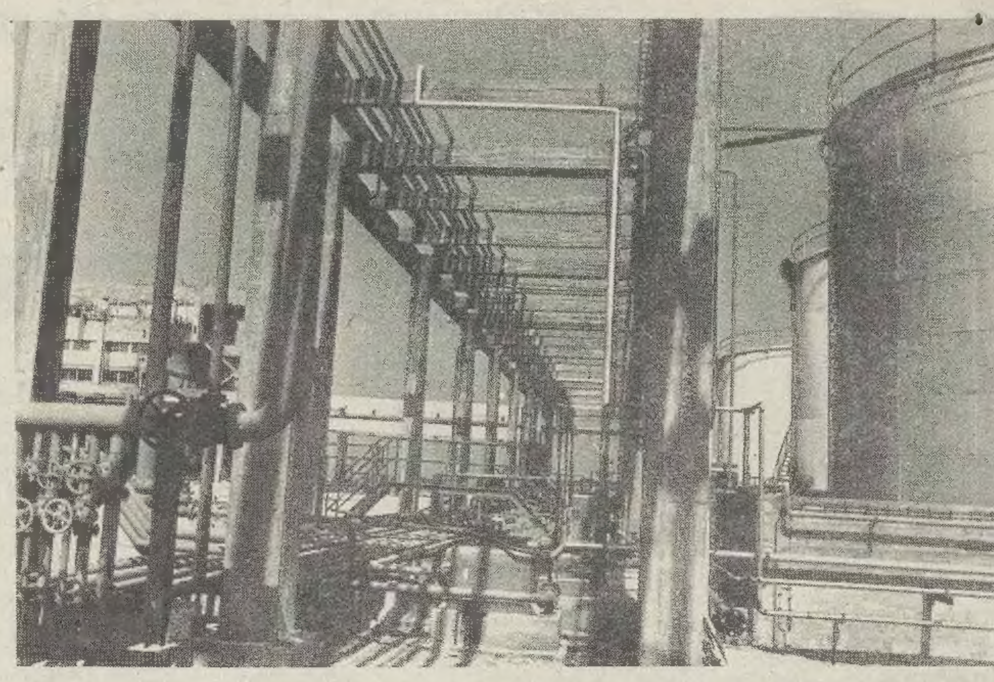
Tudo isto já foi abundantemente tratado na imprensa portuguesa notando-se que de maneira geral a tónica foi, com raras excepções, colocada nos aspectos negativos e não naquilo que é essencial. Esqueceu-se de certa maneira que Portugal assiste ao nascimento de uma nova indústria e que a mesma vai, a título de exemplo, fazer poupar ao País em dez anos a «módica» quantia de três milhões de contos em divisas estrangeiras.

Essa indústria não é nada mais nada menos que uma indústria química de elevada tecnologia, voltada para o sector têxtil que se propõe criar aquilo que nós importamos, ou seja as fibras acrílicas que nos dão a possibilidade de nos vestirmos, de nos cobrirmos, de nos «darmos ao luxo» de ter alcatifas, por exemplo...

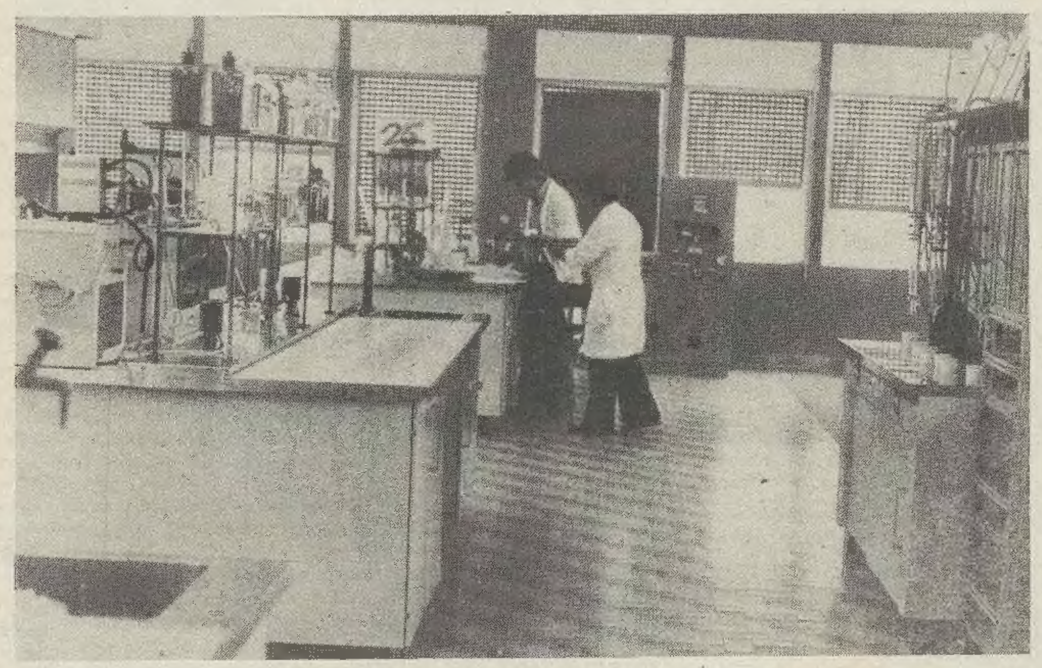
O facto só por si merece importância, na medida em que nesse aspecto já não teremos que ir buscar ao estrangeiro aquilo que necessitamos (ou cremos necessitar...) no quotidiano de uma sociedade de consumo. Como de demagogia pouca gente vive, é necessário compreender que quando se aborda o problema da poluição deve-se abordá-lo em termos concretos e não epidérmicos.

### «DE POLUIÇÃO NEM FUMO!»

O facto de um navio transportar para o nosso país um carregamento de 1500 toneladas de um poderoso tóxico merece só por si que de imediato se aborde o problema da poluição. Não em virtude de todas as condições de segurança se encontrarem reunidas, e do perigo não ser maior que aquele existente quando um petroleiro ou barco carregado de ácido sulfúrico navega nas nossas águas territoriais. O resultado é o mesmo!



FISIPE: um dos maiores complexos fabris portugueses...



Uma elevada tecnologia garante a qualidade do produto

Falar de poluição no que se refere à indústria que vai empregar o já referido tóxico seria igualmente algo de muito louvável se a indústria que nasce agora em Portugal não possuisse aquilo que possuem outras fábricas internacionais ligadas ao sector têxtil onde, de poluição... nem fumo!

Efectivamente a experiência internacional em matéria de poluição foi transplantada para o novo complexo fabril que, por iniciativa da CUF e do grupo japonês Mitsubishi, foi criado em 1973. Este complexo fabril — a FISIPE (Fibras Sintéticas de Portugal), SARL) propõe-se fabricar — sem poluição! — aquilo que, como já apontámos, Portugal é obrigado a importar do estrangeiro: as fibras acrílicas.

Uma vez solucionado o problema referente aos factores poluentes, falemos daquilo que nos parece ser essencial ou seja, das razões que levaram Portugal a voltar-se para uma indústria... condenada a desenvolver-se.

### A CONJUNTURA INTERNACIONAL

Para começarmos temos que ter em conta o espectacular aumento durante os últimos anos, do consumo de fibras sintéticas à escala mundial. Assim, enquanto as fibras naturais — o algodão e a lã — viram os seus consumos manterem-se praticamente aos mesmos níveis, são as fibras fabricadas pelo homem que têm respondido às crescentes necessidades resultantes do aumento incessante da população mundial.

Em Portugal o consumo das fibras sintéticas acompanhou, como não podia deixar de ser, a tendência geral. Foi, pois, a partir desse contexto, e da dependência da indústria têxtil portuguesa em relação ao instável mercado mundial, que se decidiu construir uma unidade industrial que pudesse não só satisfazer as necessidades internas mas também exportar os excedentes de fibra produzida.

Aliadas às razões que motivaram a criação de uma unidade produtora de elevada tecnologia no sector têxtil, há que salientar a existência constante de um maior campo de aplicação das fibras acrílicas; a procura crescente da fibra acrílica em razão das suas vantagens e qualidades; a conjuntura internacional que dificilmente podia satisfazer as necessidades de mercado interno sujeito aos aumentos incessantes do petróleo, o que o obrigava a acumulações de «stocks» e à consequente acumulação de capital que, em situação normal, podia ser investido noutros sectores; a necessidade da reconversão da actividade têxtil tradicional por intermédio das potencialidades existentes; a necessidade do mercado em obter uma real garantia de funcionamento normal e sem atropelos.

Embora o capital à partida fosse de um montante de 250 000 contos — a CUF com 60 e a Mitsubishi com 40 por cento — cedo ele se viu aumentado para 380 000 contos, valor do capital actual.

A empresa assim criada investiu cerca de um milhão e novecentos mil contos dos quais um milhão e cem mil (73 por cento) são relativos ao equipamento, à montagem e engenharia; 25 por cento relativos à construção civil, e 2 por cento referentes à preparação do terreno) sendo o restante capital circulante necessário à evolução do projecto.

### OBJECTIVO 1977: 12 500 TONELADAS

Hoje, pronta a começar a produção de fibras sintéticas, a FISIPE é um impressionante complexo fabril com um valor acrescentado bruto médio que ultrapassa os quinhentos mil contos e um valor acrescentado bruto líquido que roda à volta dos 353 000 contos. Por outro lado, esta unidade produtora ocupa em terrenos roubados ao mar, no Barreiro, uma área total de 212 000 m2 e um volume de terras utilizadas de 1 200 000 m2.

Aliado a estes factores há que salientar igualmente o facto da fábrica prever para 1977 uma produção de 12 5000 toneladas por ano (mais que suficiente para alimentar as necessidades do mercado actual) seguindo-se uma fase de 16 800 toneladas em 1979, e 21 000 toneladas em 1981.

Mas para chegar lá, a FISIPE necessita de obter a matéria-prima indispensável ao fabrico do produto. Essa matéria-prima é o acrilonitrilo que de momento deverá ser importado do Japão, da Espanha e de outros países.

Em 1982 o complexo petroquímico de Sines iniciará a produção de acrilonitrilo na base de 50 mil toneladas por ano, das quais 28 600 serão absorvidas pela FISIPE. As restantes 20 400 toneladas destinar-se-ão à exportação.

A partir desse momento, Portugal transformar-se-á, tal como os USA, a URSS, a Roménia, o Japão e a Espanha, num país exportador de uma matéria-prima cuja produção mundial anda à volta dos dois milhões de toneladas em 1973. É de salientar que a produção do acrilonitrilo sofreu um aumento de 18 por cento, prevendo-se uma produção mundial do produto de 4300 toneladas em 1982.

Mas a exportação não incidirá unicamente no acrilonitrilo. Efectuar-se-á igualmente a nível de produtos manufacturados baseados na incorporação de fibras.

Todos estes conjuntos de factores provam a importância da FISIPE no que se relaciona com o incremento da economia nacional. Para além da criação de novos postos de trabalho (460 pelo momento) a FISIPE, cujo arranque está previsto para Novembro deste ano, dotará a economia nacional de um potencial técnico pronto a entrar na competição internacional com grandes possibilidades de sucesso.

De referir igualmente as medidas de protecção aduaneira de que a FISIPE vai usufruir em virtude da competição mundial que não se deixará de exercer. Esta protecção aduaneira é de 20 por cento e faz parte de uma cláusula de protecção às indústrias nascentes, inserida num acordo assinado entre Portugal e a CEE em 1972.

Quem poderá ainda falar nos aspectos negativos de um projecto, que no fundo é um balão de oxigénio para a debilitante economia portuguesa?...

M A

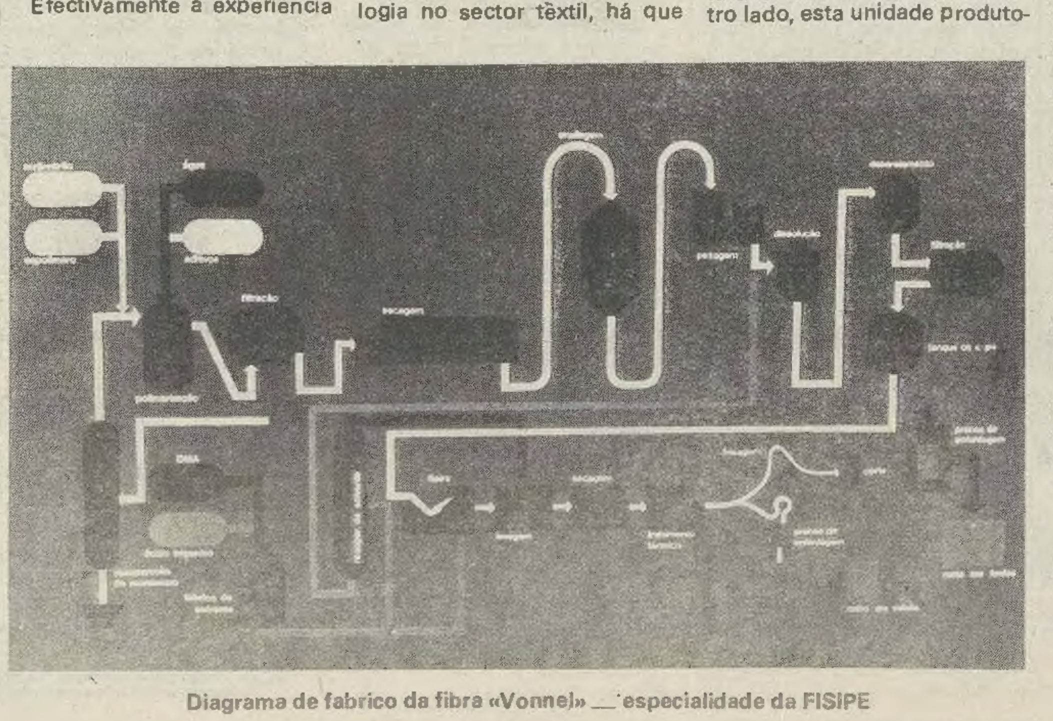


Diagrama de fabrico da fibra «Vonnel» — especialidade da FISIPE


# NATURA

**FOI POSTO À VENDA O N.º 264**
**REFERENTE A SETEMBRO**

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperais mais bem-estar e alegria de viver.

Director e Proprietário: Dr. Indiveri Colucci.

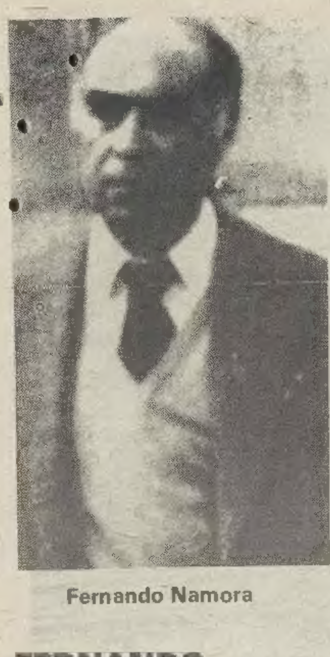
Do sumário destacamos os seguintes artigos:

- TERÁ CHEGADO O MOMENTO?
- POLÍTICA, SAÚDE E BEM-ESTAR DO POVO
- O PONTO SOBRE O CANCRO
- AS PRINCIPAIS DEFESAS DO ORGANISMO HUMANO
- TER OU NÃO TER RAZÃO
- SAÚDE E OPTIMISMO
- UM MÉTODO QUE DECUPLICA AS APTIDÕES INTELECTUAIS
- AS ALGAS MARINHAS
- A EMBRIAGUEZ E O ALCOOLISMO MASCARADO
- OS JOGOS OLÍMPICOS E A VERDADEIRA CULTURA FÍSICA
- PLANTAS BENÉFICAS ETC., ETC.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a esta administração:
Rua Antero de Quental, 35, 1.º, Dt.º (ao Intendente)
Telef. 55 64 98
Assinatura Anual, 160$00; Semestral, 80$00
Estrangeiro e Ultramar, 250$00. Número Avulso, 17$50
SE ADQUIRIR UM NÚMERO A TÍTULO DE EXPERIÊNCIA FICARÁ LOGO NOSSO ASSINANTE




# Nacional



Fernando Namora

## FERNANDO NAMORA PRESIDENTE DO I.A.C.

O escritor Fernando Namora vai ser nomeado presidente do Instituto de Cultura Portuguesa — anunciou-se oficialmente.

Fernando Gonçalves Namora, nasceu em Condeixa, em 15 de Abril de 1919. Formado em medicina pela Universidade de Coimbra, cujo ambiente constitui o fulcro dos seus primeiros romances, cedo começou a adquirir, através do exercício da sua profissão, em várias regiões de Portugal, uma vasta e riquíssima experiência social e humana. Tendo vivido entre camponeses, mineiros e uma variada galéria de personagens.

Fixado depois em Lisboa foi a vida citadina que passou a servir de núcleo às suas obras.

Galardoado com alguns dos mais significativos prémios literários, viu ainda livros seus adaptados ao cinema e as suas obras encontram-se publicadas em diversos países, nomeadamente Brasi, Bulgária, Checoslováquia, Espanha, EUA, França, Holanda, Inglaterra, Itália, RFA, Roménia, Suécia, Suíça, URSS, Venezuela.

Algumas das suas obras: «As sete partidas do Mundo» (1938) «Fogo na Noite Escura» (1943), «Retalhos da Vida de um Médico» — primeira série (1949), segunda série (1963), «O Trigo e o Joio» (1957), «Domingo à Tarde» (1961) e «Os Doradores do Sol» (1971)

### INSCRIÇÕES NO ENSINO SUPERIOR

## M.E.I.C. confirma abertura das matrículas

O MEIC divulgou um comunicado sobre as inscrições no Ensino Superior, no qual refere que a Secretaria de Estado tomou conhecimento «de que tem começado a gerar alguma inquietação» entre os estudantes do Ensino Superior, o facto de certos estabelecimentos não terem ainda aberto as matrículas, o que — de acordo com a nota — seria «indício de atraso do começo do ano lectivo de 76/77».

O comunicado afirma ainda: «Certa Imprensa mais pessimista tem-se feito eco dessa inquietação invocando, inclusive, que a alteração das normas gerais de matrícula e a eventual modificação de processos, acarretaria, obrigatoriamente, um protelamento do início do ano lectivo.

Na realidade, o que efectivamente acontece é que foi sentida a necessidade de uniformização de normas e processos de matrícula no Ensino Superior em termos de racionalização e de aproveitamento do trabalho burocrático administrativo realizado no ano vestibular (Serviço Cívico).»

E adianta o MEIC:

«Daí que tenha sido elaborado um despacho que introduz inovação aos processos individuais dos alunos do Ensino Superior, de forma a integrar-se a sua organização no âmbito dos trabalhos de racionalização e mecanização de gestão actualmente em curso.

Por outro lado, está já concluído um outro conjunto de regras para a execução das matrículas no Ensino Superior que, compilando num único texto as normas dispersas por diplomas diversos, irá complementar aquele primeiro despacho, em ordem a uma crescente uniformização de critérios e racionalização de processos.

Esclarece-se, assim, que a entrada em vigor das novas normas reguladoras das matrículas no Ensino Superior, de carácter meramente administrativo, não afectará o início do ano lectivo de 1976/77, assegurando-se nos dias mais próximos, a abertura das matrículas, nos estabelceimentos de Ensino Superior.»

## "Flama" continua sem futuro definido

O futuro da revista «Flama», suspensa há mais de uma semana por «decisão unilateral e autoritária do Crédito Predial Português, continua por definir», apesar das várias tentativas encetadas pelos trabalhadores, tanto junto da Comissão Administrativa daquela instituição de crédito, como junto da Secretaria de Estado da Comunicação Social «que têm protelado qualquer encontro».

A situação é denunciada pelos trabalhadores da «Flama» que dizem em comunicado: «O problema parece residir nas férias dos administradores, embora tais férias não os tivessem impedido de, por unanimidade, terem decretado a suspensão... Quanto à Secretaria de Estado da Comunicação Social, o adiamento parece residir nos muitos afazeres dos responsáveis por esta Secretaria de Estado».

Não concordamos com a suspensão da revista, os seus trabalhadores exigem «o reatamento da publicação até que a sua situação seja enquadrada na reestruturação global da Imprensa e defendem a urgência de uma posição da S. E. C. S. sobre a situação deste órgão de Informação».

### VOLTA A SAIR A «GAZETA DA SEMANA»

O semanário «Gazeta da Semana» reinicia a sua publicação no próximo dia 16, após uma interrupção de cerca de três semanas, motivada por dificuldades financeiras e necessidade de reestruturar a base material do jornal.

Os responsáveis pela publicação informaram em comunicado que a suspensão da publicação por período superior a uma semana ficou a dever-se à necessidade de ultrapassar por completo todos os problemas.

## Fundos de apoio à Reforma Agrária

. Tendo em vista ajudar as cooperativas agrícolas em dificuldades, a Comissão de Apoio à Reforma Agrária da Zona Oriental de Lisboa, recolheu mais de 27 contos, destinados ao Fundo de Apoio à Reforma Agrária (FARA).

Esses donativos vieram dos trabalhadores da Empresa Progresso Industrial, da CTM, do Externato Mendes Pinto, dos netos de Ramalhete Suspiro, do casal Santos, do grupo de base do M. D. P. / C. D. E. de Belém e do grupo de Alcantara da CARA (Comissão de Apoio à Reforma Agrária).

## Brasil protesta contra filme da RTP

«Trata-se de um acidente menor que não afecta o actual estado das relações entre os dois países», afirmou ontem, em Brasília, um informador do Ministério brasileiro das Relações Exteriores, a propósito de uma nota diplomática apresentada em embaixador de Portugal, protestando contra a exibição, pela RTP, de um filme considerado «descortês e deselegante», para aquele país.

O filme em causa foi apresentado no dia 31 de Agosto, em substituição do programa de Helena Vaz da Silva sobre as férias de Agosto, considerado «eventualmente chocante» pela Direcção de Informação da RTP, por conter algumas cenas sobre a prática de nudismo.

«Brasil, Quebra-Nozes», tal, é o título do filme em causa, apresenta uma análise superficial dos problemas suscitados no Nordeste brasileiro pela política de «desenvolvimento» adoptada pelo Governo para aquela área do país, nomeadamente no que se refere ao quase total extermínio dos índios brasileiros e aos problemas sociais levantadas pela política «desenvolvimentista», nomeadamente a prostituição.

O mesmo programa salientava ainda o carácter policial do actual Estado brasileiro, necessário para manter o fluxo de investimentos estrangeiros sempre altamente lucrativos, à custa da repressão e da miséria do povo do Brasil.

O informador oficial brasileiro afirmou ainda, segundo telegramas da agência Reuter, que, se bem que o filme não fosse ofensivo, «o Brasil não podia deixar sem resposta uma agressão gratuita da Televisão estatal portuguesa», se bem que as relações entre os dois países, segundo o informador brasileiro, não devessem ser afectadas pelo incidente.

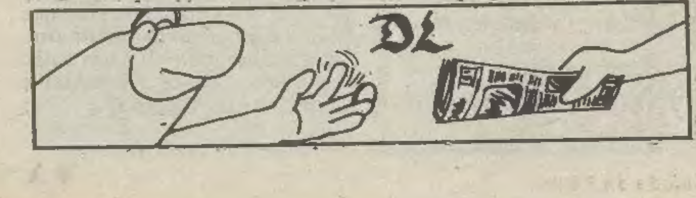
### INQUÉRITO REVELA

## Não houve sabotagem no desastre da Amareleja

Desmazelo e irresponsabilidade, não só na montagem dos cabos e na sua vistoria mas também no próprio projecto da Praça, são as causas apontadas pelo governador civil de Beja, coronel Carvalho Figueira, para o acidente registado no mês passado na Amareleja, quando uma praça de touros desmontável se desmoronou parcialmente, causando seis mortos e centenas de feridos.

Os resultados do inquérito agora tornado público afastam a hipótese de sabotagem, uma vez que a análise feita aos cabos rebentados não acusou corte mas sim tracção. Quanto à falta de segurança do projecto da praça, o governador Carvalho Figueira, frisou em delcarações prestadas à Anop: «Uma praça que cai toda como um baralho de cartas revela logo à partida que há erro de projecto».

Registe-se, entretanto, que no último domingo idêntico acidente, embora sem desastres pessoais, ocorreu nas imediações de Portalegre com uma praça do mesmo tipo.





SUPER LONDRES 2000

Viagens de 4, 5 e 8 dias a LONDRES
Preços desde
4.650.00
Agora pode visitar neste nosso sistema, duas cidades, tais como:
ROMA
MILÃO
LUGANO
VIENA
FLORENÇA
VENEZA
RIMINI
Consulte-nos sobre estas novas modalidades

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15-D
Tels. 40459-40468-560386
Telg. BUISTOUR-Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA



Saldos • Saldos • Saldos

ESPECTACULAR ÊXITO DA CAMPANHA DE

SALDOS

JOFRAMA

OS NOSSOS SALDOS TÊM SIDO O DELÍRIO DAS NOIVAS E DONAS DE CASA! E PORQUÊ?
PORQUE OS NOSSOS SALDOS NÃO SÃO «MONOS»! SÃO ARTIGOS DE QUALIDADE A PREÇOS DE SALDO

Pano estamp. 1,5 largura 55.00
Colcha algodão casal........ 183.00
Jogo banho veludo 3 peças........ 495.00
Cobertor luxo veludo estampado 1.350.00
Sensacional lençol estamp. 189.00
Toalha mesa Biarritz 195.00
Collants Ninita Fabulosos 15.00
Milheres cobertores 199.00
Toalha rosto fabulosas 39.00
Jogo Veludo 5 peças 399.00
Milheres de jogos de banho Nosso reclame........ 199.00
Lençóis enormes c/ bordado suíço 149.00
Almofada 39.00
Pano estamp. 2, largura 69.00
Toalhão banho cores quentes 89.00
Pano estamp. 2, largura 59.00
Sensacional baby-groo c/ perna estampado 85.00
Pano estamp. 2, largura 89.00
Lençol branco casal........ 119.00
Jogo cama estamp. c/ 2,= c/ 2 lençóis 515.00

Somos O REI DOS PANOS — e provamos — Temos nos nossos armazéns o maior STOCK de Panos de Lençol, estampado, cores e branco, nas larguras de 1,4 - 1,6 - 1,8 e 2, m, que estamos a vender mais barato que qualquer Fábrica deste País.

O CAMINHO DA AUSTERIDADE PASSA PELOS NOSSOS SALDOS

SEDE — RUA DOS FANQUEIROS, 226-232 (frente à Rua da Assunção)
FILIAIS | RUA JOÃO DAS REGRAS, 4-B (junto à Praça da Figueira) | RUA DA MADALENA, 203-217
Telefones: 86 28 99 - 87 21 56 - 87 33 40 - 86 85 72 - LISBOA-2
MANDAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS E ILHAS

Saldos • Saldos • Saldos

# Geral

## Conhecido o programa das manobras da NATO

. O comando meridional da Aliança Atlântica realizará o seu programa de manobras do Outono, de 24 de Setembro a 12 de Outubro-anunciou o comandante-chefe das forças aliadas do Sul da Europa, almirante Stansfield Turner, em Nápoles, segundo um telegrama da Associated Press, passado para Portugal pela Anop. O programa denomina-se «Display Determination», integra-se numa série de manobras do comando aliado europeu, e será realizado essencialmente no Mar Mediterrâneo. O objectivo das manobras — diz o mesmo telegrama — é treinar e aperfeiçoar os actuais métodos da NATO e garantir que os planos operacionais estão de acordo com as necessidades.

Durante o programa — diz a mesma fonte — comboios navais simularão as exigências de tempo de guerra para reforçar e abastecer por mar o flanco maridional da NATO. Serão realizadas operações antiáereas anti-submarinos de protecção de comboios e de controlo naval de vias de comunicação.

Forças navais da Itália, Portugal, Estados Unidos, Grã-Bretanha e Turquia participarão nas manobras sob a direcção do vice-almirante Harry Train, comandante da força de intervenção da NATO e do almirante Luigi Tomasuolo, comandante das forças navais do sul.

Unidades da Força Aérea sob a direcção do general Joseph Wilson, comandante aliado das forças aéreas do sul da Europa, realizarão e simularão ataques às forças navais.

Nestas manobras entram aviões de Itália, Estados Unidos, Grã-Bretanha e Turquia.

## António Barreto preside à reunião da EFTA

. António Barreto, ministro do Comércio e Turismo e actual presidente do Conselho de Ministros da EFTA, cargo que desempenha a título provisório, presidirá amanhã a uma reunião dessa organização que terá lugar em Genebra. O objectivo da reunião é estabelecer uma colaboração mais estreita entre os planos económicos e sociais da Europa Ocidental, nomeadamente examinar as sugestões e propostas apresentadas pelos representantes dos países membros na reunião de Maio.

### RELATÓRIO DA EFTA

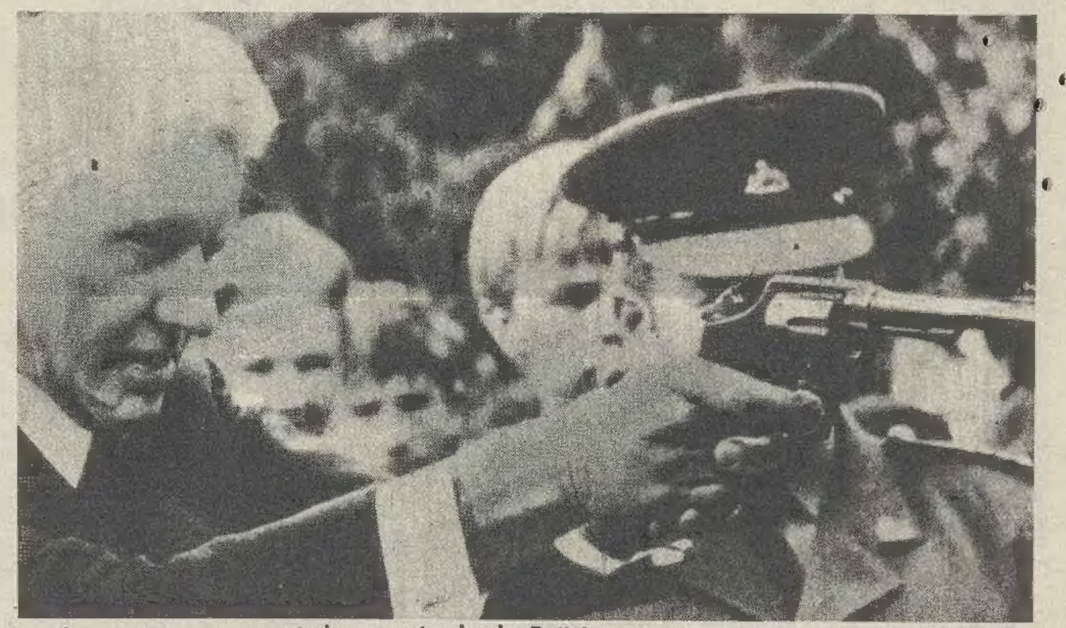
Um relatório da EFTA, recentemente publicado, é praticamente dedicado a Portugal, já que inclui análises e comentários sobre os progressos efectuados no campo do suprimento das dificuldades técnicas que obstam à livre circulação de mercadoria. O relatório fornece, ainda, elementos sobre o pedido de auxílio económico português, nomeadamente no que se refere à criação do fundo de desenvolvimento industrial, no montante de 100 milhões de dólares, destinado a fomentar a exportação e prestar auxílio técnico ao País.

## Quartel transforma-se em Hospital

. PORTO, 9 — As instalações do quartel do antigo Centro de Instrução de Condução Auto do Porto (CICAP) vão ser em breve transformadas em departamentos de consulta externa do Hospital de Santo António e em sectores de actividades afins ao Instituto Superior de Educação Física — anuncia hoje o matutino «O Comércio do Porto».

Segundo o mesmo jornal, a cedência daquelas instalações teria sido o motivo do encontro de ontem do comandante da Região Militar do Norte, brigadeiro Pires Veloso, com o secretário de Estado da Saúde, Paulo Mendo. O quartel seria mesmo cedido ainda antes de um mês.

Recorde-se que as instalações do ex-CICAP foram alvo de acontecimentos no passado mês de Outubro, quando soldados nelas aquartelados se mantiveram durante alguns dias em autogestão, recusando a hierarquia formal militar e exigindo melhores condições de vida. As autoridades militares fecharam posteriormente o quartel.



Ian demonstra a sua pontarja no «stand» da Polícia sul-africana na Feira de Agricultura de Salisbúria

## "Salve-se quem puder" começa a preocupar o regime de Smith

. Pela primeira vez na guerra da Rodésia, entre as forças racistas de Ian Smith e os combatentes do Movimento de Libertação do Zimbabwè, o Governo de Salisburia começou a emitir um comunicado militar diário.

Uma situação que assume as proporções de pânico e de «salve-se quem puder» começa a preocupar o regime de Smith.

Os últimos dados anunciados em estatísticas oficiais de Salisbúria dizem que só durante o mês de Julho 1330 pessoas deixaram a Rodésia com passaporte de emigrantes o maior número desde que a guerra começou no país há quarenta e cinco meses.

### FOTÓGRAFO «FREE LANCER» EXPULSO DA RODÉSIA

O fotógrafo «freee lancer» britânico Peter Jordan, de 30 anos, deixou a Rodésia, depois de ter sido expulso pelas autoridades da Imigração. «Trata-se da primeira ordem desse género emitida ao abrigo dos regulamentos da Imprensa anunciados recentemente» — afirma a agência sul-africana SAPA.

Jordan trabalhou na Rodésia, na África do Sul, em Angola e na Namíbia (Sudoeste Africano) para um grupo de jornais sul-africanos até o ano passado.

Regressou à Rodésia em 12 de Agosto, pouco depois de entrar em vigor a nova regulamentação, que exige que todo o pessoal da informação que entre no país adquira uma autorização especial das autoridades da Imigração e do Ministério do Interior.

«Não me deram qualquer explicação — disse Jordan». — Informaram-me que poderia apelar da decisão por escrito após a minha partida».

## Homenagem a Rogério Fernandes e Salvado Sampaio

. COIMBRA, 9 — Professores do Magistério Primário que prestaram serviço nos anos lectivos de 74/75 e 75/76, reuniram-se nesta cidade e aprovaram uma moção agradecendo o apoio recebido durante esse período, que possibilitou «a realização de um fecundo trabalho de renovação pedagógica nas Esolas do Magistério Primário». Durante a reunião, provocada pela demissão dos dr.s Rogério Fernandes e Salvado Sampaio, os presentes resolveram, ainda, que a moção exprimisse o desejo de «que as escolas primárias, tal como nos dois últimos anos, continuem na linha de renovação pedagógica consagrada na Constituição».

### SECRETÁRIO-GERAL DO MEIC EXONERADO

Foi exonerado das funções que exercia no MEIC o engenheiro António Machado que fora nomeado secretário-geral do Ministério, durante o IV Governo. O eng.º António Machado esteve em Angola até ao 25 de Abril.

## Abaixo-assinado contra os despejos

. Está a decorrer em Lisboa uma recolha de assinaturas para um abaixo-assinado contra os despejos efectuados, especificamente, no Porto, em Famalicão, em Odivelas, no Monte Estoril e em Lisboa. Este abaixo-assinado, que é iniciativa da Associação dos Inquilinos Lisbonense que já conta com numerosas assinaturas, deverá ser entregue ao Presidente da República.

## Encontros de rendeiros nos concelhos do Norte

. PORTO, 9 — Neste fim-de-semana vão efectuar-se encontros concelhios de rendeiros em Penafiel e Barcelos, respectivamente no salão dos bombeiros e no ciclo preparatório, que decorrerão na tarde de domingo. Por outro lado, haverá ainda encontros e reuniões em Amarante e nos concelhos da região de Basto (Cabeceiras, Mondim e Celorico). Tais encontros destinam-se a discutir a situação actual dos rendeiros para exigir ao Governo medidas de efectivo cumprimento da lei do arrendamento. Irão também ser discutidas questões ligadas à vaga de violências, à recusa de utilização das adegas e outras instalações, à situação criada pela seca, etc.

Em Gaia haverá igualmente, na escola Soares dos Reis, no domingo à tarde, um encontro de pequenos e médios agricultores e rendeiros, promovido pela Comissão Provisória da Liga dos Agricultores e Rendeiros, em formação. Neste encontro serão discutidos os seguintes pontos: defesa da lei do arrendamento e de medidas de crédito, apoio à formação de cooperativas e previdência rural digna.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Rua do Conde Redondo n.º 60 - 2.º, 3.º, 4.º, 5.º — Lisboa

CONVOCATÓRIA N.º 83

CONVOCATÓRIA

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul convoca todos os trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios, Vestuário e Tinturarias-Lavandarias para uma importante **REUNIÃO GERAL**, a realizar no Instituto Superior Técnico sito na Av. Rovisco Pais (à Alameda Afonso Henriques), no próximo dia **11 de Setembro** pelas **15 horas** e com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1.º — Análise, discussão e decisão sobre o C. C. T. vertical para o sector
2.º — Análise, discussão e decisão sobre o Congresso de todos os Sindicatos
3.º — Convívio Nacional dos Trabalhadores Têxteis
4.º — Encontro Nacional de Jovens
5.º — Outros assuntos

— TODOS À REUNIÃO GERAL! PARTICIPA E DISCUTE!
— EM FRENTE COM O NOSSO C. C. T. VERTICAL!
— EM FRENTE COM O CONGRESSO DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL!
— A LUTA CONTINUA!
— UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS!

Lisboa, 3 de Setembro de 1976

A DIRECÇÃO

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os candidatos a estágio do ano lectivo 76/77, para um plenário a realizar na sexta-feira, dia 10, pelas 17.30 horas, na Rua das Gaivotas, 2, com a seguinte O. T.:

Situação dos candidatos abrangidos pelo despacho n.º 79-B/76 de 20 de Julho (que não puderam apresentar a certidão de habilitações académicas).

NOTA: Atendendo à urgência e importância de que este assunto se reveste, a direcção considera necessário abreviar o prazo para a convocação deste plenário e apela para a participação massiva de todos os candidatos a estágio.

O SECRETARIADO DO SECTOR

REABERTURA DO RESTAURANTE 7 MARES

NO DIA 12/8/76

EM PORTIMÃO

RESTAURANTE 1.ª Categoria

ABERTO das 19.00 às 2.00 h.

Cozinha Portuguesa

No BAR

Pianista privativo

Organizações FERNANDO BARATA

MÉTODO MATEMÁTICO PARA TRAÇAGENS de peças metálicas

ANTÓNIO H.O. CASTANHEIRA

Editora EDIÇÕES ARMANSILDE av. columbano bordalo pinheiro n.º 7-5º esq. LISBOA

Distribuidor LIVRARIA BERTRAND

aceitam-se pedidos por correspondência com portes pagos pelo editor



# Trabalho

### Construção civil

## Sindicato desmente aprovação de novas tabelas salariais

Questões relacionadas com o Contrato Colectivo de Trabalho e com o Congresso dos Sindicatos motivaram a reunião que a direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Distrito de Lisboa efectuou, esta manhã, com os representantes dos órgãos da Informação.

Um problema assumiu particular importância: trata-se do comunicado do Conselho de Ministros publicado no dia 3, em que se afirma a aprovação de uma proposta de recuperação sectorial da construção civil e em que estaria incluída a «aceitação da tabela salarial indicada pelos sindicatos».

Essa informação foi esta manhã desmentida por José Alberto Diniz, da direcção daquele sindicato, que referiu um encontro, realizado ontem, com o ministro da Habitação e Urbanismo, em que o titular da pasta afirmou que tinha havido um encontro com representantes da Associação dos Construtores Civis, com a concessão de novo prazo no sentido de se encontrar solução para alguns pontos ainda sujeitos a divergências.

Mas, os trabalhadores afirmaram a sua disposição de esperarem pelo termo deste prazo, até ao dia 15, aguardando que seja encontrada uma solução, «para que não haja mais rupturas». Se o acordo não sobrevier, então será convocado um plenário dos trabalhadores da construção civil para discussão do problema e apresentação de sugestões.

Os representantes dos trabalhadores fizeram questão de salientar que os seus objectivos principais não estão relacionados única e simplesmente com a situação económica dos trabalhadores da construção civil, mas também, e consideram-no muito importante, com a segurança, a Previdência e também com a revitalização do sector.

Aliás, por esse motivo já apresentaram alguns planos de revitalização até porque os trabalhadores da construção civil têm conhecimento directo das deficiências de habitação para os próprios trabalhadores.

A não resolução da actual situação poderá vir a contribuir para «que haja uma baixa de produção», afirmou também o elemento da direcção do sindicato. «E os trabalhadores querem a recuperação do sector, até porque grande parte dos trabalhadores vivem em condições deficientes. Mas nós não queremos dar o aval a um plano de recuperação capitalista.»

. Interrogações surgiram na mente dos sindicalistas: o Governo procurará revitalizar o sector, aplicando projectos já divulgados, mas através de «uma política venenosa como esta que agora seguiu?»

. Para além disso, a desconfiança dos trabalhadores provém do facto de se terem sentado à mesa de negociações do Contrato Colectivo que ainda se encontra em causa, com o eng.º Mário de Azevedo, actual secretário de Estado das Obras Públicas, que nessa altura defendia os interesses do patronato. E recordam, também, que o actual secretário de Estado da Construção Civil foi durante bastante tempo o consultor jurídico da Associação dos Construtores Civis.

Recordamos que as tabelas salariais agora dadas como aprovadas, também já o tinham sido aquando da célebre greve geral da construção civil, em Novembro de 1975, altura em que os trabalhadores durante dois dias «cercaram» o Palácio de S. Bento, ali retendo os deputados da Assembleia Constituinte.

## Setenave: manobras que visam a recuperação capitalista

«Isto é uma manobra para desacreditar a nacionalização da nossa empresa. Estão a fazer crer aos trabalhadores menos informados que as empresas nacionalizadas pagam menos do que as privadas.» Esta afirmação, feita ontem no decorrer de uma conferência de Imprensa convocada pela comissão de trabalhadores da Setenave, sintetiza a prolongada denúncia de todo um processo que está a ameaçar a normal laboração dos estaleiros de Setúbal, pondo em causa milhares de postos de trabalho.

Respondendo a uma campanha orquestrada sobretudo pela Imprensa reaccionária, segundo a qual os trabalhadores da Setenave receberiam «famosos ordenados», um dos elementos da C. T. sublinhou o facto de ser pela via das horas extraordinárias e muitas vezes em tarefas que oferecem grave perigosidade que os trabalhadores juntam umas centenas de escudos mais ao seu salário. Como prova, foi evocado o recente desastre que enlutou a empresa — a morte de dois operários no «Montemuro», petroleiro da Soponata.

Ainda entre as manobras que visam pôr em causa a nacionalização da empresa e objectivamente visam a recuperação capitalista, foi apontada a discriminação entre a Lisnave (empresa privada) e a Setenave, em matéria salarial. Em Maio do ano passado, quando entrou em vigor a portaria dos Metalúrgicos, os trabalhadores de ambas as empresas recusaram-na, exigindo ao mesmo tempo a nomeação de uma comissão encarregada de estudar o assunto. Em resultado das negociações depois efectuadas, foram acordados alguns pontos que deixaram os trabalhadores da Lisnave em situação de vantagem relativamente aos seus camaradas da Setenave. A agravar esta situação, o Governo tem recusado o pagamento dos retroactivos desde Abril último, alegando que eles acarretariam para a empresa um encargo de doze mil contos. Os trabalhadores da Setenave contestam a diferença de tratamento que merecem empresas do mesmo ramo, já que, no caso da Lisnave, não foi praticada tal «medida de austeridade». Este facto provoca natural descontentamento entre os trabalhadores da Setenave, cuja comissão de trabalhadores perguntou: «Descontentamento provocado com que objectivo?» Para a C. T. da Setenave, o que está a acontecer é uma tentativa de dividir para favorecer a recuperação capitalista. Entendem os trabalhadores que as duas empresas, embora uma pertença ao sector privado e a outra esteja estatizada, desempenham a mesma função no campo da economia nacional, razão de sobra para se atender ao princípio de que «para trabalho igual, salário igual».

### ECONOMIAS

Face à alegada economia de 12 mil contos que a empresa faria com o não pagamento dos rectroactivos em dívida, a comissão de trabalhadores entrou na análise da maneira como têm sido conduzidos os «negócios» da Setenave, com protelamento de contratos vantajosos com países de economia socialista, como por exemplo a Polónia, em favor de outros, mais problemáticos, firmados com empresas capitalistas, algumas delas conhecidas pela sua actuação de boicote à empresa. A ilustrar esta situação, foi referido o boicote feito pela Thyssen, monopólio da Alemanha Federal, que, a seguir ao 25 de Abril, cancelou encomendas, alegando «falta de personalidade jurídica» da empresa e invocando «a instabilidade da situação política em Portugal».

Em contrapartida — recordaram os elementos da C. T. — mantendo a situação de dependência tecnológica da Setenave, que está nas mãos de suecos e holandeses, foi atirado para a gaveta um projecto apresentado pela Polónia que traria grandes vantagens para a própria economia nacional. Foi salientado que a Polónia se comprometia a criar em Portugal um gabinete técnico que viria a permitir situar no nosso país o «cérebro» da empresa. Preferiu-se, porém, voltar aos contratos com a Thyssen, contratos que envolvem subsídios do Estado à empresa da ordem de um milhão e 500 mil contos. Desta maneira — conforme foi sublinhado — como pode o Governo ter argumento para se recusar a pagar os doze mil contos de rectroactivos em dívida aos trabalhadores?

. Ainda no respeitante aos tais «famosos ordenados» que a reacção propagandeia, foi dito: «Convidamos quem quiser a consultar as nossas folhas de salários». Por elas fica provado que um operário de primeira recebeu entre Março e Agosto de 1976 ordenados que variam entre os seis e os sete contos mensais. No entanto, conforme foi sublinhado, «há, é certo os que tiram 17 contos e 20 contos com as horas extraordinárias. Alguns operários chegam a fazer dois turnos seguidos. São homens como os que morreram na terça-feira. Mas não o fazem pela urgência do dinheiro. Fazem-no porque é necessário cumprir os prazos estipulados para a reparação de navios».

## 14 traineiras "furam" greve dos motoristas marítimos

. Estão em greve a cem por cento os motoristas marítimos de Matosinhos, que anteontem encetaram aquela forma de luta face à rotura das negociações do C. C. T.

Entretanto três traineiras sem motoristas fizeram-se ao mar ontem, e mais onze esta madrugada, contrariando assim as deliberações tomadas pelos trabalhadores em luta. Os motoristas foram substituídos nessas embarcaçõee por pessoal «ad hoc». O sindicato, porém, denunciou o facto, rejeitando qualquer responsabilidade que queiram imputar àquele organismo sindical. Foi mesmo feito um alerta às companhias de seguros sobre os riscos da saída dessas traineiras.

Entretanto, ontem de manhã os dirigentes sindicais dos motoristas estiveram na capitania do porto a prevenir as autoridades marítimas sobre a eventualidade de distúrbios que possam fazer perigar a integridade física dos grevistas.

Quanto ao contencioso com o patronato, nada se alterou.

Os motoristas marítimos de Aveiro e Figueira da Foz mantêm-se também em greve, uma vez que sao abrangidos pelo mesmo sindicato.

### CONGRESSO DOS SINDICATOS

## Direcção dos Bancários do Sul mantém o "não" à C.N.O.P.

A direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, que se recusou a participar na comissão nacional organizadora provisória (CNOP) do Congresso de Todos os Sindicatos, para a qual fora eleita na reunião geral de sindicatos do passado sábado, mantém a sua posição após uma reunião de associados realizada ontem à noite, na qual foi aconselhada a tomar parte nos trabalhos da CNOP — afirmou esta manhã ao nosso jornal Vítor Gonçalves, dirigente daquele Sindicato.

Nessa reunião — que a direcção considera representar apenas uma tendência sindical, afecta à anterior firecção — os dirigentes dos Bancários foram acusados de «desenvolverem actividades paralelas em conjunto com uma minoria de sindicatos à margem da estrutura sindical». Foi também criticada a sua actividade no que respeita ao Congresso.

Entretanto, numa outra reunião realizada ontem, de delegados sindicais, a direcção foi apoiada na sua decisão de não autorizarao referido grupo de associados nenhuma despesa com o aparelho técnico do Sindicato.

Estes, aliás, reunem-se habitualmente às quartas-feiras, para analisar questões de interesse para a classe.

### COLÓQUIO EM SETÚBAL

O significado e a importância dopróximo congresso será um dos temas a debater num colóquio promovido pela Comissão Distrital de Setúbal do Sindicato dos Bancários, a realizar no próximo dia 22 (quarta-feira), pelas 21 horas, no edifício do Inatel naquela cidade.

A ordem de trabalhos engloba os seguintes temas: «papel dos sindicatos na actual situação política»; «questão do Congresso, o significado, importância e características de que se deve revestir no actual momento sindical; relacionar este Congresso dos sindicatos com o anterior Congresso; os sindicatos devem pronunciar-se sobre o estado actual da preparação do Congresso»; «contratação colectiva»; outros temas.

O colóquio é aberto a todos os trabalhadores, independentemente do seu ramo de actividade, e terá como moderador um elemento da Comissão Distrital, que fará a introdução. Foram convidados a participar no debate representantes dos Sindicatos dos Empregados de Escritório, dos Jornalistas, dos Metalúrgicos, dos Rodoviários e dos Telefonistas.

### DENÚNCIA DA RTP

. A Comissão Nacional Organizadora Provisória (C. N. O. P.) do Congresso de todos os sindicatos divulgou um comunicado em que denuncia a ausência da RTP na conferência de Imprensa de terça-feira, na qual foi divulgado um manifesto aos trabalhadores portugueses, que ontem publicámos.

A C. N. O. P. lembra que a convocatória foi decidida pelos 170 sindicatos presentes na última reunião geral (representando mais de um milhão e quatrocentos mil trabalhadores), considerando a ausência da Televisão como «mais uma prova do desprezo da RTP pelas decisões das estruturas representativas dos trabalhadores».

Tal atitude — conclui — «não contribui para uma política de verdade que os órgãos de Comunicação Social devem seguir e na qual todos os trabalhadores estão interessados e têm direito».

### METALÚRGICOS

Realiza-se esta tarde, a partir das 17 horas, um plenário geral de delegados sindicais dos metalúrgicos de Lisboa, para análise de questões relativas ao Congresso dos Sindicatos. A reunião efectua-se na cantina dos trabalhadores da CP, junto à estação do Rossio (Calçada do Duque, 20).

### S. MAMEDE DE INFESTA

## "Lock out" na Metalúrgica S. Paulo

. Depois de uma luta encetada pelos trabalhadores da Metalúrgica S. Paulo, em S. Mamede de Infesta, Matosinhos, para se oporem à entrada de um novo encarregado para determinada secção da firma, a entidade patronal fez «lock-out».

Com efeito esta manhã, quando se dirigiram à fábrica para retomar o trabalho, os trabalhadores deram com as portas encerradas. Entretanto, a delegação do Ministério do Trabalho no Porto e o Sindicato dos Metalúrgicos encetaram já diligências para demover o patronato da atitude inconstitucional em que incorreu.

Na origem da luta iniciada pelos trabalhadores na passada sexta-feira, está o facto da entidade patronal resolver, sem qualquer consulta prévia à CT, admitir um novo encarregado para uma secção que já tem chefe. Depois de num plenário os trabalhadores terem reiterado a confiança no chefe actual, sem que o novo encarregado tivesse obtido qualquer voto, face à intransigência patrtnal, foi decidida a paralisação, como forma de solidariedade com o encarregado que iria ser deposto.

Conforme nos referiu um operário, não há oposição à entrada do trabalhador proposto como operário, mas sim como encarregado. Por outro lado, dizem os trabalhadores que se há dinheiro para pagar o novo encarregado, então, devem também pagar-lhes os retroactivos em dívida.

Em SETÚBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

### Eventuais da C.U.P.F.

## Integração para todos ou para nenhum

Em conferência de Imprensa dada ontem nas instalações da C. U. F. P. em Leça do Balio, os representantes dos trabalhadores eventuais que não viram ainda solucionada a sua integração nos quadros efectivos, acusaram a administração de pretender «dividi-los garantindo a integração de 45 dos 134 trabalhadores».

Salientaram que, dada a necessidade de pessoal naquela unidade, as razões invocadas pela administração são uma «habilidosa manobra».

Estrangeiro

# Portugal já não é notícia

Rafael J. Claudin

O dia 25 de Abril de 1974 colheu o governo espanhol de surpresa. As notícias sobre o golpe militar dos capitães chegaram sem nenhum tipo de censura a todos os lares espanhóis através da Imprensa, Rádio e TV.

Imagens da prisão de «pides», como a desta foto, passaram pela TV espanhola, enchendo os democratas de esperança e atemorizando os «pides» de lá...

As cenas das pessoas a perseguirem os «pides» e a entregarem-nos à PM ou aos fuzileiros levaram os militantes de partidos clandestinos a pensar que a actividade da polícia política espanhola a BPS, Brigada Política Social — reflectiria o temor de que um dis os seus agentes poderiam ver-se em idênticas circunstâncias.

Pode dizer-se que toda a Espanha se comoveu com o 25 de Abril. Desde a direita civilizada à extrema-esquerda todos sentiram nascer a esperança de que poderia produzir-se uma mudança drástica nas estruturas, derrubar-se uma ditadura, sem derramamento de sangue.

A direita tradicional e a extrema direita, essas sentiram-se inquietas. As sementes dos militares de Abril podiam contaminar o exército espanhol, cuja oficialidade apresentava uma nova estrutura devido à incorporação nas suas fileiras das últimas promoções de tenentes saídos das academias. O turismo para Portugal mudou de estilo. Havia que ver de perto os homens do MFA. A possibilidade de discutir no Rossio com jovens portugueses (ou de qualquer outra parte do mundo) sobre marxismo, marxismo-leninismo, trotskysmo, anarquismo era motivação suficiente para formar caravanas de espanhóis nos postos fronteiriços. Também se podiam comprar livros, «posters» e discos que valiam os maus bocados passados no regresso quando a polícia das fronteiras começavam a revistar as bagagens.

O facto de Portugal ser o país com o maior grau de liberdades pessoais que um espanhol das novas gerações tenha conhecido em toda a sua vida foi da maior importância para a generalização do mito português. E só quem não tenha conhecido a sensação de segurança que se tinha ao passar de uma Madrid, onde a presença da polícia nas ruas é impressionante, para as ruas de Lisboa, onde só nas horas de «ponta»» se via a polícia de trânsito, é que não pode compreender como os democratas espanhóis viveram o 25 de Abril de 1974.

A Imprensa espanhola viu-se na necessidade de atender à ansiedade do homem da rua pelo que se passava em Portugal. Começaram então a chegar a Lisboa correspondentes dos principais diários e semanários espanhóis para seguirem de perto a evolução dos acontecimentos.

Alguns deles conseguiram conhecer a fundo a problemática portuguesa: Alberto Miguez («Ya» e «La Vanguardia»), Plá y Raul del Pozo («Pueblo»), Eduardo San Martin (EfE), Kramer (Pyresa) «Cuco» Cerecedo («Câmbio 16») e, mais recentemente, Francisco Velasquez, de «El País» seguiram dia a dia a evolução dos acontecimentos. Actualmente desapareceram quase todos os correspondentes e a informação sobre Portugal é coberta quase em exclusivo por agências.

Eduardo San Martin, ex-redactor internacional de «El País» e chefe do internacional do novo matutino madrileno («Diário 16»), explicou-me as razões deste desinteresse informativo: «Portugal já não é notícia. Isto nota-se mesmo a nível de comentário. A questão portuguesa dantes andava na boca de toda a gente e agora só se ouve perguntar como é que foi possível distorcer de tal modo o processo revolucionário. Para o jornal não há qualquer interesse em manter um correspondente permanente em Lisboa. Pensa-se apenas mandar em casos excepcionais um enviado especial. A última crise militar é um exemplo do que digo: não está a despertar nenhum interesse. Com as últimas eleições pensa-se que Portugal entrou num caminho rotineiro. Algumas publicações espanholas têm contactos com jornalistas portugueses para que estes enviem notas quando acham que vale a pena».

Outra fonte consultada, Manuel Cruz, chefe do internacional do vespertino «Pueblo», confirmou esta tendência da impresa espanhola: «Com Mário Soares à cabeça do Governo e com o general Eanes na Presidência, Portugal entrou pela via social-democrata de direita, que não justifica nenhum interesse especial da informação. A possibilidade de vir a instalar-se em Portugal um regime comunista ou socialista avançado foi o que levou a esquerda e a direita espanholas a prestarem tanta atenção aos acontecimentos no país vizinho. O nosso jornal recebe agora informações de um jornalista português sobre a actualidade do qais. Provavelmente assim continuaremos e só mandaremos um enviado especial quando a ocasião o justifique».

Contudo nenhum dos políticos ou profissionais da informação com quem falei sobre a questão portuguesa negou o interesse que poderia haver em seguir de perto a evolução de processos concretos como o da reforma agrária, nacionalizações ou implantação do controlo operário nos diferentes ramos da produção.

Uma compreensão maior de tudo quanto se passou nestes últimos dois anos em Portugal seria muito positiva para o povo espanhol, que vive agora o seu processo de «caetanização». Processo esse para o qual só parece vislumbrar-se uma saída: a da ruptura, que provavelmente não será tão pacífica como as forças de oposição têm propugnado.

A Praça do Rossio, onde a todo o minuto se podiam travar as mais vivas discussões políticas e ideológicas, era o símbolo da liberdade para muitos espanhóis que faziam «bicha» na fronteira com Portugal

# MARTE

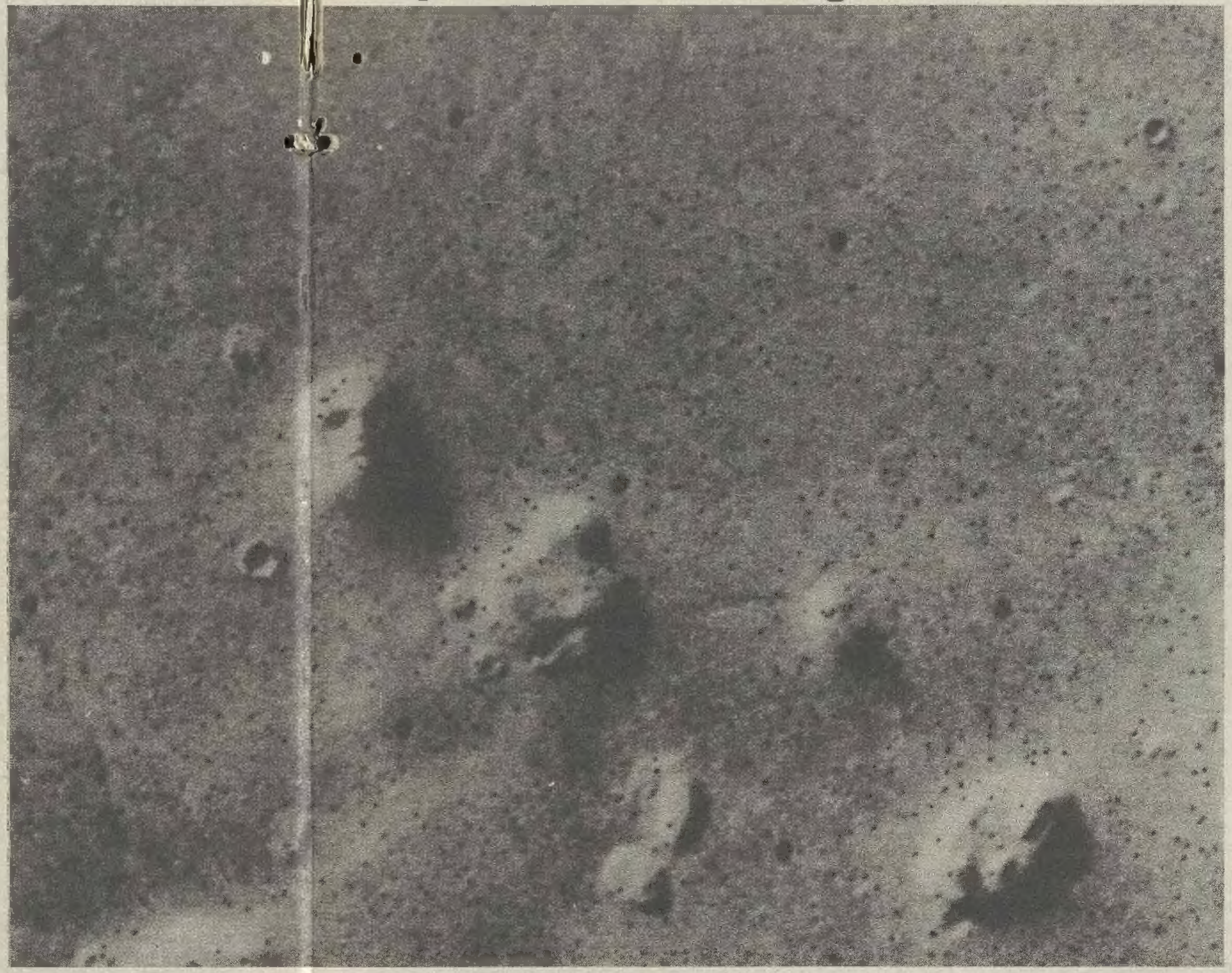
## Entrevista com o professor Carl Sagan

# UM MODELO DE TERRA PRIMITIVA

Carl Sagan é professor de Astronomia e Ciências Espaciais e director do Laboratório de Estudos Planetários da Universidade Cornell, no Estado de Nova Iorque. Não é ele o director do projecto Viking. O director do projecto é um engenheiro da NASA, James Martin. O nome de Sagan não aparece nas primeiras linhas do organigrama. Oficialmente não é mais do que um dos cientistas que resolveu quais as fotografias que o Viking deve fazer, e que calculam a segurança das zonas escolhidas para a descida.

Então por que razão é que a Viking é, de certo modo, Sagan? Porque as qualidades científicas de Sagan fizeram-no o melhor intérprete dos ensinamentos fornecidos pela sonda Mariner-9, e foi ele quem propôs um projecto para a exploração de Marte, projecto esse que tem muitos dos seus pontos principais na Viking.

Maurice Avrony e Claude Francillon ("Le Monde")



**Professor Sagan, a Viking-1 chegou a Marte há um mês e meio. Já forneceu inúmeras informações, mas os resultados que dizem respeito a uma eventual vida em Marte, são aparentemente contraditórios. Qual o estado actual dos conhecimentos e o que pode deduzir-se deles?**

— Até Agora nunca tínhamos procurado vida num planeta, estamos pois a aprender como isso se faz. As experiências biológicas da Viking satisfazem as condições mínimas para detectar com facilidade microrganismos na Terra; pelo menos alguns deles são detectados com facilidade. Em meios ambientes vários, muito pouco hospitaleiros, como os desertos ou a Antártida, elas encontra micróbios com facilidade.

A maioria das pessoas pensavam que as experiências de química orgânica dariam resultados positivos, porque sabemos que há meteóritos ricos em moléculas orgânicas. Eles pensavam, pelo contrário que neste estádio da missão, as experiências de microbiologia seriam negativas, porque, num planeta tão frio como Marte o crescimento dos microrganismos seria de tal modo lento que seria necessário um longo período de incubação para se poder observar qualquer coisa.

Ora observámos precisamente o contrário. A experiência de química orgânica não mostrou traços de moléculas orgânicas mas a sua capacidade de detenção é quase impossibilitada pela presença de grande quantidade de uma água, quimicamente ligada aos materiais que formam o solo marciano. Pelo contrário, as três experiências microbiológicas deram, com grande espanto de todos, resultados aparentemente positivos.

Assim, as coisas são opostas àquilo que se supunha. Agora, os resultados das experiências de microbiologia mostram que há na superfície de Marte algo que é capaz de, ao mesmo tempo, oxidar moléculas orgânicas de gás carbónico e transformar gás carbónico em moléculas orgânicas.

A primeira operação é o que fazemos ao respirar; a segunda, o que fazem as plantas quando realizam a fotossíntese. Para mais, essas propriedades do solo marciano são fortemente reduzidas quando este é aquecido, o que está de acordo com a ideia de que os micróbios marcianos morrem com o calor.

Por outro lado, é possível que haja na superfície de Marte uma química inorgânica complicada, capaz de fazer a um tempo oxidações e reduções, e que seja destruída pelo calor. Ainda não sabemos qual é a hipótese boa correcta. Suponha que é a última, suponha que só se trata de química inorgânica. Mantenho no entanto que aprendemos muito sobre a origem da vida, porque encontrámos num planeta sem vida — o que seria o caso de Marte — uma química muito semelhante à biológica. Isto fornece, claro está, conhecimentos profundos sobre os processos que conduziram à vida primitiva. Na pior das hipóteses Marte é um modelo para a química pré-biológica na Terra.

**— Acha que a Viking-2, que deve chegar dentro de alguns dias, a Marte, poderá resolver mais problemas do que a Viking-1?**

Uma das inúmeras fotos enviadas pela sonda mostram uma face de Phobos, satélite de Marte

— Assim o espero, se ela não se esmagar à chegada. A Viking-2 vai aterrar num local diferente. Duas das três experiências de microbiologia fazem intervir água sob forma líquida. O local onde a Viking-2 vai pousar é susceptível de conter pequenas quantidades de água intersticial, em maior número do que o local onde pousou a Viking-1. Entre os grãos do solo marciano haveria uma fina camada de água que os humedeceria. As temperaturas são mais elevadas, há mais vapor de água na atomsfera e deverá haver mais água intersticial. Resulta pelo menos que estas duas experiências biológicas deveriam dar resultados mais concretos — isto se houver vida em Marte.

**— Pondo de parte a questão da vida, quais são as principais informações que a missão Viking forneceu?**

— É uma missão muito rica. Temos quase três mil fotografias do planeta, feitas da órbita, e todas elas superiores às melhores fotografias de que antes dispunhamos. Elas mostram uma grande quantidade de acções biológicas: erosões fluviais, eólicas, impactos de meteoritos, acções vulcânicas, vestígios de avalanchas, e talvez erosão glaciar, tudo isto misturado de um modo que raramente se encontra na Terra. Esta, na sua geoologia, é muito mais limitada do que Marte. A geoologia de Marte é exuberante.

Depois, temos as primeiras fotografias tiradas do próprio solo marciano, e elas põem-nos numerosos problemas importantes sobre a natureza da geoologia de superfície, incluindo uma interessante proposta segundo a qual a zona de aterragem teria sido outrora enterrada numa espessa camada de pó.

Foram descobertos numerosos gases na atmosfera marciana, especialmente isótopos de azoto, e de árgon. Isto diz-nos muito sobre a história passada do planeta. Estes dois gases são testemunho de uma atmosfera outrora mais densa, necessário se quisermos compreender a origem daquilo que parece ter sido rios. Com efeito, esses rios não podem hoje correr em Marte, porque a pressão atmosférica é demasiado baixa e a água evaporar-se-ia instantaneamente, partindo para a atmosfera. Para haver rios é necessário uma atmosfera que possa ter um papel de tampa, impedindo uma evaporação rápida. Uma atmosfera primitiva mais densa pode ter tido esse papel. E agora parece haver indicações muito directas de que outrora existiu na verdade uma atmosfera mais densa do que a actual.

Temos pois, pela primeira vez, informações directas sobre a química orgânica na superfície de Marte. Temos uma estação meteorológica no planeta, estação essa que nos informa diariamente acerca do tempo. Temos informações sobre o magnetismo. Tudo isto constitui um riquíssimo conjunto de dados experimentais.

**— Se tivesse que decidir a próxima missão da NASA, qual escolheria?**

— É uma pergunta difícil poque gostaríamos de fazer muitas coisas. É preciso que me diga, para que possa responder à sua pergunta, se teria ou não à minha disposição uma soma infinita de dinheiro.

**— Digamos uma quantia razoável.**

— Há pontos de vista muito variados acerca do que é razoável. Vou responder o melhor possível. Gostaria de ver uma estratégia mista. Gostaria de ver uma continuação do reconhecimento do sistema solar. Assim, poderíamos ter uma primeira visão de todos os objectos do sistema solar e ver o que é interessante. Tanto quanto sabemos, os locais de maior interesse do sistema solar poderia ser Titã, a grande lua de Saturno, e Miranda, uma das luas de Urano. Mas enquanto não tivermos visto de perto esses objectos, não poderemos ter a certeza do seu interesse. Na verdade seria pena esperar pelo fim do século XXI para descobrir que era em Titã que se reunia tudo o que de mais interessante existe no sistema solar.

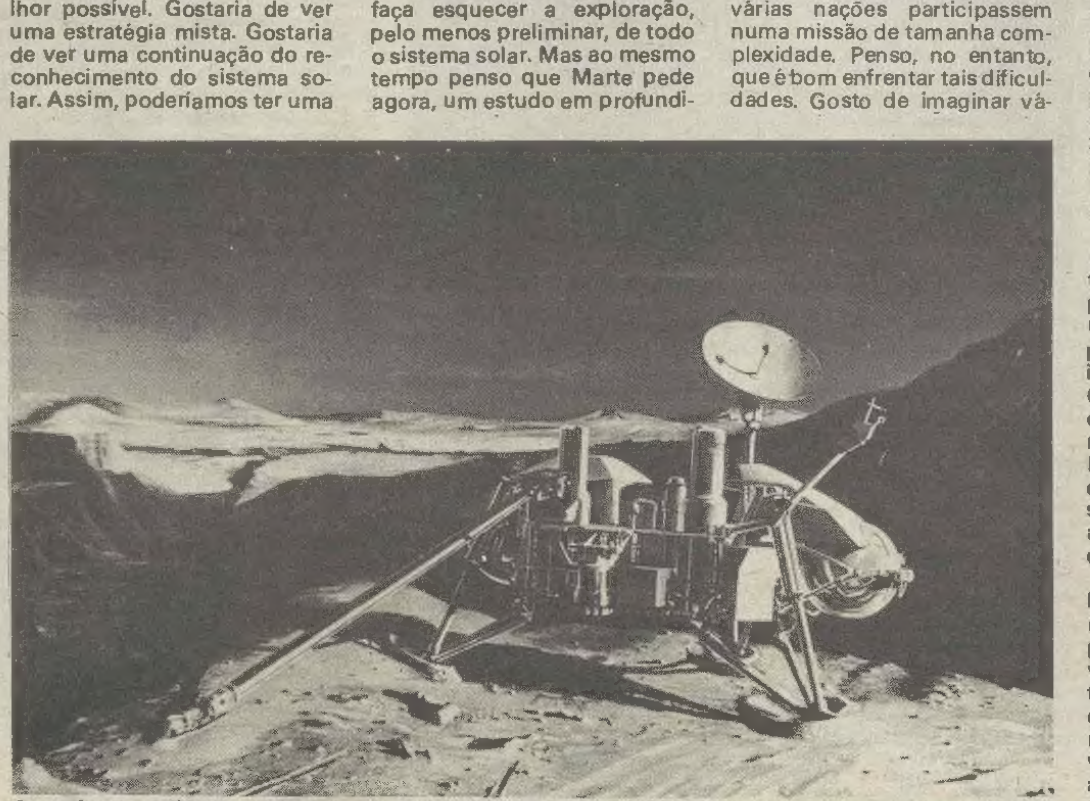
Também é particularmente importante que a excitação consecutiva às descobertas de um planeta particular não nos faça esquecer a exploração, pelo menos preliminar, de todo o sistema solar. Mas ao mesmo tempo penso que Marte pede agora, um estudo em profundidade. E sabemos que Marte, mesmo em pequena escala, é heterogéneo. Põem-se vários problemas geoológicos, e a única maneira de os resolver é dispor de um veículo análogo ao Viking mas montado sobre rodas ou lagartas, e que possa passear pelos arredores do ponto em que desceu. Mas há ainda outras missões muito importantes. Penso que é da maior importância ter uma sonda que entre na atomosfera de Júpiter, porque é muito difícil determinar o que ali se passa, através de observações feitas à distância.

Interessa-nos muito a possibilidade de encontrar aí uma química orgânica complexa. A melhor maneira de o saber é fazer análises locais. Júpiter é o mais próximo dos planetas gigantes, muito diferentes dos planetas «terrestres», que são a Terra, Vénus ou Marte. Os planetas gigantes pertencem a outra categoria de planetas, e também devemos estudá-los. Penso que há possibilidade de os Estados Unidos e a União Soviética realizarem essa tarefa em comum. É claro que os soviéticos se lançaram num amplo programa de exploração de Vénus.

Já fizeram várias tentativas na direcção de Marte, que, infelizmente, não foram totalmente coroadas de êxito. Eles já lançaram veículos que se deslocam na Lua, e passearam com êxito o seu Lunakhood na superfície lunar. É natural pensar que enviem um veículo automóvel para Marte. Os Estados Unidos farão o mesmo num espaço de tempo razoavelmente curto.

**— Aludiu a uma possível colaboração entre a União Soviética e os Estados Unidos. Acha que o avanço americano (Viking e outros voos planetários) é muito importante em relação aos soviéticos?**

— No caso da Viking, numerosos organismos trabalharam em conjunto para a construir. Todos ou quase todos são organismos americanos. Falamos a mesma língua, no entanto, foi uma tarefa imensamente complexa organizar essa missão de modo a que todas as partes chegassem no mesmo momento. As coisas não podem ser feitas umas após outras, têm de se realizar em paralelo. Parece-me que as dificuldades seriam ainda maiores se várias nações participassem numa missão de tamanha complexidade. Penso, no entanto, que é bom enfrentar tais dificuldades. Gosto de imaginar várias nações construindo os vários instrumentos que depois seriam colocados no mesmo foguetão espacial. E acho que seria uma boa ideia, por razões ao mesmo tempo científicas e políticas. Isso exige, porém, uma liberdade de câmbios científicos, um tanto incompatível, ao que vejo, com as realidades políticas actuais. Claro que gostaria de que isso se realizasse, por várias razões, mas, para tal, seria necessária uma livre comunicação científica das duas partes.



O projecto «Viking», ainda na fase laboratorial: seguir-se-iam inúmeras experiências até à chegada a Marte

**— Num dos seus artigos contou a história de um astrónomo a quem um jornalista pediu, no princípio do século, um telegrama de quinhentas palavras sobre a existência ou inexistência de vida em Marte. O astrónomo respondeu imediatamente: «Nobody Knows, nobody knows...» (ninguém sabe) repetido duzentas e cinquenta vezes. Se eu lhe pedisse quinhentas palavras sobre a vida fora do sistema solar, que me responderia?**

— Essencialmente **nobody knows**. Mas parece haver um número enorme de planetas, e parece fácil o aparecimento da vida. Ela requer condições bastante comuns, nada de muito especial ao que sabemos. Há numerosas estrelas muito mais velhas que o Sol, milhares de anos suplementares disponíveis para uma evolução biológica, e parece-me ser grande a probabilidade de haver um imenso número de planetas habitados, à volta das estrelas.

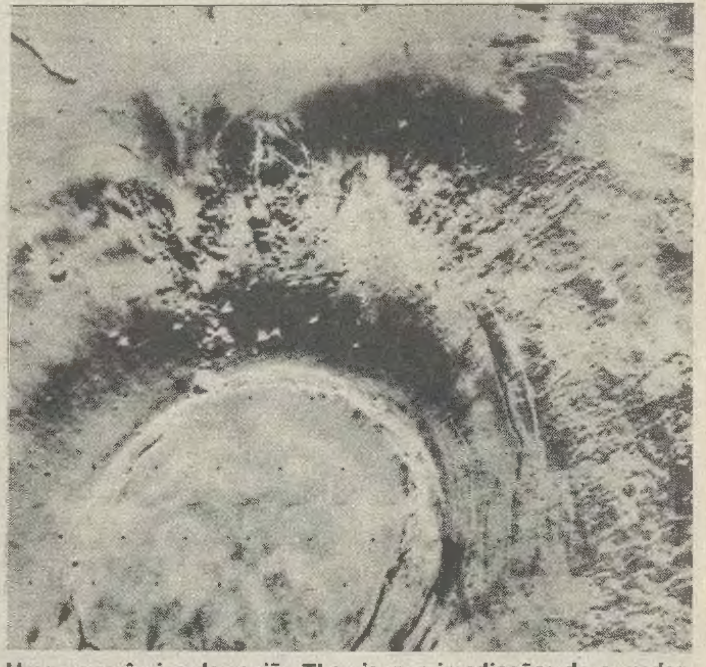
Mas isto é uma simples dedução, não temos nenhuma informação directa nem podemos tê-la, a não ser que recebamos sinais de seres inteligentes que habitem nesses planetas. Há grande número de informações mas os meios são fracos. Vários investigadores, no Canadá, nos Estados Unidos, na URSS tentam actualmente detectar tais sinais. Trata-se, está bem de ver, de sinais radioeléctricos viajando à velocidade da luz e que, se contiverem uma quantidade importante de informações, podem, sem ambiguidade ser identificados como inteligentes. Aquilo a que se chama OVNI não tem nada a ver com isto. É antes um problema de psicologia humana, não de astronomia.

Esta procura de sinais inteligentes está no seu início, e, por enquanto, não se espera grande êxito. Mas ela parece-me a única maneira possível de verificar exprimentalmente a precedente dedução.

**Entrevista conduzida por Maurice Arvonny e Claude Francillon**

© «Le Monde»

Este sulco, que se assemelha à pègada de um gigante, foi «cavado» pelo braço metálico da sonda ao recolher amostras do solo marciano



Uma panorâmica da região Tharsis, nas imediações do equador marciano, que mostra a enorme cratera do vulcão Arsia Mons, também chamado «South Spot», e que tem um diâmetro de cerca de cem quilómetros

Estrangeiro

# NO 32.º ANIVERSÁRIO DA LIBERTAÇÃO

## A Bulgária no caminho do socialismo

Há precisamente trinta e dois anos, o povo búlgaro, unido numa vasta Frente Patriótica, derrubava o regime fascista que desde 1923 oprimia o país.

Criada em 1923 por George Dimitrov, a Frente Patriótica reunia os partidos Agrário, Social-democrata e Comunista, além de grupos republicanos e democráticos, sob a palavra de ordem «Pela resistência geral contra todos os inimigos do povo, pela salvação da Bulgária».

Durante dois anos, um exército popular, formado por milhares de guerrilheiros, lutara nas montanhas contra os ocupantes nazis e contra o exército monarco-fascista.

Na madrugada de 9 de Setembro de 1944, os guerrilheiros búlgaros apoderavam-se das esquadras de polícia, libertavam aldeias e cidades, enquanto o povo tomava de assalto as prisões e libertava os presos políticos.

A mudança originada por este acontecimento histórico, com a liquidação da ditadura monarco-fascista e a criação duma república popular com um poder socialista, estimulou o poder criador do povo, mobilizou todos os recursos e, com base numa planificação científica económico-social, imprimiu uma alteração radical em todas as orientações da vida do país. Em 1944, a Bulgária era um país agrário atrasado, com uma débil produção industrial e um rendimento nacional tão baixo que ocupava o penúltimo lugar da Europa.

Trinta e dois anos depois da conquista da sua total independência económica e política, alcança o nível dos Estados mais ricos, com uma ininterrupta ascensão económica traduzida num dos mais rápidos ritmos de crescimento do mundo.

Hoje, na Bulgária socialista, a assistência médica, tanto a domiciliária, como em hospitais e sanatórios, é totalmente gratuita; pelo número de médicos — um para cada 500 pessoas — assim como pelo número de camas nos hospitais e o baixo índice de mortalidade (9,8 por mil), a nação búlgara ocupa um dos primeiros lugares do mundo. A instrução, em todos os tipos de estabelecimentos e graus de ensino, é, do mesmo modo, gratuita. Oitenta por cento dos estudantes terminam o ensino médio, e o número de universitários foi superior a 106 mil, em 1975. Isto situa a Bulgária, também neste aspecto, num dos primeiros lugares do mundo. Os alugueres das casas são insignificantes (raramente ultrapassam cinco por cento dos salários), os transportes são dos mais baratos da Europa, a alimentação e o vestuário (com excepção do calçado), em consequência de uma correcta política de intensificação e diversificação da produção e do aperfeiçoamento das relações sociais socialistas, atingem índices amplamente satisfatórios. Graças ao aumento do potencial económico [illegible] em conformidade com a execução do programa para a elevação do bem-estar material e espiritual do povo, iniciou-se um período muito importante no caminho da edificação da sociedade socialista desenvolvida.

Ao festejar hoje o 9 de Setembro, seu dia nacional, o povo búlgaro comemora a conquista da independência, da liberdade e também o triunfo definitivo do socialismo, que permitiu à Bulgária realizar, num tão breve lapso de tempo, um impressionante avanço em todos os aspectos da vida.

«Para nós, esta data é a mais importante da história milenária do povo búlgaro», declarou à ANOP Boyan Mikhailov, Ministro Plenipotenciário da Bulgária em Portugal.

«Nesse dia, derrubámos o fascismo e o capitalismo, depois de uma luta muito dura de mais de vinte anos contra a opressão. O exército de libertação soviético entrou no país quando o poder já estava nas mãos da Frente da Pátria, não precisando pois de lutar contra os alemães nem contra os fascistas».

«A aproximação do exército soviético», diz Boyan Mikhailov, «coincidiu com o amadurecimento das condições políticas e militares no nosso país para derrubar o fascismo, e favoreceu-as. Sem as vitórias do exército soviético, a nossa revolução seria muito mais difícil e a vitória muito mais remota».

Após o triunfo da Revolução, o aparelho administrativo central foi reorganizado e saneado. Em Setembro de 1946, num referendo, a maioria do povo (92,7 por cento) vota contra a monarquia e a Bulgária é proclamada «República Popular».

Em Outubro, realizam-se eleições para a Assembleia Constituinte, tendo o Partido Comunista ganho mais de metade dos lugares. O novo governo da Frente da Pátria, formado por Dimitrov, põe em execução medidas políticas e económicas tendentes a desenvolver o país na via do socialismo.

«Em trinta e dois anos, nós, que eramos um [illegible] mais atrasados da [illegible] seguimos transform[illegible] lucionárias em [illegible] domínios, incluin[illegible] res económico, político-social e cultural», afirma Boyan Mikhailov.

«Apenas alguns exemplos: neste período, aumentamos quarenta vezes a nossa produção industrial e três vezes e meia a produção agrícola, criámos sectores industriais que não existiram, colectivizámos os campos».

Segundo Mikhailov, a Reforma Agrária é outro aspecto original da revolução: «Após a vitória do levantamento nacional, os nossos campos estavam divididos em pequenos minifúndios. Numa primeira fase, procedemos por via voluntária, convencendo os camponeses das vantagens da colectivização. Em 1959, existiam três mil cooperativas, que foram diminuindo em número e aumentando em área, de harmonia com o desenvolvimento da técnica e da organização do trabalho. Nos anos 60, fizemos um reagrupamento das cooperativas existentes, reduzindo o seu número para mil e duzentas. Hoje, temos 170 complexos agro-industriais que, ao mesmo tempo que produzem de uma forma planificada os produtos agrícolas, tratam da produção industrial baseada na agricultura».

Para os dirigentes búlgaros, desenvolver a economia é «criar a base indispensável para resolver os problemas sociais».

«De resto», sublinha Mikhailov, «a palavra de ordem fundamental dos últimos congressos do Partido Comunista Búlgaro tem sido **«tudo em favor do homem»**.

Sobre as relações entre Portugal e a Bulgária, iniciadas após o 25 de Abril, o embaixador búlgaro, noutro passo da sua entrevista à ANOP, afirmou: «Tratou-se de um passo lógico e desejado, quer pela nossa parte, quer pela parte de Portugal democrático», não deixando de recordar os acordos comerciais e culturais firmados entre os dois países «dentro do espírito da Acta Final da Conferência de Helsínquia».

«Os dois últimos acordos que assinámos», acrescentou, «foram especialmente significativos: um, para abolição dos vistos, dá uma maior possibilidade de aproximação entre os nossos dois povos; o outro, de natureza cultural, cria as condições para a troca de valores culturais de ambos os povos».

Quanto à colaboração a nível comercial, Mikhailov sublinhou a participação da Bulgária na Feira Internacional de Lisboa, adiantando que «os círculos interessados e as autoridades mostraram grande interesse pelo stand e toda a maquinaria se vendeu».

«Aproveitamos também os estaleiros portugueses para reparação da nossa frota pesqueira. Ultimamente, temos tido três e quatro barcos quase permanentemente no porto de Lisboa para reparação».

«Dentro de um espírito de coexistência pacífica com todos os povos», concluiu o embaixador, nas suas declarações à Anop, «temos muito boa vontade em continuar a trabalhar com Portugal em prol do desanuviamento e da diminuição da tensão internacional».

Num relativamente pequeno período histórico (pouco mais de três décadas), a República Popular da Bulgária percorreu um longo caminho, iniciado com o arado de madeira e o candeeiro a petróleo. Hoje, esse caminho passa pela central eléctrica atómica de Kozlodui e pelo gazeoduto URSS-Bulgária. O seu começo perde-se no atraso de 13 milhões de parcelas de terras mal cultivadas, agora substituídas pelos grandes complexos agro-industriais.

Seguindo o caminho do socialismo, a Bulgária, de atrasado país agrícola, transformou-se num Estado desenvolvido industrial-agrário. A correlação entre a indústria e a agricultura, expressa inicialmente pelo índice do volume de produção 22/78 em favor da agricultura, mudou para 84/16 em favor da indústria. Enquanto em 1944 a produção industrial foi 3 vezes menor que a agrícola, em 1975 é 4 vezes maior, apesar da produção agrícola também ter crescido, durante este período, em mais de 2 vezes.

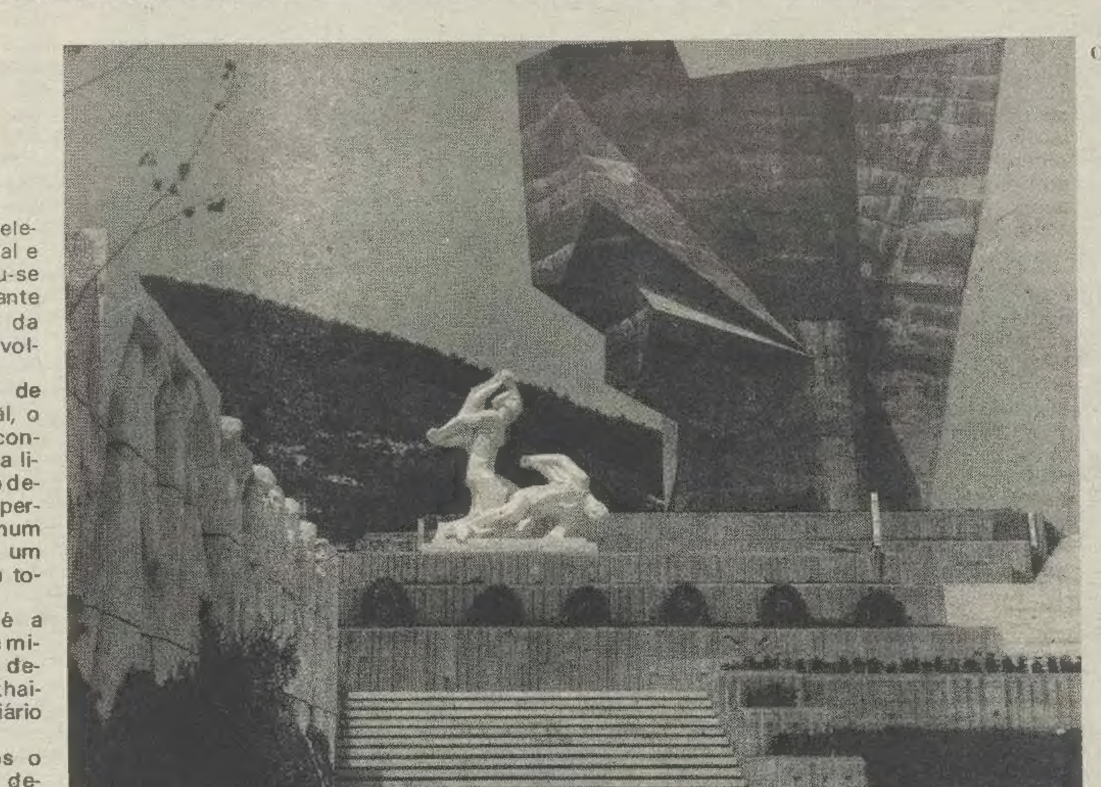
Em comparação com o ano de 1944, o produto social conjunto, em 1975, era 14 vezes maior.

Actualmente, a indústria búlgara rende em menos de 6 dias uma produção igual à de todo o ano de 1939.

Como resultado da realização de um programa de desenvolvimento económico acelerado, e da estabilização de preços devida à planificação socialista da economia, o rendimento real dos trabalhadores, no período 1971-75, cresceu em mais de 31 por cento, com o desenvolvimento paralelo dos fundos sociais de consumo.

O sétimo plano quinquenal (1976-80) põe como principal tarefa socioeconómica «a mais completa satisfação das procuras materiais e espirituais do povo através do desenvolvimento dinâmico da economia nacional, da simultânea aplicação das conquistas técnico-científicas, do crescimento rápido da produtividade do trabalho, da melhoria qualitativa de todas as actividades da sociedade e da elevação da consciência socialista dos trabalhadores».

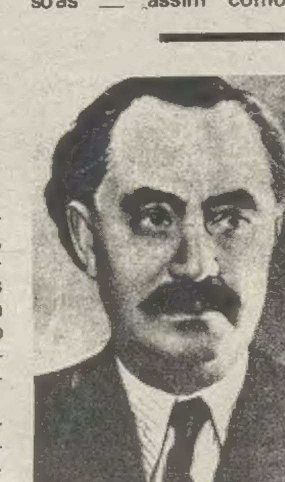
A Bulgária inicia assim um período muito importante na edificação da sociedade socialista desenvolvida. Um período em que se coloca como tarefa fundamental a de alcançar o mais alto nível na satisfação complexa das necessidades materiais e espirituais do povo, das necessidades do ambiente vital, do desenvolvimento multilateral da personalidade e do posterior aperfeiçoamento do modo de vida socialista.



**Monumento aos guerrilheiros caídos, na aldeia de Strazhitsa, em Veliko Tirnovo. O povo búlgaro venera a memória dos seus guerrilheiros e dos soldados soviéticos que deram a vida pela libertação do país**

**A mecanização da agricultura desenvolveu aceleradamente o rendimento da terra e a produtividade do trabalho**

### Jorge Dimitrov



Jorge Dimitrov, revolucionário de têmpera leninista, participou activamente desde a sua adolescência nas lutas da classe operária búlgara e europeia. Foi o guia incontestado do Partido dos comunistas búlgaros.

Perseguido sem descanso, encarcerado várias vezes, granjeou o afecto profundo dos trabalhadores e suscitou o implacável ódio de classe da burguesia.

Preso pela Gestapo em Berlim, em 1933, os nazis forjaram contra ele uma calúnia infame: acusaram-no de ter incendiado o Reichstag. A valentia de Dimitrov, a sua extraordinária coragem intelectual, transformam-no, naquele período de refluxo revolucionário, num símbolo vivo da luta contra o fascismo.

No processo de Leipzig, submetido às torturas e às ameaças dos cães de fila hitlerianos, Dimitrov desacreditou, perante a opinião pública mundial, os autores da farsa grotesca, que não tiveram outro remédio senão libertá-lo.

Em 1935, foi eleito secretário-geral do Comité Executivo da Internacional Comunista, cabendo-lhe enunciar o programa, a estratégia e a táctica da luta contra o fascismo e a guerra.

Quando eclodiu a 2.ª Guerra Mundial, o Partido Comunista Búlgaro, sob a direcção de Jorge Dimitrov, organizou o movimento dos guerrilheiros e chefiou a luta dos patriotas contra os ocupantes nazis e os fascistas búlgaros. Em 1942, uma iniciativa de Jorge Dimitrov lança as bases da Frente da Pátria, a qual, unificando todas as forças revolucionárias e democráticas, leva a cabo a revolução popular em 9 de Setembro de 1944.

À frente do Comité Central do PCB e do governo da República Popular da Bulgária, Jorge Dimitrov dirigiu com êxito o povo búlgaro nas transformações sociais e económicas radicais que orientaram definitivamente o país na via do socialismo.

Nascido na Bulgária, na aldeia de Kovatchevtzi, a 18 de Junho de 1882, Jorge Dimitrov morreu em 2 de Julho de 1949.



Estrangeiro

# Mao Tsé tung faleceu com 82 anos

. PEQUIM, 9 — (ANOP, FP e R) — O presidente Mao Tsé Tung faleceu hoje nesta capital, pelas 0 horas e 10 minutos locais (16 horas e 10 TMG de ontem). O presidente do Partido Comunista Chinês tinha 82 anos. Nascera em 26 de Dezembro de 1893.

A notícia foi transmitida pela agência Nova China e pela Rádio Pequim. A mensagem era dirigida a «todo o Partido, a todo o Exército e aos povos de todas as nacionalidades» do país. Foi emitida pela Comissão Central do Partido Comunista Chinês, Comissão Permanente do Congresso Nacional do Povo da República Popular da China e Comissão Militar da C.C. do P.C.C.

Rádio Pequim, captada em Hong-kong, disse que Mao morrera «devido ao agravamento da sua doença e a despeito de todos os tratamentos, embora lhe fossem ministrados cuidados médicos meticulosos de toda a maneira possível, após cair enfermo».

A agência noticiosa oficial soviética, Tass, anunciou hoje, num telegrama datado de Tóquio e citando Rádio Pequim, o falecimento do presidente Mao Tsé Tung.

**Mao Tsé-tung com a esposa, Chiang Ching.**

A comunicação de Rádio Pequim foi precedida por um aviso, feito cinco minutos antes, de que iria ser feita uma declaração importante.

Trabalhadores sentaram-se, de pernas cruzadas, no solo à volta de altifalantes e de aparelhos de Rádio.

Ouviram em silêncio, tristes, a notícia da morte do seu dirigente.

O trânsito nas ruas abrandou, vendo-se poucos automóveis e bicicletas.

Dos escritórios da Reuter no Bairro Diplomático Oriental de Pequim pareceu que muitas pessoas se dirigiram, a correr, para fábricas, blocos de apartamentos e outros locais para escutarem o noticiário.

A comunicação foi feita às 16 horas locais (9 de Lisboa) de hoje.

Sabia-se, há algum tempo, que o dirigente dos 750 milhões de chineses do continente se aproximava do fim da sua vida.

As audiências com estadistas estrangeiros visitantes foram reduzidas a entre 15 e 20 minutos. Fotografias oficiais mostravam Mao sentado e com a cabeça repousando, encostada ao alto da cadeira.

O último dirigente estrangeiro recebido em audiência por Mao foi o primeiro-ministro do Paquistão Ali Bhutto.

Disse a repórteres, após a entrevista, em 29 de Maio, que o presidente Mao sofria de uma grave constipação e que se encontrava muito fraco, mas, apesar disso, «apercebia-se rapidamente e discutia com autoridade todos os assuntos».

O pessoal chinês da agência France Presse em Pequim, caiu numa profunda tristeza, quando soube da morte do presidente Mao Tsé Tung.

O intérprete da agência rompeu em soluços quando traduzia a notícia que tinha sido difundida por Rádio Pequim. O pessoal chinês da agência, composto por dois homens e uma mulher, caiu numa tristeza tão grande, que não se assemelha em nada com a que sentiu quando morreu o primeiro-ministro Chu En Lai no princípio de Janeiro deste ano. Soluçam ruidosamente deitando as mãos à cabeça, prostrados. Por aqui se pode calcular a dor do povo chinês.

Logo a seguir ao anúncio da morte do presidente Mao, que causou o efeito de uma bomba em Pequim, todas as bandeiras foram postas a meia haste na capital chinesa.

A notícia foi anunciada através de altifalantes pela cidade sendo difundidas agora marchas fúnebres e a «Internacional».

Assim que foi divulgada a notícia, milhares de pessoas, muitas delas com braçadeiras negras, começaram a concentrar-se na vasta praça de Tien Anmen (Praça da Paz Celestial), no centro de Pequim.

### O PROBLEMA DA SUCESSÃO

A morte de Mao deixa em aberto o problema da sucessão no cargo que exercia desde 1 de Outubro de 1949, à frente dos destinos da República Popular da China.

Desconhecem-se quaisquer acordos que tenham sido feitos a este respeito. A figura que aparentemente está na linha imediata da sucessão é Hua Kuo-Feng, que é, desde há cinco meses primeiro-ministro e primeiro-vice-presidente do Partido Comunista Chinês. Estas posições devem-se, aliás, à última das muitas batalhas de Mao contra os opositores da sua política de Revolução contínua.

O vice-primeiro-ministro Teng Hsiao Ping, que se esperava suceder ao primeiro-ministro Chu En Lai quando este morreu em 8 de Janeiro, foi demitido por Mao, acusado de tentar restaurar o capitalismo na China.

### Texto da mensagem anunciando a morte

**. É o seguinte o texto completo da mensagem anunciando a morte do presidente Mao Tse Tung:**

. «Mensagem a todo o Partido, a todo o Exército e aos povos de todas as nacionalidades através do país:

. «O Comité Central do P.C. Chinês, o Comité Permanente do Congresso Nacional do Povo, O Conselho de Estado da República Popular da China, a Comissão Militar do Comité Central do P.C. Chinês anunciam com a mais profunda mágoa: o camarada Mao Tse Tung, o grande dirigente estimado e amado do nosso Partido, do nosso Exército e de todas as nacionalidades do nosso povo, o grande mestre do proletariado internacional, e das nações e dos povos oprimidos, presidente do Comité Central do Partido Comunista Chinês, presidente da Comissão Militar do P.C. e presidente honorário do Comité Nacional da Conferência Consultiva Política do Povo Chinês, faleceu às 00,10 horas do dia 9 de Setembro de 1976, em consequência do agravamento da sua doença, e apesar de todos os cuidados intensivos que lhe foram dispensados, por todos os meios, desde a sua doença.»

## Revolucionário, poeta, filósofo e economista

O presidente Mao Tsé Tung nasceu a 26 de Dezembro de 1893 em Shaoshan na província de Hunan, filho dum proprietário agrícola médio. O pai, homem severo e exigente, pô-lo a trabalhar no campo com 6 anos.

O primeiro contacto de Mao com as duras realidades ocorreu durante uma vaga de fome em Changsha, onde se encontrava a continuar os estudos. Nessa altura viu um camponês ser executado e essa cena nunca mais lhe sairia da memória.

Com 18 anos, o estudante Mao Tsé Tung que abandonara a casa paterna em 1911 para fazer os seus estudos em Changsha alista-se no exército rebelde que se insurge contra a dinastia manchú. Sai do exército seis meses depois, «julgando a revolução terminada» e conclui os seus estudos na Primeira Escola Normal de Hunan.

Bibliotecário auxiliar na Universidade de Pequim, funda com Li Tchau uma associação para o estudo do marxismo, em 1918. Delegado do Hunan, Mao Participa no Primeiro Congresso do Partido Comunista da China (conferência de Xangai em 1921). Quando o seu partido decidiu a adesão ao Kuomintang, Mao participa no primeiro congresso nacional deste Partido e entra na sua direcção. De 1925 a 1927 é director do Instituto Camponês de Cantão e mais tarde director adjunto do Movimento Camponês de Kuomintang. Nascido de camponeses, tendo trabalhado no campo, estes seus cargos mais o familiarizam com os problemas agrários.

Depois da ruptura com o Kuomintang, de Chang Kai-Chek — que esmagou os comunistas — Mao dirige, em Agosto de 1927 a «revolta da colheita de Outono», tendo expulsado da direcção do Partido Chen Tsu-Hin, que se opusera à reforma agrária. Derrotada a sua «revolução da colheita», refugia-se nas Montanhas de Chinangshan, reduto a partir do qual será constituído o primeiro Governo soviético de Kiangsi, cuja presidência é conferida a Mao.

Mas consegue congregar 2.000 homens, chefiados por Chu Teh, formando o Primeiro Exército Vermelho, tornando-se seu comissário político.

Em Janeiro de 1934 começou o primeiro movimento daquilo que ficou conhecido como «A Longa Marcha». Terminou na província de Shensi, no Inverno de 1935, depois de 13.000 quilómetros percorridos por entre lutas e caminhadas por terras desconhecidas.

Um ano depois do início da marcha, chefiada pelo jovem Comité Central em ataques frontais, levando os 120.000 homens do Exército Vermelho a dividirem-se em duas colunas, Mao reconquistou o controle do Partido em Tsunyi, na província de Kweichow.

Adoptando tácticas de guerrilha, manobrando e recuperando com rapidez, Mao conseguiu conduzir os sobreviventes até Shensi, mas somente depois de ter rompido com Chang Kuo-Tao, comandante do Quarto Exército Vermelho, que escolheu parar em Sinkiang, decisão que iria custar um desastre total.

A partir de Yenan, cidade perto do Deserto do Gobi, e que se tornou a capital vermelha, Mao organizou uma campanha de frente única a fim de persuadir Chiang Kai-Shek de que todos os chineses deveriam esquecer as suas divergências e formar uma defesa comum contra o invasor japonês.

Após o recomeço da guerra civil, em Novembro de 1906. Mao obtém completa vitória sobre Chang Kai-Shek, ocupa Pequim em Janeiro de 1949 e proclama a República Popular a 1 de Outubro. Assumindo simultaneamente a direcção do Partido e da República (será eleito oficialmente chefe de Estado, em Setembro de 1954), Mao assina em Moscovo com Estaline, em 1950, um tratado de aliança sino-soviética que tornará possível a modernização do Exército Chinês (guerra da Coreia, 1950-53), tratado esse completado em 1957 por um efémero tratado de cooperação nuclear.

Com efeito, no ano seguinte, Khruschtchev recusa-se a apoiar pela força as reivindicações chinesas sobre a Formosa, agravando dessa forma o conflito ideológico que cada vez mais abertamente separa os dois países e que, em Julho de 1960, levará a que sejam chamados para Moscovo todos os conselheiros soviéticos então colocados na China.

Entretanto, o malogro do Segundo Plano Quinquenal leva a que Mao se demita da presidência da República, em Abril de 1959.

Criticado mesmo no seio da Comissão Central, Mao contra-atacou lançando em 1962, ao assalto à «Nova Classe» dirigente do Partido, o «Movimento de Educação Socialista», que vai originar, quatro anos depois, devido ao descontentamento dos estudantes, a «Revolução Cultural» de 1966. Esta tem como consequência a destituição do seu sucessor na presidência da República, Liu Shao Chi, no dia 1 de Novembro de 1968.

No entanto, com a desordem se generalizara, Mao Tsé Tung teve que chamar o Exército para salvar o país do caos. O ministro da Defesa Lin Piao, um dos principais arquitectos do culto da personalidade de Mao, caiu, por sua vez, em desgraça, quando reivindicou a sucessão de Liu Shao Chi. Lin Piao encontrará a morte num desastre aéreo quando fugia para a Mongólia em Setembro de 1971, cinco meses antes da visita oficial do presidente Nixon a Pequim.

O Décimo Congresso do Partido Comunista Chinês (Agosto 1973) e a Assembleia Popular, reunida em Janeiro de 1975 depois de ter estado eclipsada durante dez anos, confirmaram a autoridade soberana de Mao sobre o Partido o qual volta também a ter posição superior ao Exército e ao Estado.

Apesar da sua idade muito avançada, parece ter sido ele a inspirar pessoalmente a continuação da «revolução permanente», ilustrada pela campanha «contra Confúcio e Lin Piao» (1973-74), e depois pela campanha «antidireita» que se prolonga depois da destituição de Teng Hsiao Ping em Fevereiro de 1976, pouco depois da morte de Chou En Lai.

O presidente Mao casou-se quatro vezes. A sua segunda mulher de quem teve um filho (Mao An Ying, que morreu na Coreia) foi decapitada pelo Kuomintang, tal como aconteceu à irmã mais nova de Mao e a dois dos seus irmãos.

Conheceu a sua quarta mulher, Chian-Ching, em 1939. Antiga estrela de cinema de Xangai, ela teve um papel importante ao lado de Mao, quando da Revolução Cultural.

Poeta, filósofo, economista, teórico militar, Mao é o autor da maior tiragem do Mundo. O seu pequeno «Livro Vermelho» tem mais de 740.000 milhões de exemplares.

**Embora mais idoso, Mao sobreviveu a Chu En-lai e Lin Piao, dois dos seus principais colaboradores, o primeiro falecido em Janeiro deste ano. Quanto a Lin Piao, o seu desaparecimento em condições mal esclarecidas foi confirmado há dois anos**

### O "Pequeno Livro Vermelho"

. Com mais de 750 milhões de exemplares impressos, o «Pequeno livro vermelho» constitui a primeira antologia prática do pensamento de Mao Tsé Tung, apresentando-se impresso de modo muito cuidado, sob o formato «mini bolso».

Brandido a cada instante pelos «guardas vermelhos», quando da Revolução Cultural de 1966-69, as suas 346 páginas abrangem um pouco de todos os assuntos desde a da luta de classes até à cultura e à arte, sem esquecer a guerra popular, as relações entre oficiais e soldados e entre o próprio exército e o povo.

O exército, ao tempo comandado por Lin Piao, foi o primeiro destinatário, em 1964, do «Pequeno Livro Vermelho», numa época em que Mao, isolado pelas instâncias dirigentes do partido, procurava reavivar o espírito revolucionário na China.

A edição de 1966, destinada aos «guardas vermelhos» e aos civis, apareceu com um prefácio do departamento político do exército, ao passo que as edições de 1967, em línguas estrangeiras, para o resto do mundo, foram prefaciadas por Lin Piao.

# Espectáculos

## Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

### FESTIVAL DA FIGUEIRA DA FOZ

# Falemos do Terceiro Mundo

O cinema do Terceiro Mundo, mau grado o crescente esgotamento dos cineastas de leste a Oeste, é relegado pela lógica ocidental que preside à distribuição e, evidentemente, aos festivais de cinema, para um espaço secundário e apenas consentido.

O Festival da Figueira da Foz não foge à regra. Daí que os dedos de uma mão cheguem para enumerar os filmes aqui presentes que as cinematografias nascentes e já resistentes vão arrancando. Cabe-nos hoje falar de dois desses filmes, **Xala** do senegalês Sembene Ousmane e **A Colheita dos Três Mil Anos** do etíope Hailé Gerima. Se bem que se trate de duas formas diversas de praticar o cinema, estes filmes têm pelo seu lado a força, talvez inocente, de não se inscreverem dentro dos mecanismos e dos circuitos do grande cinema mundial, de serem portanto um pouco marginais e de falarem uma linguagem viva, porventura actuante, inequivocamente em ruptura com o consumismo cinematográfico.

**Xala**, abordando o estatuto das novas burguesias africanas num olhar claramente de combate é já, mesmo do ponto de vista formal, um cinema avançado. No seu olhar não há ingenuidade, muito menos simplismo, mas tão-só rigor. É um filme que demonstra, e mostra, não só um processo de apropriação do poder pelas novas classes dominantes na era pós-colonial (não escamoteando portanto o carácter politicamente contraditório que os movimentos de libertação veiculavam, é ver o caso de Angola) como evidencia a fragilidade ideológica e mesmo económica que essas novas burguesias possuem. Daí o seu carácter primadamente corrupto, o seu recurso à força bruta armada (incapaz que é de assumir o rosto modernizado, de uma fase monopolista que não é a da jovem África, da social-democracia), a sua hipótese permanente da queda no outro lado da barreira.

«As Ordens», ou o que a repressão faz sem que nos seja dito porquê.

Menos amadurecido, mais ingénuo mas não menos interessante, é a proposta de Gerima, duas horas e meia de mergulho num clima feudal, numa realidade que permanece há 3000 anos; daí, talvez, um mais reduzido campo de manobra, uma menor gama de «Nuances», um mais acentuado simplismo na definição dos personagens representantes das classes sociais em presença.

Exemplo acabado do bloqueamento ocidental foi o filme inglês de Stephen Dwoskin, **Central Bazaar**, experiência sub-«underground» pouco menos que gratuita e de que resta apenas um pequeno potencial de provocação. Bloqueamento que, de resto, não é só estético mas fundamentalmente político como se constatou também de **As Ordens** de Michel Brault (Québec), vago discurso, humanista e abstracto, sobre as violações dos direitos do homem durante os acontecimentos de Outubro de 1970.

Na secção informativa tem entretanto decorrido a importante retrospectiva do cineasta soviético Dziga Vertov, pela primeira vez em Portugal, retrospectiva que só é lamentável não possua uma qualquer forma de tradução dado que as obras têm passado em russo. Pequena demonstração de visível desorganização que nalguns sectores reina e que é urgente colmatar sob pena de Vertov servir apenas como emblema prestigiante e não como factor actuante que deve ser.

## Passagem dos músicos

**Na cidade oeste-alemã de Hamburgo existe, a 200 metros do local fotografado e assinalado por uma placa elucidativa, um «oásis» de trânsito para uso dos músicos que, sem atropelos, podem calmamente atravessar a rua, acompanhados dos seus instrumentos, por vezes demasiado embaraçosos numa cidade dos nossos dias.**

## Crítica de Teatro

CARLOS PORTO

### NANCY: 76 — O TEATRO NA CIDADE (1)

# A festa é uma arma

O Festival Mundial de Nancy, pela primeira vez organizado à volta de um tema, arranca em beleza com três espectáculos, entre outros, em que esse tema (o teatro cómico popular) assume formas peculiares de manifestações radicadas em tradições cujas origens remontam pelo menos à commedia dell'arte.

### LUTAR NAS ENTRANHAS DO IMPERIALISMO

O grupo «El Campesino», dirigido por Luís Valdez, apresentou no Ginásio Verdum, o seu último espectáculo, «A Barraca dos Oprimidos». Lembremos que este grupo nasceu na Califórnia em 1965 como consequência de uma greve de trabalhadores do campo (campesinos) de origem mexicana (chicanos).

«El Campesino» inspirou-se na tradução dos espectáculos realizados, nos mesmos lugares (fronteira mexicano-americana) nos anos 1930/40. A emigração dos mexicanos pobres que vão trabalhar para os Estados Unidos — trabalhar em território mexicano ocupado pelos americanos —, e a luta em condições selvagens que esses trabalhadores travam quotidianamente contra os patrões ianques, é afinal o material de que estes grupos itinerantes se serviram e se servem para as suas criações.

Em 1965, César Chaves, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas, declarou a greve dos «campesinos» e foi então que Luís Valdez criou o seu grupo tendo como actores, além dele próprio (dramaturgo, poeta, encenador, director), camponeses, alguns dos quais nunca tinham visto teatro. Os espectáculos do grupo são, na sua maioria, constituídos por pequenas cenas representadas ao ar livre, nos campos, nos sindicatos (algumas foram representadas já em Portugal). O movimento do teatro campesino ampliou-se de tal maneira que existem hoje mais de 70 grupos chicanos nos E.U.A., grupos cuja actividade tem como constante a consciencialização dos trabalhadores sobre a sua situação humana, social e histórica.

Para Luís Valdez, o «Teatro Campesino é simultaneamente Brecht, Cantiflas, e a Commedia dell'arte». Compreende-se que assim seja pois os objectivos deste tipo de teatro são muito claros e directos: trata-se de criar situações em que os espectadores possam encontrar e ler correctamente os seus próprios problemas e as soluções — de ordem geral e nunca de ordem individual — para eles.

O espectáculo inicia-se com uma breve apresentação feita por Luís Valdez que se refere à história do grupo e ao significado do espectáculo. É através de dois seguros muito concretos que este toma forma. Trata-se de uma bandeira vermelha com uma águia em branco, e de um casaco de «nylon» azul que tem nas costas as seguintes letras: TEAMSTERS. A bandeira é a do Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas («o vermelho é o sangue dos companheiros caídos; o branco é a luz do Sol; a águia, é a águia azteca, símbolo do povo índio do México»).

Utilizando formas rudimentares (querendo isto dizer que os actores utilizam apenas os seus corpos, a sua voz, e pequenos objectos de cena como uma corda, máscaras, além de dois ou três trajos ricos), o espectáculo conta a história de um camponês mexicano que emigra para os E.U.A., e lá conhece a exploração do capitalismo até ganhar consciência do significado do seu trabalho, e da forma de luta contra aqueles que o exploram. Essa forma é a da unidade com os outros trabalhadores, unidade que se concretiza através da greve. Surge então a justificação dos signos apresentados no início do espectáculo: a bandeira é empunhada pelo manifestantes em greve; o casaco de «nylon» é usado pelos camionistas que, traidores de classe, como no Chile, se aliam aos patrões para dividir os trabalhadores e enfraquecer a sua luta.

Nestas breves notas, não podemos mais do que assinalar a simplicidade dos processos cénicos utilizados, a autenticidade da representação que não é artefacto de actores militantes mas o reflexo de uma realidade vivida quotidianamente, a utilização brechtiana das canções e das máscaras. Não queremos, no entanto, deixar de sublinhar um pormenor que diz bem das possibilidades expressivas do espectáculo: enquanto os trabalhadores falam quase sempre em espanhol e aparecem de rostos limpos, os exploradores assumem as máscaras do diabo, da morte, do «cow-boy» muito maquilhado, e falam sistematicamente em inglês. Belo espectáculo, este!

**Na inauguração do Festival Mundial de Teatro, foi apresentada a peça «Masanielle», pelo Teatro Livre de Nápoles. Na imagem, «Les deux Pantalons»**

### REVOLTA NAPOLITANA NO SÉCULO XVII

Um dos espectáculos mais importantes (no que se refere aos meios utilizados) foi apresentado por um grupo italiano, o Teatro líbero de Nápoles. «Masaniello», um texto de Elvio Porta e Armando Porgliese, foi apresentado no Pavilhão dos Desportos em virtude do seu dispositivo cénico exigir um espaço em que os actores e o próprio cenário possam evoluir entre o público. O espectáculo, dirigido por um antigo assistente de Luca Ranconi tem evidentemente a marca deste grande encenador.

**«Masaniello»** é representado em vários praticáveis colocados na arena, onde há várias centenas de espectadores de pé (outros tantos preferiram sentar-se nas bancadas). Os actores e os praticáveis evoluem de acordo com o coral de acção o que obriga o público a constantes deslocações (é essa de resto uma das armas de um espectáculo deste tipo). Através de belas canções — acompanhadas por um conjunto — o grupo conta a história de uma revolução popular que explodiu no Reino de Nápoles em 1647. A origem directa da revolta esteve nos impostos sobre a fruta que o urei Carlos V impôs. Masaniello chefiou então um movimento revolucionário que levou ao incêndio do Palácio e à expulsão do vice-rei, acabando como de costume por as forças dominantes recuperarem o poder, tendo assassinado o chefe dos revoltosos depois dele se ter rendido.

Parcialmente representado em dialecto, o espectáculo é por vezes difícil de seguir, e moroso por excesso de diálogos e discursos. No entanto, a força dos actores, os registos diversos de que a encenação se serviu multiplicando os planos de acção, o ambiente de festa que por vezes se conseguiu criar — fazem deste espectáculo (que é ao mesmo tempo uma experiência de vanguarda e um documento político). um momento de teatro bastante forte.

### A SURPRESA QUE VEIO DA JUGOSLÁVIA

Sobre o grupo «Pozdravi» nada sabemos a não ser que constituiu para nós a grande surpresa do 1.º dia do Festival. Utilizando o esquema e as personagens da commedia dell'arte, este pequeno grupo faz uma crítica corrosiva do nosso mundo e sobretudo do militarismo e da guerra. É difícil descrever um espectáculo de que não se entende quase uma palavra (por vezes, os actores metem uma frase em francês ou inglês) e de que se entende praticamente tudo tal a força de expressão, a todos os níveis, de actores jovens mas com uma tal capacidade de movimentação, de acrobacia, de mímica, de comunicação, que nos deixaram de boca aberta. Isto só se pode explicar por um trabalho preliminar muito esforçado, por uma formação básica do actor muito desenvolvida.

A utilização da linguagem da commedia dell'arte para críticas históricas dos nossos dias foi já magistralmente feita por Ariane Mnouchkine e o Theatre au Soleil. Este espectáculo jugoslavo não tem, claro, as pretensões de «L'Âge d'Or», no entanto, não lhe é inferior. Conservando-se mais próximo do esquema e das situações da commedia dell'arte, consegue exprimir com uma força e uma simplicidade notáveis, a denúncia, a crítica de uma sociedade — a nossa — incapaz de respeitar e salvaguardar os autênticos valores do homem.

### BIENAL DE VENEZA

# Um libelo contra a Igreja: "O mais alto dos céus"

VENEZA, (F.P.) — A extrema-esquerda italiana acaba de tentar desferir mais um golpe contra a Igreja Católica, através do filme «O Mais Alto dos Céus», do realizador Silvano Agosti, anteontem apresentado em antestreia, na Bienal de Veneza.

O filme tenta constituir-se em demolidor da ideologia cristã, denunciando a «frustração sexual» e a «total identificação» entre catolicismo e capitalismo, que o realizador Silvano Agosti defende existirem.

Para tentar tornar crível, entre os espectadores, «O exercício e a aceitação de uma repressão católica», Silvano Agosti, conhecido pelas suas posições políticas de extrema-esquerda, coloca as personagens do filme numa situação tão especial como insólita: um elevador do Vaticano, onde 14 católicos — entre os quais dois padres e três freiras — se vêem subitamente presos, devido a avaria quando se preparavam para serem recebidos em audiência pelo Papa.



# Televisão

# Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

## ISTO É OU NÃO SABOTAGEM? VÁ, RESPONDAM!

Ena, viva o luxo! A Televisão portuguesa lembrou-se de que existia uma organização chamada o M.A.R.N., Movimento Associativo dos Rendeiros do Norte. Homenagens sejam devidas e prestadas aos estúdios do Porto.

Não chegou a ser, digamos, uma mesa-redonda. A isso apenas tem direito a C.A.P., através do Casqueiro. Por acaso até estou a lembrar-me que Veiga Pereira explicou tudo muito bem explicadinho: estavam ali só os da C.A.P. porque o estúdio era muito descarado, perdão!, era muito acanhado e não podiam ir lá todos ao mesmo tempo, mas ficassem descansadinhos: os sindicatos agrícolas também teriam a sua oportunidade. Dito e feito: nunca lá foram.

Nem chegou sequer a ser uma entrevista, naquele sentido de extensão que a palavra ganhou na gíria. Digamos que foi um breve depoimento assistido por Manuela de Melo.

Breve, mas que eloquente! E que força, que tocante simplicidade, que verdade da terra e do trabalho rodeavam aquele homem! Sem literatices e eloquentices casqueirais a tresandar a rancor e a mentira, aquele dirigente do M.A.R.N. disse das suas intenções de se avistar com o Presidente da República, intenções que brevemente se concretizarão.

O M.A.R.N. quer dar conta das suas dificuldades. Quer dizer dos senhorios que não reduziram os contratos a escrito e que, esgotados todos os prazos de prorrogação, não sofreram o castigo legal.

O M.A.R.N. quer dar conta da atitude dos senhorios que trancam os lagares a sete chaves correndo-se, deste modo, parte do vinho; e dos senhorios que não cedem as adegas nem como os espigueiros e as casas da eira, e lá se vai o milhinho, lá se vai tanto trabalho e suor, lá se vai o pão da nossa boca e lá se vão as rações dos animais, que também são filhos de Deus — sendo igualmente reservas de proteínas.

Esta atitude dos senhorios tem um nome: sabotagem. Podem-lhe dar as voltas que quiserem: o nome é sabotagem.

Por este exemplo se pode ver quem está de facto empenhado em aumentar a riquesa do País. Pode-se ver de que lado está o amor da nossa Pátria. De que lado está a razão do 25 de Abril.

Gostaria de escrever aqui o nome do amigo que falou com Manuela de Melo. Nem esse gosto posso ter. A legenda dizia **Rui Mário Gonçalves**, mas esse, desde há muito, anda noutras fainas como no mesmo Telejornal, momentos depois, pudemos uma vez mais verificar.

### VEJAMOS A TÉCNICA

E a propósito de «entrevistas»...

A F.S.P. deu conferência de Imprensa. Geralmente, quando a Televisão cita um partido, pespega no video com o emblema. A F.S.P. não teve direito a tal. Isto pra começar e pra mostrar a «boa vontade» da RTP.

A reportagem não deu aspectos nenhuns das intervenções na sessão. Simplesmente, ouviu Rui Carneiro. **Ouviu-o** é uma maneira de dizer. Os dois minutos e meio foram marcados por cortes canhestros, por interrupções. Um verdadeiro escândalo de montagem.

Conhece-se a técnica: a Televisão vai para que não se diga que não vai. Mas depois que vai, acontece de maneira que é como se não tivesse ido.

Como o outro que diz: são coisas que acontecem...

### PRA QUE SERVE A TV

E de repente a gente começa a pensar para que serve na realidade a Televisão portuguesa.

Serve para dar notícias da N.A.T.O.

Serve para citar Vorster.

Serve para falar, pela milésima vez, de um aviador soviético que pousou com o seu avião sofisticado no Japão, com o qual especula abusivamente numa óptica imperialista.

Serve para levar o anticomunismo ao domicílio.

Serve para citar Ian Smith.

Serve para, candidamente, dar imagens do carrasco branco da Rodésia a ser entrevistado para uma cadeia de Televisão americana — como se nós tivéssemos alguma coisa com isso.

Serve para lançar a confusão do que se passa no Líbano. O Líbano é uma flor de caos cultivada amorosamente na estufa do Lumiar.

Serve para fazer serviço a um certo tipo de desinformação.

Ah, já me esquecia, a Televisão também serve para não dizer mal do Governo, sendo embora uma Televisão que olha contra o Governo: é vesga.

E no entanto, ah, no entanto, tanto e tanto a fazer na educação dos portugueses...

Só um exemplo.

### VACINAR EIS A QUESTÃO

O dr. Arnaldo Sampaio vem fugidiamente ao **Telejornal** falar da epidemia de difteria que anda por aí e já causou duas mortes.

A doença avança nos bairros miseráveis, esses brilhantes encastoados nos aneis do capitalismo. Avança por várias razões, das quais uma: a falta de vacinação.

Porque não se vacinam as crianças pobres dos bairros pobres? Em primeiro lugar, humildemente eu creio que a razão principal está aqui: no estádio de deseducação e desmoralização e destruição a que o fascismo sujeitou o nosso povo, cai-se no erro de esperar que a criança vá à vacina, em vez de ser a vacina que vá ter com a criança.

No entanto, o dr. Arnaldo Sampaio adianta mais um pormenor da cabal explicação: em certos locais, as pessoas dizem que não levam as pessoas à vacina porque agora já existe liberdade e portanto ninguém pode obrigá-las...

Não duvido que tal possa ter esporadicamente acontecido. Compreende-se. Obrigados durante tantos anos a serem obrigados, as pessoas menos esclarecidas, se desconfiam haver repressão, usam da tal liberdade...

Neste campo, grande papel educador seria o da Televisão. De uma Televisão verdadeiramente ao serviço do nosso povo. De uma Televisão que tivesse amor ao nosso povo. Televisão que esquecesse as apodrecidas elites burguesas e levasse tanta, tanta gente a acreditar, por exemplo, nas virtudes da vacinação. Tal não faz. E seria mais fácil do que levá-las a acreditar nas virtudes do programa do P.S.

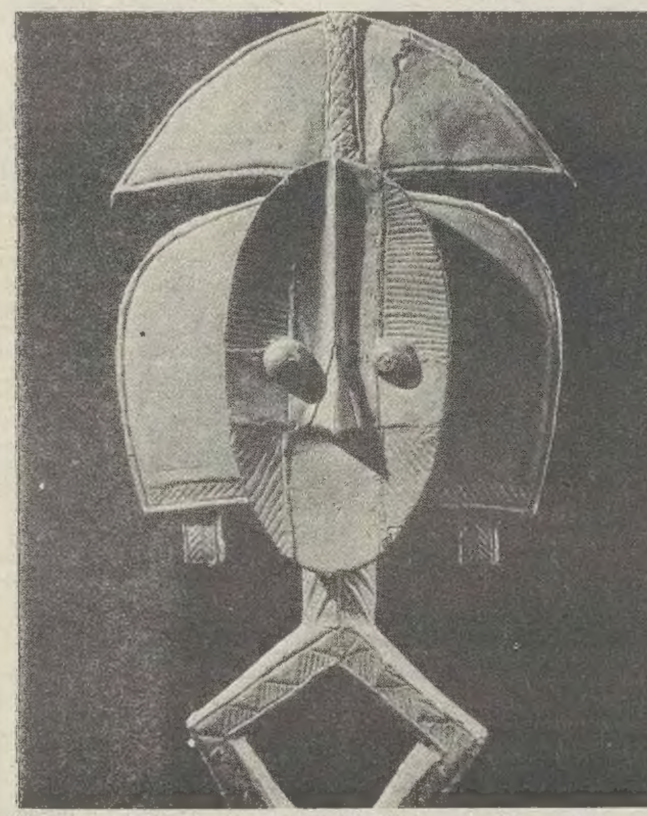


Figura de Relicário de Bakota (Gabão), uma das muitas peças expostas no Museu de Etnologia

### CONGRESSO DA A.I.C.A.

## Modernismo e arte negro-africana

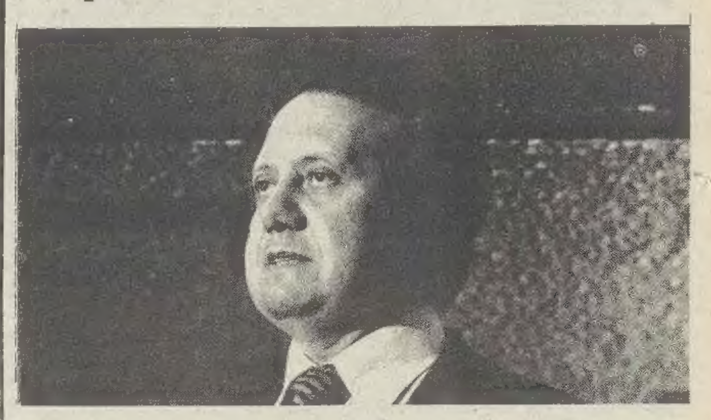
Conforme noticiámos, está a decorrer, nas instalações da Gulbenkian, o Congresso da wassociação Internacional de Críticos de Arte (AICA) que encerra os seus trabalhos amanhã. Os debates deste ano centram-se em torno da influencia da arte africana na arte moderna.

Acompanhando os trabalhos do Congresso, inaugurou-se, no Museu de Etnologia na Av. Ilha da Madeira (em Belém), uma exposição sobre Modernismo e Arte Negro Africana. As 220 peças expostas são provenientes de vários países africanos: Cabo Verde, Guiné-Bissau, Mali, Costa do Marfim, Alto Volta, Gana, Nigéria, Rio Muni, Gabão, Camarões, República Centro Africana, Angola e Moçambique. A visita a esta exposição torna-se fundamental para uma tomada de conhecimento da arte africana. Simultâneamente, a exposição conta com dois quadros de Picasso exemplificativos da influência que a arte negra teve no genial criador de arte moderna, bem como um quadro de Modigliani e outro de Nolde.

Ainda no âmbito das realizações culturais que acompanham o congresso da AICA, a Galeria Quadrum apresenta uma exposição com obras de Ana Vieira, Ângelo de Sousa, António Sena, António Lagarto e Niger Coates, Artur Varela, Eurico Gonçalves, Fernando Calhau, Graça Coutinho, Helena Almeida, João Moniz, Jorge Pinheiro, José Rodrigues, Julião Sarmento e Pires Vieira.

HOJE: às 20.30 e 22.00
Domingos — Matinées às 16 h.
4.ª FEIRA
Descanso da Companhia
(Não acons. MEN. 18 anos)

## Hoje



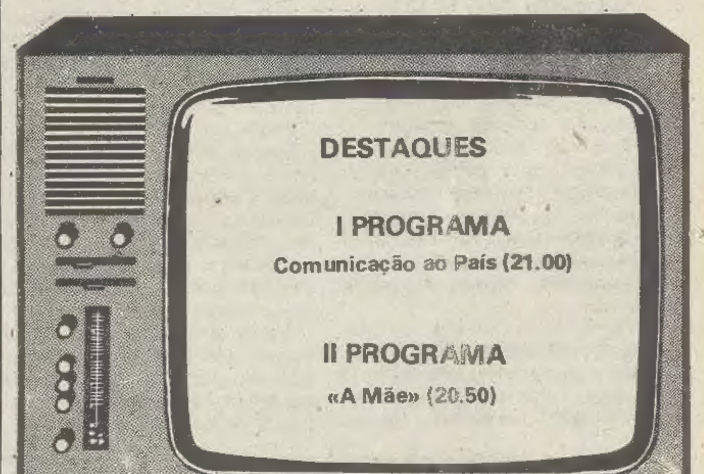
Dr. Mário Soares que esta noite fará uma comunicação ao País

### 1.º PROGRAMA

19.00 Abertura e **Programa Juvenil**
19.30 **Segredos do Mar Vermelho**
20.00 **TV Palco**
20.30 **Telejornal** — 1.ª edição
21.00 **Comunicação ao País**
22.15 **«Padre Brown»**
23.00 **Telejornal** — 2.ª edição
23.15 Fecho

### 2.º PROGRAMA

20.00 Abertura e **O Regador Mágico**
20.25 **Em Toda a Parte Aprendemos**
20.50 **A Mãe**
22.00 **Telejornal**
22.30 Fecho




## Amanhã

### 1.º Programa

**19.00**: Abertura; **19.25**: Cerâmica Portuguesa; **20.00**: Momento Desportivo; **20.30**: Telejornal — 1.ª edição; **21.05**: Terra a Terra Minha Gente; **22.45**: Telejornal — 2.ª edição; **23.00** Fecho.

### 2.º Programa

**20.00**: Abertura e Pipi das Meias Altas; **20.30**: S.O.S.; **21.25**: Telejornal; **22.05**: Civilização; **23.00**: Fecho.


PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS - CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 12-B - Rua Macau, 8

# Desporto

## FUTEBOL DA TAÇA U.E.F.A.: PORTO, 2-SCHALKE, 2

# A Europa é longe

*Eu, sinceramente, acredito que somos capazes de passar a eliminatória*, afirmou o treinador do F. C. do Porto, logo após o jogo de ontem à noite, no Estádio da Luz, contra o Schalke 04, da Alemanha Federal, concluído com um empate a duas bolas.

Conhecendo-se de José Maria Pedroto a prudência das declarações, mormente quando lhe pedem prognósticos sobre futebóis futuros, esta manifestação de confiança, tornada pública quando era óbvio pouco haver a esperar do segundo jogo na Alemanha, não deixa de parecer estranha.

Pedroto, no entanto, tem alguns argumentos e trunfos na manga, que também revelou:

. *Os alemães quando têm na frente espaços para jogar — e foi hoje o caso, uma vez que nós tivemos de atacar — são perigosíssimos. Talvez que lá, como nós vamos jogar mais fechados, sejam menos perigosos e nós possamos explorar o contra-ataque. Por outro lado, hoje não pudemos contar com Dinis e Oliveira, elementos bem enquadrados na equipa. O trabalho anterior contou com eles e as alterações de última hora foram-nos prejudiciais. Para o segundo jogo, e como são ambos excelentes futebolistas, desconhecidos dos alemães, talvez possam provocar surpresas».*

### EM DOIS MESES MUITO SE FEZ...

Pedroto lá terá as suas razões: mas depois de comparar as duas equipas que ontem à noite evoluíram no Estádio da Luz (o campo das Antas, no Porto, foi declarado interdito pela U. E. F. A. desde a época passada) pouca gente comungará do seu optimismo. É que este Shalke 04 se apresenta forte demais para o Porto como para qualquer outra equipa portuguesa. Pelo menos por ora.

Cedo, aliás, se viu a diferença: os nortenhos atacavam, atacavam, repetiam-se durante minutos a fio; mas eram os alemães que marcavam golos, provocavam perigo, tornavam o horizonte da eliminatória impenetrável.

Ambas as equipas se dispuseram com três homens na dianteira, o que pouca gente esperaria dos visitantes. Mas enquanto os médios portistas (Rodolfo, Octávio e Cubillas) jogavam mais adiantados e próximos do ataque, os três médios alemães (Abramzik, H. Kremers e Oblak) recuavam em apoio à defesa. Daí resultava uma zona do terreno, entre a média alemã e a sua avançada, sem homens à vista. Foi por lá, em contra-ataques rapidíssimos e em lançamentos longos, que passou toda a ofensiva com sinal de perigo alemão.

Murça, Cubillas e Octávio na ofensiva: uma constante da 2.ª parte (excepcional) do F. C. do Porto

Uma boa desmarcação de Gomes, a «pedido» de Duda que lhe baixou, esplendidamente, a bola para a relva, culminou com um remate sobre a barra; um livre directo marcado por Cubillas, com remate rasteiro, fortíssimo, foi anulado pelo guarda-redes; um outro petardo de Cubillas, aplicado na entrada da área, obrigou Schubert a esticar-se todo e a desviar para canto uma bola que entrava junto ao poste.

Estes eram os sinais visíveis dados pela equipa portista acerca dos progressos que nestes dois meses de treino e jogos já se produziram sob a

**Daniel Reis**

orientação de Pedroto. A ligação entre sectores começa a notar-se, já existe entendimento entre muitos elementos do grupo, as intenções notam-se no desenho dos lances, o que dá algumas perspectivas de optimismo.

### ... MAS MUITO AINDA HÁ A FAZER!

Simplesmente, as ambições do grupo capitaneado por Teófilo Cubillas vão muito para além disto e são incompatíveis com o sucedido no final da primeira parte. Bem atacava o F. C. do Porto! Quando era apanhado em contra-pé, todo o seu edifício defensivo tremia. Assim aconteceram dois golos (aos 38 e 44 minutos, ambos por Fischer), assim o árbitro se viu forçado a mostrar o cartão amarelo (repreensão) a Rodolfo e Teixeira que não encontravam meios legais de travar a progressão dos contrários.

Daí resultava um aparente equilíbrio futebolístico mas um concludente desequilíbrio no resultado. Ao intervalo os alemães ganhavam por 0-2: era a porta a fechar-se no caminho do Porto para a Europa.

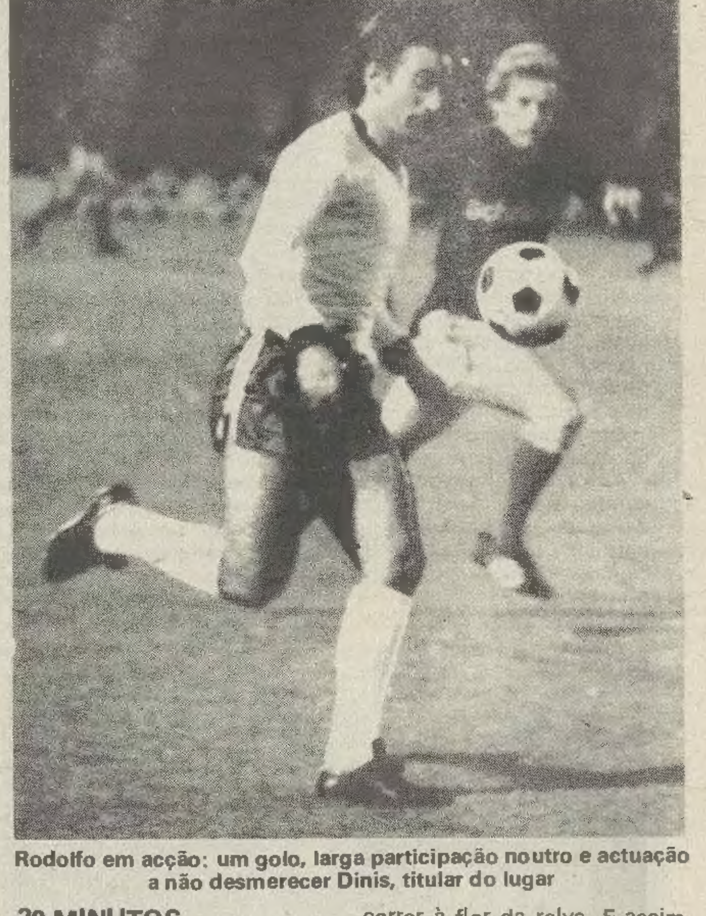
Os grandes problemas portistas encontram-se na ponta-final, quando o trio de avançados tentava penetrar na grande área. Havia lentidão exagerada, retenções de bola a despropósito, e incapacidade para furar uma teia fina de sete homens que o Schalke distribuira entre a meia-lua da grande-área e a face exterior do círculo de meio campo. E, depois os erros do F. C. do Porto e da maioria das equipas portuguesas (não as habitualmente treinadas por Pedroto): conclusão dos lances de ataque em cruzamentos por alto para a grande área.

Muitas bolas partiram para cima da baliza, quer dos extremos, quer do meio campo, quer, até, dos dois defesas laterais que principiavam a avançar! Muito esforço se perdeu, muitas tentativas foram morrendo quando se tornava evidente o insucesso de tal comportamento. O guarda-redes (Schubert de nome) e os dois defesas centrais (Russmann e Fitchel), qualquer deles altíssimo e bom de verdade nas bolas altas, constituíam um impenetrável guarda-chuva que aparava, sem problemas, a chuva miudinha do futebol portista. Daí o poder afirmar-se, sem receio de exagero, que Pedroto tem muito trabalho à sua frente para persuadir, com método e insistência, os futebolistas portistas a baixarem a bola e jogarem à portuguesa moderna.

Pareceu-nos que Pedroto não terá aproveitado Octávio em todo o seu potencial ofensivo. Deixando-o entre a defesa e a dupla Rodolfo/Cubillas, portanto numa posição mais recuada, impediram-no de avançar e retiraram-lhe as possibilidades de remates de longe, como ele gosta. Talvez a troca com Rodolfo fosse mais útil.

Aliás, na segunda parte, quando todo o mundo se adiantou no terreno mostrou-se até que ponto Octávio é um perigo no ataque.

Primeiro golo do F. C. do Porto, marcado por Rodolfo: Schubert ainda desviou a bola, mas não o suficiente para evitar a arrancada dos «portistas» na 2.ª parte



Rodolfo em acção: um golo, larga participação noutro e actuação a não desmerecer Dinis, titular do lugar

### 20 MINUTOS EM CARROCEL

Os primeiros vinte minutos portistas foram algo de inesquecível quanto a poder ofensivo. Por esse período se poderão adivinhar as ambições do F. C. do Porto, com estes jogadores, com Dinis e Oliveira que estavam castigados pela U.E.F.A., com este técnico chamado Pedroto.

Os médios, principalmente Cubillas adiantaram-se no terreno; os laterais subiram também, sobretudo Tai; a velocidade cresceu; a bola passou a correr à flor da relva. E assim apareceram dois golos (Rodolfo aos dois minutos e Cubillas aos 20) assim o médio peruano dirigiu o guarda-redes alemão a duas ou três defesas fantásticas (após remates de longe ou marcação de livres à entrada da área), assim as esperanças renasceram. Mas era inevitável o cansaço, até porque os alemães não se entregavam facilmente e começaram a mostrar que os avanços da defesa abriam riscos sérios na retaguarda.

Continua na pág. 18

# ASSIM VAI O TOTOBOLA

## PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 2, DE 12 DE SETEMBRO DE 1976

. Boa Nova, 111 12x 211 1112; A Comarca de Arganil, 1x1 121 211 1211; O Distrito de Setúbal, 111 1xx 211 x21; Rádio Totobola, 111 1x1 211 x21x; Barlavento, 11x 111 xx1 x21x; Correio de Coimbra, 111 1x1 21x 1x11; Objectivo, 11x 121 211 x2x2; Pajú Desportivo 1x1 1x1 2x1 1x1x; Correio do Vouga, 111 121 211 111x; Diário de Lisboa, 11x 1x1 x1x x2xx; Eu Sei Tudo, 111 111 x11 1x11; Folha do Domingo, 111 1x1 211 1211; O Jornal de Felgueiras, 111 1x1 211 121x; O Jornal da Lixa, 111 11x 211 121x; Jornal de Santo Tirso, 111 1xx 211 111; Jornal de Sintra, 111 121 21x 2212; Linhas de Elvas, 111 11x 211 x211: Maria da Fonte, 111 111 211 1x11 O Norte Desportivo, 11x 1x2 211 121x; Notícias de Évora, 111 1x1 211 12xx; Notícias de Figueiras, 111 1x1 211 12xx; Notícias de Gouveia, x11 1x1 211 1212; Notícias de Guimarães, 111 11x211 xx11; Página Um 1x2 x21 1x2 12x1; Presença Coimbra, 1x1111 211 x21; Reconquista, 111 11x 211 1x11; Renovação, 11x121 211 1212; A Voz das Beiras, 111 11x 211 22x1; Voz de Lamego, 111 11x 211 1211; A Voz de Palmela, 111 111 2x1 x2x1; Auto-Rádio, 2x1 1x1 211 1111; Cavalgada do Ritmo, 111 121 xx1 x21x; Cardeal Saraiva, 111 1x1 2x1 1x1x; O Comércio de Leixões, 111 1x1 x11 1x1x; O Concelho de Estarreja, 111 1x1 211 1x12; Correio dos Açores, 111 1x1 2x1 1212; Diário de Coimbra, 111 1x1 211 1x11; Diário dos Açores, 111 1x1 211 1x1x; Ecos de Cacia, 111 1x1 211 1x11; Estrela da Manhã, 111 1x1 211 1x11; Estúdio 64, xx1 1x1 211 121x; Gazeta das Caldas, 111 121 211 1x11; Jornal da Beira, 111 121 211 1x1x; Litoral, 111 111 211 121x; Penalti, 111 111 211 1211; Notícias do Douro, 111 1x1 2x1 121x; Manchete Desportiva, 111 111 211 1x11; Placard Desportivo, 11x x11 21x 1x12; Programa Sem Nome, x11 111 211 1x11; Quadrante Desportivo, 111 1x1 211 12xx; Quadrante Norte, 111 1x1 211 122x; Panorama, x12 111 211 1x1x; Rádio Placard 111 111 111 1111; Resenha Desportiva, 111 1xx x11 1x1x; Encontro Musical, 111 1x1 21x 1211; A Voz do Domingo, 111 121 211 1x11; Boletim Desportivo, 211 1x1 21x 121x; Clube do Ar, 111 111 211 x221; Diário do Porto, x21 1x1 211 122x; Miscelânea Musical, xx1 xx1 x1x 1212.

Montra do Êxito, 111 111 111 1111; Música e Desporto, 111 x2x 211 1111; A Ordem, 111 111 211 1211; O Primeiro de Janeiro, 111 1x1 211 121x; Programa da Manhã, 11x 121 xx2 1211; Rádio Sports, 111 1x1 211 1211; Repórter do Dia, 111 1x1 211 1212; Ritmo e Amizade, 111 xx1 211 1221; Só Rádio, 1x1 1x1 2x1 1x11; Alvov Desportivo, 111 111 211 x21x; Rádio Alvo, x11 1x1 x11 1xxx.

CONCURSO Nº. 2

16ª. ÉPOCA

| | RESUMO 1 | RESUMO X | RESUMO 2 | BOLAS 1 | BOLAS X | BOLAS 2 |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1. SETÚBAL - VARZIM | 62 | 7 | 2 | 10 | 1 | 1 |
| 2. BOAVISTA - ACADÉMICO | 62 | 8 | 1 | 10 | 1 | 1 |
| 3. BELENENSES - ESTORIL | 62 | 7 | 2 | 10 | 1 | 1 |
| 4. BENFICA - BRAGA | 66 | 5 | 0 | 11 | 1 | 1 |
| 5. GUIMARAES - SPORTING | 22 | 36 | 13 | 4 | 6 | 2 |
| 6. PORTIMONENSE - ATLÉTICO | 59 | 11 | 1 | 9 | 2 | 1 |
| 7. LEIXOES - PORTO | 3 | 9 | 59 | 1 | 2 | 9 |
| 8. BEIRA-MAR - MONTIJO | 60 | 10 | 1 | 9 | 2 | 1 |
| 9. UNIAO LAMAS - CHAVES | 62 | 7 | 2 | 10 | 1 | 1 |
| 10. UNIAO COIMBRA - PENICHE | 57 | 12 | 2 | 9 | 2 | 1 |
| 11. ODIVELAS - CUF | 7 | 23 | 41 | 1 | 4 | 7 |
| 12. OLHANENSE - JUVENTUDE | 58 | 9 | 4 | 9 | 2 | 1 |
| 13. ALMADA - MARITIMO | 32 | 29 | 10 | 5 | 5 | 2 |

a) Nos termos do Artº. 13º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será: 111 1X1 211 1211



# Desporto

## HÓQUEI EXCURSIONA

# Três "trintões" para Oviedo

. Portugal Campeão do Mundo de hóquei em patins, partir para Oviedo (Via Madrid) para por o título em jogo, de 11 a 21 no palácio dos Desportos daquela cidade.

Portugal, ao longo da sua participação nas várias competições europeias e mundiais, conquistou já 10 títulos de campeão do Mundo (em 20 presenças), 16 títulos europeus (em 29 presenças), 9 Taças das Nações (em 18 presenças) e 5 Taças Latinas (em 8 participações).

Os portugueses começaram a disputar o campeonato da europa em 1930, e o Mundo em 1936. Em 1947, participaram no primeiro Campeonato do Mundo e da Europa e na primeira «Taça das Nações».

Nos dez seleccionados portugueses, que estão presentes neste Campeonato do Mundo, nove já conquistaram todos os títulos nacionais, internacionais e mundiais.

Os 10 seleccionados portugueses são:

. António Ramalhete, 30 anos empregado de escritório, guarda-redes 5 vezes «internacional» junior, 89 vezes «internacional» senior. 1 campeão do Mundo, 3 da Europa e 1 vencedor da «Taça das Nações».

Joaquim Reis, 22 anos, mecânico, guarda-redes, 8 vezes «internacional».

Júlio Rendeiro, 34 anos, engenheiro electrotécnico, defesa (capitão) 5 vezes «internacional» júnior, 1 vez campeão da Europa (júnior) 128 vezes «internacional» senior, 2 vezes campeão do Mundo, 4 vezes campeão da Europa e 3 vezes vencedor da «Taça das Nações».

Carlos Garrancho, 29 anos, comerciante, médio, 10 vezes «internacional» júnior, 63 vezes «internacional» senior 3 vezes campeão da Europa, 1 1 vez campeão do Mundo e vez vencedor da «Taça das Nações».

Jorge Casimiro, 29 anos, empregado de escritório, defesa, 69 vezes «internacional», 4 campeonatos da Europa e 1 do Mundo.

António Livramento, 33 anos, bancário, avançado (subcapitão), 5 vezes «internacional» júnior, 1 vez campeão da Europa (júnior) 187 vezes «internacional» senior, 3 vezes campeão do Mundo, 6 vezes campeão da Europa e 6 vezes vencedor da «Taça Latina».

Vítor Carvalho (Chana), 24 anos, empregado de escritório, avançado, 8 vezes «internacional» júnior, 1 vez campeão da Europa de juniores 67 vezes «internacional» senior, 2 vezes campeão da Europa (seniores), x vez campeão do Mundo e 1 vez vencedor da «Taça das Nações».

Cristiano Pereira, 25 anos, empregado bancário, avançado, 17 «internacionalizações» (juniores) 2 vezes campeão da Europa, 76 «internacionalizações» (seniores), 1 vez campeão do Mundo, 3 vezes campeão da Europa (seniores), 1 vez vencedor da «Taça das Nações».

João Sobrinho, 25 anos, empregado de escritório, médio, 15 vezes «internacional» (seniores), 1 campeonato da Europa.

Francisco Salema, 32 anos, empregado de escritório, avançado, 8 vezes «internacional» junior, 35 vezes «internacional» senior, 1 vez campeão do Mundo e 1 vez campeão da Europa.

«Portugal sempre que entra em qualquer prova internacional de hóquei em patins, é um dos grandes favoritos, apesar de reconhecer que, como sempre, a final será disputada entre os portugueses e os espanhóis» — disse Torcato Ferreira. O responsável pela representação portuguesa acrescentou:

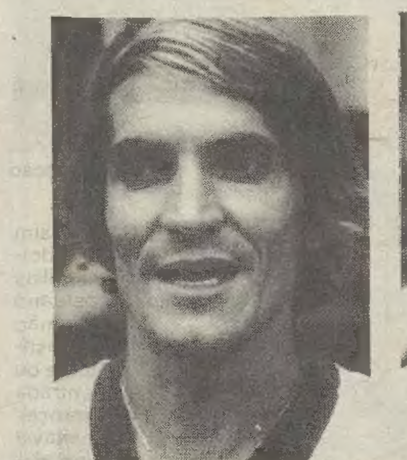
**. É um campeonato que vai ser difícil, como têm sido todos os outros. Vamos jogar em Espanha, o ambiente é dos espanhóis, e os nossos adversários têm feito também uma preparação a longo prazo: pelo que tive a oportunidade de ver no Canadá (Toronto) estão realmente numa forma extraordinária**

**. Os portugueses tem gratas recordações do público de Oviedo, um público que conhece o hóquei e que aplaude as boas jogadas.**

**O meu maior receio são os árbitros: espero que neste campeonato do Mundo, estejam na realidade os melhores árbitros, o que não tem acontecido sempre.**

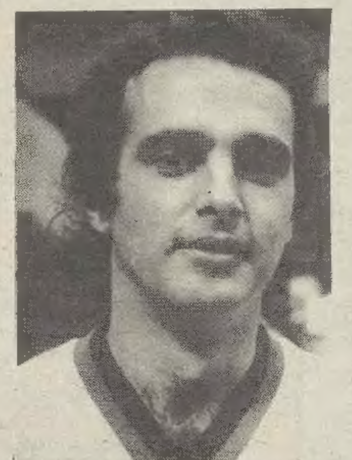
**A selecção portuguesa continua com bons valores, mas os jóvens apesar de não serem «fora de série», já deram provas este ano.**

**Levamos à Espanha uma equipa experiente, pois num campeonato do Mundo é preciso jogadores que já conheçam o ambiente e é essa a minha esperança, não só no seu valor como também na sua experiência.**



Livramento: funcionário bancário, com tempo para jogar hóquei aos 33 anos

Rendeiro: saída em beleza (aos 34 anos) para o eng.º electrotécnico?



Salema: pausa nos serviços de escritório para (aos 32 anos) ir «stikar» em Oviedo

# Alvalade em rescaldo

Procurando repor a verdade no seu lugar «perante afirmações especulativas», a direcção do Sporting divulgou um comunicado relativo às ocorrências verificadas no Estádio de Alvalade, sábado, antes e durante o «derby» lisboeta (Sporting-Benfica).

Assim, após salientar que a organização do jogo e emissão de bilhetes pertencem à F. P. F. e, no caso vertente de sábado à A. F. L., o documento a que vimos fazendo alusão realça que «de acordo com o esquema de colocação de bilhetes oficialmente estabelecido, 50 por cento dos bilhetes disponíveis são vendidos pelo clube visitado, e 50 por cento pelo visitante. Atendendo ao interesse», prossegue o comunicado, «suscitado pelo encontro e considerado o facto de, à mesma hora, não se ter realizado qualquer outro jogo, no distrito de Lisboa, verificou-se um anormal afluxo de portadores de cartões emitidos pelas mais diversas entidades, os quais, incompreensivelmente — e com enorme gravame dos legítimos interesses do Clube — dispõem de acesso livre e gratuito aos estádios. Podem computar-se em cerca de 12 000 as pessoas que entraram nestas condições. Além disso, foram forçados três portões, facto que facilitou o ingresso indevido de um número avultado de espectadores. Para além das situações expostas, confirma-se ainda, deve sublinhar-se que alguns díscolos, munidos de alicates e serras, cortaram vedacções, assegurando condições para a invasão das pistas que circundam o rectângulo de jogo.

Por último (ainda do teor do comunicado que nos foi remetido):

. «Por estranha coincidência, os cabos de alimentação das torres de iluminação foram danificadas mais de uma vez, provocando um curto-circuito na cabina de alta tensão; foram, também danificadas as caixas de derivação da energia afecta ao sistema telefónico; finalmente, pode, ainda, assinalar-se, as dificuldades levantadas à transmissão em directo, via satélite, para os emigrantes portugueses nos Estados Unidos da América.

Qualquer pessoa bem intencionada concluirá, sem esforço, que o Sporting tinha o maior interesse em que todos estes factos não se houvessem verificado, pelas gravíssimas consequências de ordem desportiva e financeira que resultariam da impossibilidade da celebração do desafio.»

# LÁ FORA

### AGOSTINHO

Agostinho foi 6.º colocado na 1.ª etapa da «Volta à Catalunha»; o belga Roger de Vlaeminck é o «camisola amarela».

### EUSÉBIO

Eusébio, que joga presentemente no Toronto, («North América Soccer League»), é entrevistado hoje pelos serviços portugueses da «Voz da América». A entrevista focará, entre outros temas, as suas impressões sobre a actividade futebolística na América do Norte. A «Voz da América» pode ser ouvida das 22 e 30 às 23, nas seguintes frequências: comprimentos de ondas curtas de 19.48, 25.17, 31.56 e 48.42 metros, e nas frequências de 15,395, 11,915, 9,505 e 6,195 kilohertz.

### «RECORD»

O atleta polaco Jacek Wszola bateu o «record» europeu do salto em altura, ao transpor a fasquia colocada a 2,29 metros, durante um encontro internacional de atletismo disputado em Coblença.

Wszola (medalha de ouro em Montreal), melhorou assim em um centímetro o anterior recorde europeu, que pertencia desde 21 de Julho de 1963 ao soviético Valeri Brumel.

No 2.º lugar na prova do salto em altura classificou-se o recordista mundial, Dwight Stones, (dos Estados Unidos) que saltou 2,21 metros.

### FABULOSO

As equipas de futebol do Real e Atlético de Madrid apresentaram, nas respectivas assembleias gerais, para a nova temporada de 1976-77, orçamentos que superam em muito os de algumas cidades espanholas. A soma dos dois clubes da capital é de 898 milhões de pesetas, sendo 551 milhões do Real e 347 milhões do Atlético.

O Real informou os seus 60 000 socios — que pagam uma quota mensal de 150 pesetas — de que ao orçamento anunciado há que acrescentar 30 milhões de pesetas para despesas decorrentes da comemoração das bodas de prata da colectividade, e também lhes comunicou que na temporada passada o clube teve um «superavit» de 4,6 milhões de pesetas.

O Real, dono de um estádio para 125 000 espactadores e de uma «cidade desportiva» que tem campos de futebol, de ténis, de basquetebol, psicinas e pistas de gelo, destina no seu orçamento cerca de um milhão de dólares (30 mil contos) para o ingresso de jogadores sendo a maior parte desta verba para a incorporação do futebolista dinamarquês Henning Jensen, adquirido ao Borússia da Alemanha Federal. Os «merengues» têm nas suas fileiras outros elementos estrangeiros: os argentinos Guerini e Martinez e o alemão-ocidental Paul Breitner.

O Atlético de Madrid, outro dos «Grandes de Espanha» também acusou na temporada anterior um «superavit», quase 50 por cento superior ao do seu

Continua na pág. 18

# Pedroto faltou ao treino da selecção

. Remate de Toni, no treino de ontem dos seleccionados naci[onais]. Duas notas de ausência: esperada no que toca aos jogad[o]res do F.C. Porto (com um compromisso marcado para a noi[te] na Luz), inusitada por banda de José Maria Pedroto, o técnic[o] que, estando em Lisboa, não se deslocou ao Jamor para v[er] em acção aos seus alunos.

# PORTUGAL

### DESPACHO

Vai ser publicado no «Diário da República» um despacho que vem esclarecer dúvidas levantadas quanto à natureza das funções que justificam a requisição ou destacamento de trabalhadores, a qualquer título vinculados ao Estado, às autarquias locais ou a outras pessoas colectivas de direito público, para participarem na preparação para competições desportivas internacionais e nas próprias competições.

O referido despacho esclarece que estão abrangidos por essa possibilidade de destacamento ou requisição, ao abrigo do Decreto-Lei 559/76 de 16 de Julho, os atletas, os técnicos responsáveis pela sua preparação (como tal se considerando os treinadores, preparadores físicos, médicos, enfermeiros e massagistas), os dirigentes responsáveis pela representação desportiva, e outros elementos com funções de apoio técnico aos atletas.

### HALTEROFILIA

Começou na passada segunda-feira, e deve terminar sábado, no Centro de Estágio da Cruz Quebrada, o I Curso de Treinadores Estagiários (do terceiro grau) e halterofilia.

### INSCRIÇÕES

Estão abertas, no Clube Futebol Benfica, para a modalidade de andebol, nas categorias de iniciados, juniores e seniores, nos locais habituais (campo ou sede), das 21 às 23 horas, todos os dias.

Treinos: efectuar-se-ão às terças e quintas-feiras, a partir das 20 horas (o primeiro realizou-se anteontem), no campo do clube, obviamente.

### GOLFE

O segundo Campeonato de Turismo (golfe), que se realizará nos próximos dias 25 e 26 do corrente, coincidirá com a abertura dos últimos nove «buracos» de golfe da Quinta do Lago. Neste campeonato poderão participar profissionais e amadores (homens e senhoras) portugueses e estrangeiros, sendo o «Handicap» de 24 para homens e de 36 para senhoras. Os profissionais jogam «scratch».

Entretanto, este ano, no Algarve, disputa-se o Campeonato Mundial de Golfe, para senhoras, que terá lugar entre 6 e 9 de Outubro. A equipa da Grã-Bretanha e da Irlanda será composta pelas jogadores Cathy Panton, Jenny Smith e Mary McKenna.

### CAPÍTULO

. Carlos Capítulo, do Porto Santo, venceu em Palmela, com um minuto de vantagem sobre o seu colega de equipa Joaquim Estevão, o Circuito das Vindimas, em atletismo, cuja organização coube ao Grupo Dinamizador de Desporto e Cultura.

Participaram na prova 79 atletas em representação do 1.º de Maio de Setúbal (9), Café Imperial (4), Porto Santo (4), Inseminador (5), Teixeira Veste Jovem (3), Os Últimos (2), Pinhal-Novense (6), Samouquense (10), Bissau F.C. (6), Associação Quinta do Conde (1), Palmelense (3), S.Domingos (5), Mardi Soir (2), A.C. Desportivo do Hotel Nar de Sesimbra (6), e Feliza (6). Classificação final: 1.º, Carlos Capít[ulo] (Porto Santo), 18 m e [...] s.; 2.º, Joaquim Estevão (Por[to] Santo), 19.20; 3.º, Abílio Nei[...] (Porto Santo), 19.40; João Ca[r]los (Bissau F.C.), 21.55.

### TÉNIS DE MESA

Congresso da Federação [...] Ténis de Mesa, nos próxim[os] dias 18 e 19 no anfiteatro [...] Casa do Desporto (R. Antón[io] Pinto Mach[...] Porto).

### ALGUEIR[...]

No Bairro [...] Angola, em C[...] marate, nu[...] ciativa do [...] tético Club[...] Algueirinh[...] disputaram [...] várias prov[...] desportivas [...] quadro da c[...] memoração [...] 0.º aniversá[rio] daquel club[e] [...] mercê de i[...] gentes sac[...] os desenvol[...] várias mod[alida]des, nomead[a]mente fut[...] e atletismo, agora pen[...] dedicar-se, ta[m]bém, à prá[tica] [...] e basquetebol e andebol [...] o inevitá[vel] apoio da D[...]

As prov[...] domingo, e[...]

[Con]tinua na pág.

# Futeb[ol] na or[...]n do di[a]

### LEIXÕES

Confirma[...] futebolis[tas] Vaqueiro e [...]es deixam Leixões, c[...] ade que [...] mentou pa[...] o o núm[ero] anual de «D[...] clube».

### CASTIGOS

A Federação abriu o livr[o] e os castigos começaram, [...] dezenas. Na 1.ª divisão, ap[e]nas se registaram adv[er]tências: a Martinho (Acadé[mi]co), Lino (Setúbal), Márin[...] (Braga), John (Belenense[s]) Baltasar (Sporting), Samp[aio] (Portimonense), Evaris[to] (Montijo), Nené e Artur (Ben[fi]ca). No escalão secundário, [re]giste-se a interdição prever[...] va ao campo do Barreirense.

### ESTORIL

Paris (19 anos), defesa ce[n]tral do Estrela de Portaleg[re] assinou pelo Estoril Praia.

# Geral

## EMPATE DO PORTO

Foi então a vez de Oblak, o mais espantoso futebolista em campo, arrasar toda a defensiva portista com «sprints» impressionantes pela ponta-esquerda aos quais Murça não podia responder. Várias oportunidades criaram, assim, os alemães; marcaram mesmo um terceiro golo que o árbitro anulou sem que se perceba porquê (algum off-side de posição?) mostraram o que poderá ser o segundo jogo da eliminatória, e assim surgiu o caso do jogo, no último minuto.

Cubillas marcou um livre directo. Como sempre, fortíssimo. Schubert defendeu mas largou para perto. GXOMES ENTROU À BOLA MAS NÃO PODE MARCAR À PRIMEIRA: Só à segunda tentativa a bola entrou. O guarda-redes, entretanto, ficou a contorcer-se no chão. Atingido pelos avançados? Resultado da bolada de Cubillas? Fita? O certo é que o árbitro anulou após parecer que validaria o golo, que daria a vitória ao F. C. do Porto.

Este lance pode ser a chave da eliminatória: talvez por isso, Pedroto afirmasse no final, para os jornalistas, que estava muito contente com a sua equipa e até com o desenrolar do jogo. *Só não posso estar, de maneira nenhuma, satisfeito com o árbitro que se deixou influenciar pelos alemães e nos retirou um terceiro golo justíssimo.*

Arbitrou o galês Gow e as duas equipas alinharam:

F. C. DO PORTO — Torres, Murça, Teixeira, Freitas e Tai; Octávio, Rodolfo (Ademir aos 65 minutos), e Cubillas; Sen nho (Júlio aos 71), Duda e Gomes.

SCHALKE 04 — Schubert, Sobieray, Thille, Russmann e Fitchel; Lutkbohmert, Abramzik e Oblak; Fischer, H. Kremers e E. Kremers.

GOLOS: Fischer, pelos alemães, na 1.ª parte; Rodolfo e Cubillas, pelos portugueses, na segunda parte.

## PORTUGAL

Continuação da pág. 17

que a juventude emergiu, e que no programa, por se tratar de atletismo, assumiram particular acuidade, proporcionaram os seguintes resultados: Escalação A — 6 aos 9 anos: 1.º, Carlos Manuel Mota; Escalação B — 19 aos 13 anos: 1.º, César Lopes Rodrigues; Escalação C — 14 aos 17 anos: 1.º, António Fernando Machado.

### POSSE

No Ministério da Educação e Investigação Científica, fectuou-se a tomada de posse nos respectivos cargos dos seguintes directores-gerais: Director-Geral dos Desportos — major Art. Rodolfo António Cabrita Bacelar Begonha; Director do Fundo de Apoio uos Organismos Juvenis — prof. Alberto Manuel Trovão do Rosário; Director-Geral do Ensino Superior — dr. Eduardo Carrega Marçalo Grilo e Director-Geral do Ensino Básico — dr. António Cristovam Santos.

### SINDICATO

O Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol inteirou os representantes dos órgãos de Comunicação Social, no decorrer de uma curta conferência de Imprensa em que participaram, por aquele órgão sindical, o seu presidente (Agostinho), do interesse que as suas posições têm merecido por parte do secretário de Estado dos Desportos e do subsecretário de Estado do Trabalho, designadamente no atinente ao assunto de Alves (hoje no Salamanca), em que, ao contrário de outros, o M. T. não consultou o Sindicato.

Rodolfo Begonha: novo director-geral dos Desportos

A questão dos jogadores amadores, outros casos pendentes, o enquadramento dos futebolistas nas estruturas desportivas a criar no porvir e, essencialmente, o que a legislação prevê em relação aos jogadores das ex-colónias, aspecto em que o Sindicato depecto em que o Sindicato defende que deve merecer o mesmo tratamento que os brasileiros, foram temas também referidos no decurso daquele encontro.

## LÁ FORA

Continuação da pág. 17

rival. Os «colchoneros» não vão além de 48 000 sócios, que pagam 200 pesetas por mês, e o seu estádio não comporta mais de 75 000 pessoas. Na sua equipa titular figuram oito jogadores ibero-americanos, o que já lhe valeu o «ápodo» de selecção sul-americana». São eles Ruben Ayala, «Cacho» Heredia, Ruben Cano e Ruben «Panadero» Diaz (argentinos); Luis Pereira, João Leivinha e Heraldo Becerra (brasileiros), e Benegas (paraguaio). De todos eles, a única novidade esta temporada é a incorporação de Ruben Cano, contabilisado por 35 milhões de pesetas.

### APELO

. . Segundo um comunicado da Federação de Xadrez da U.R.S.S., publicada no jornal «Sovietsky Sport», este organismo difigiu de novo um apelo à F.I.D.E. no qual pede a anulação da organização das «Olimpíadas-76» em Israel, e solicita a convocação do respectivo Congresso noutro país. O comunicado acrescenta que a Federação de Xadrez da U.R.SS. se recusa a participar na XXII Olimpíada Mundial de de Xadrez da U.R.S.S. se recusa a participar na XXII Olimpíada Mundial de Xadrez (homens) e na Olimpíada Mundial em Haifa, Israel.

E termina: «Por outro lado», sublinha a declaração, «a maioria das federações de xadrez pronunciaram-se contra a organização das Olimpíadas de Xadrez em Israel devido à sua conduta de repressão e agressão contra os Estados árabes vizinhos. Uma vez que apenas um pequeno número de federações estarão presentes, o Congresso não pode ser considerado representativo e competente para decidir dos destinos da vida internacional de xadrez.

### BARES · BOITES · RESTAURANTES TÍPICOS · DANCINGS

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 264621/264946.

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 364859/368197

FAÇA férias PORTUGUESAS A MADEIRA

Preços desde 2.900.00

Viagem aérea em Classe Turística LISBOA/FUNCHAL/LISBOA. Alojamento no Hotel escolhido em regime de pequeno almoço, meia pensão ou pensão completa. Transporte Aeroporto/Hotel/Aeroporto. Transporte 20 kg. bag.

CONSULTE BUISSON VIAGENS·TURISMO

RUA BRAAMCAMP, 15-D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 56 03 88
Teleg.: BUISTOUR-Telex: 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

PUB

# MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS DO DOURO E LEIXÕES

FORNECIMENTO DE 2 EMPILHADORES DE PÓRTICO (STRADLER)

## RECTIFICAÇÃO

Para os devidos efeitos se comunica que no anúncio publicado nos números deste jornal de 14 e 15 de Agosto passado, referente ao fornecimento aqui em menção, onde se diz «com a capacidade de elevação de 35 T», deve ler-se «com a capacidade de elevação de 30 T».

Administração dos Portos do Douro e Leixões, em 7 de Setembro de 1976.

Pel'O Presidente do Conselho de Administração

Alfredo H. de Oliveira Stoffel

## tempo

**Situação do tempo 09.00 H.**

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado e havia neblinas na faixa costeira a Norte do Cabo Mondego. O vento era fraco.

**TEMPERATURAS EXTREMAS**

ALVALADE — Máxima 29,5°

RÉGUA — Mínima 7,5°

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ**

Céu no geral pouco nublado tornando-se muito nublado durante a noite em alguns locais, com possibilidades de aguaceiros isolados e trovoadas nas regiões montanhosas a Norte do rio Tejo.

**TEMPERATURAS DO AR — 09.00 H**

| | |
|---|---|
| PORTO | 19° |
| COIMBRA | 17° |
| PORTALEGRE | 21° |
| LISBOA | 23° |
| FARO | 24° |
| FUNCHAL | 24° |

**MARÉS DE HOJE**

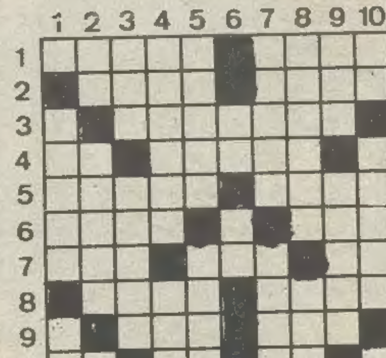
| PREIA-MAR | BAIXA-MAR |
|---|---|
| 4.27 4,1 m | 9,58 0,9 m |
| 16,42 4,3 m | 22,17 0,9 m |
| Dia 10 | |
| 5.01 4,1 m | 10.30 0,9m |
| 17,16 4,2 m | 22,48 0,9 m |
| Dia 11 | |
| 5,33 4,0 m | 11,02 1,0 m |
| 17,48 4,1 m | 23,19 1,0 m |

**AMANHÃ** — NASCER ÀS 7.14 — OCASO ÀS 19.53

DIA 16 — DIA 23 — DIA 30 — DIA 8

## palavras cruzadas

### COM PROVÉRBIO — PROBLEMA N.º 11466



HORIZONTAIS:

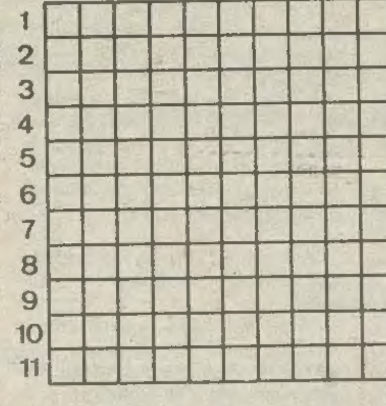
1 Conquistar. Um dos mais notáveis soberanos da Índia que reinou de 274 a 232 (a. C.).
2 Divisão de uma casa. Género de urticáceas têxteis que também se emprega no fabrico de papel.
3 Banido. Artigo definido.
4 Artigo indefinido. Termine. Pequena ilha francesa fortificada do Mediterrâneo.
5 Nome de pássaro. Salvo.
6 Engana. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Moisés.
7 Madeira. Possuir. Larva das feridas dos animais.
8 Alegria. Certa árvore do Brasil.
9 Monarca. Eia!
10 Abreviatura que se usa em música. Distar. Prefixo de privação. Prefixo de negação.
11 Da Rússia. Termo.

VERTICAIS:

1 Aspecto sombrio. Preposição.
2 Artigo definido. Olhar atentamente. Plutónio (s. q.).
3 Oceano. Tramar.
4 Combinava. Numeral cardinal.
5 Rede de arrastar. Homem de grande robustez física.
6 Aqui. Neon (s. q.).
7 O mesmo que rabino. Nivelam.
8 Fêmea do cão. Divindade latina esposa de Júpiter.
9 Espádua. Fêmeas dos cavalos.
10 Cério (s. q.). Rio de França. Item.
11 Estrangula. Aonde.

**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**

### NOVA MODALIDADE — PROBLEMA N.º 7626



HORIZONTAIS:

1 Masura.
2 Jarro (planta). Doçura. Antiga unidade monetária da Alemanha.
3 Rente. Fechara as asas para descer mais depressa.
4 Quinhentos e um em romano. Flúido aeriforme. Sadios.
5 Lugarejo. Sua Santidade.
6 Oceano. Pêlos de certos animais.
7 Penugem. Mirara.
8 Detrás. Pronome pessoal.
9 Rádio (s. q.). Suspiros. Costure.
10 Possui. Consagrar.
11 Rã (pop.). Que tem ramos.

VERTICAIS:

1 Nome de peixe. Acesso (fig.).
2 Lavrei. Pronome pessoal. Prefixo que designa ar.
3 Pêlos de certos animais. Guarda segredo. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
4 Preposição e artigo. Criança.
5 Ruins. Curso de água natural e abundante.
6 Amónio (s. q.). Livras.
7 Vês. Ponta da verga (Maut.). Vossa Alteza.
8 Cidade da Grécia antiga. Abreviatura de Santíssimos. Preposição.
9 Duna da Suécia. Esclareço com comentários.
10 Bramidos. Nome de flores.
11 Aves pernaltas. Unira por casamento.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11465

HORIZONTAIS:

1 Vilar. Lailo.
2 Eras. Crês.
3 Nas.aru. Use.
4 Cl. Porto. Ta.
5 Essa. O. AMOR
6 Opa. Fia.
7 TUDO. Otão.
8 Ria. Cós. Ari.
9 Iv. Lâmia. Er.
10 Natas. Síria.
11 Arara. Ossos.

VERTICAIS:

1 VENCE. Trina.
2 Iraís. Uivar.
3 Lãs. Soda. Ta.
4 As. Papo. Lar.
5 Ao. Casa.
6 Urro. Dom.
7 Ut. Siso.
8 Ac. Oaio. Ais.
9 Iru. Mata. Rs.
10 Lesto. Areio.
11 Orear. Oiras.

PROVÉRBIO: O amor, tudo vence.

### SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7625

HOROZONTAIS:

1 Pinos. Manine.
2 Ara. Aiê. Cós.
3 Rica. Mais.
4 Daomé. Lavra.
5 Arses. Atoas.
6 Ter.
7 Amargas.
8 Aleis. Avara.
9 Nara. Alei.
10 Cie. Céu. Til.
11 Ísara. Arosa.

VERTICAIS:

1 Parda. Nanci.
2 Iriara. Lais.
3 Nacos. Aérea.
4 Ame. Mia.
5 Sa. Estas. Cá.
6 Io. Er. Pé.
7 Me. Larga. Ûa.
8 Mat. Ava.
9 Ícaro. Salto.
10 Noivar. Reis.
11 Essas. Baila.



## farmácias de serviço

**LISBOA**

TURNO F-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

**ALVALADE** — **Neoterápia**, Campo Grande, 138 (telef. 774682); **Estados Unidos**, Avenida Estados Unidos da América, 16-B (telef. 725859).
**AMOREIRAS** — **Pátria**, Calçada dos Mestres, 30-A (tele. 680627).
**AVENIDAS NOVAS** — **Fátima**, Avenida 5 de Outubro, 147-A (à Av. Barbosa du Bocage) (telef. 763107).
**BAIXA** — **Normal**, Rua da Prata, 220 (telefs. 321342-325553).
**BENFICA** — C **Lavinha**, Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A (à Rua do Casquilho) (telf. 708242).
**CAMPO DE OURIQUE** — **Condestável**, Rua Coelho da Rocha 119 (telef.666206).
**CARNIDE** — **Leal de Matos**, Rua Neves Costa, 33 (telef. 780181).
**CASTELO** — **Ziler**, Rua S. Tomé, 54 (telef. 862835).
**LAPA** — **Pinheiro**, Rua Presidente Arriaga, 16 (telef. 691054).
**PICHELEIRA** — **Marluz**, Calçada da Picheleira, 140-B (telefs. 720703-728395).
**RESTELO** — **Belém** Rua Tristão Vaz 10-A (à encosta do Restelo) (tels 612248).
**S. PAULO** — **Ultramarina**, Rua de S. Paulo, 99 (telef. 321771).
**LUMIAR** — **Matos Viegas**, Avenida Rainha D. Amélia, 34-B (quinta das Mouras) (telef. 794174).
**PENHA DE FRANÇA** — **Branquinho**, Rua de Sapadores, 87 (telef. 842725).
**XABREGAS** — **Romana**, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (telef. 383800).

TURNO F-2

TODA A NOITE

**ALCÂNTARA** — **Dilena**, Rua Aliança Operária, 49-A/B (telef. 636620)
**ALTO DE S. JOÃO** — **Nova Luz**, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (telefs. 843439).
**ARCO DO CEGO** — **Palma**, Avenida Duque de Ávila, 25-31 (telefs 47088).
**AREEIRO** — **Vera Cruz**, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (teles. 724941).
**ARROIOS** — **Antolin**, Avenida Almirante Reis, 88-C (telef. 821773).
**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO** — **Zira**, Praça das Casas Novas, lote 66 (telef. 310172).
**BENFICA** — **Sousa**, Estrada de Benfica, 429 (telef. 780027).
**CAMPO DE OURIQUE** — **Ivone**, Rua Silva Carvalho, 232-C (telef. 650760).
**CONDE REDONDO** — **Contemporânea**, Rua Conde Redondo, 26/30 (telef. 45048).
**ESTRELA** — **Aurélio Rego**, Calçada da Estrela, 139 (telef. 661758).

**LINHA DE SINTRA**

**AMADORA** — **AMadora**, Praceta 28 de Maio, 3-A (telf. 935518); **Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (telef. 933303); **Helénica**, R. Elias Garcia, 2 (telef. 933613); **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5 (Reboleira- telef. 938703)
**DAMAIA** — **Lemos**, R. Goa, 21-A (telef. 971121).
**QUELUZ** — **Queluz**, Av.ª Miguel Bombarda, 123-A (telf. 951841).
**CACÉM** — **Central**, R. Elias Garcia, 55 (telef. 2940034).
**MEM MARTINS** — **Miranda Garcia**, Est. de Mem Martins, 173-B (telef. 2914103).
**S.PEDRO DE SINTRA** — **Valentim**, (telef. 980456).
**SINTRA** — **Simões**, Estefânia (telef 2930832).
**COLARES** — **Abreia**, (tel. 299088).

**LINHA DE CASCAIS**

**ALGES** — **Miramar**, R. Ernesto Silva, 81 (telef. 2112048).
**CAXIAS** — **Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (telef. 242839).
**PAÇO DE ARCOS** — **Godinho da Silva**, Av. Patrão Lopes, 4 (telef. 2432039). **S. Domingos de Rana**, Godinho da Silveira, av. Saboia, 29-B (telef. 260085).
**OEIRAS** — **Central**, R. COnde Ferreira, 29 (telef. 2430058). **Nova Oeiras**, **Leal**.
**PAREDE** — **Grincho**, Av. da República, 87 (telef. 2741204).
**ESTORIL** — **Amoreira**, AMOREIRA (telef. 262313/267314).
**MONTE ESTORIL** — **Suiça**, Cruzeiro (telef. 260087).
**CASCAIS** — **Misericórdia**, R. Regimento 19, n.º 41 (telef. 280141). **Cascais**, R. Conde de Monte Real - B. Caixias (telef. 282407).

**OUTRA BANDA**

**ALCOCHETE** — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (telef. 234137).
**ALHOS VEDROS** — **Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (telef. 204020).
**ALMADA** — **Cristo Rei**, Av. do Cristo Rei, 31-A (telef. 2766498).
**BAIXA DA BANHEIRA** — **Aliança**, Estrada Nacional, 178-B (telef. 2040302).
**BARREIRO** — **Piçarra**, Av. Bocage, 65-A (telef. 2074771).
**COVA DA PIEDADE** — **Garcia Reis**
**MOITA** — **U ião Moitense**, Av. dr. Teófilo Braga (telef. 239025)
**MONTIJO** — **Diogo**, R. Almirante Cândido dos Reis, 50 (telef. 2310032).
**SESIMBRA** — **Leão**, Av. da Liberdade, 13 (telef. 2233471).
**SETÚBAL** — **Normal do Sul**, P. do Bocage, (telef. 22216).
**SEIXAL** — **Soromenho**, R. Paiva Coelho, 38 (telf. 2218560).

**PORTO**

TURNO 20

ATÉ ÀS 22 HORAS

Batalha, P.d Batalha, 26. Campo, P.da República, 118. Costa Cabral, R.de Costa Cabral, 1832. **Fonte da Moura**, R.de Tânger, 1463. **Invicta**, R.do Bonfim, 330. **Mira Paulo**, R.Castelo de Numão, 37. **Sa**, R.Va e Formoso, 181. **Sarabando**, L.d s Loios, 36.

TODA A NOITE

Barros, R.d Bonjardim, 1292. **Fátima**, R.Oliveira Monteiro, 475. **Garantia**, R. ernandes Tomás, 696.

**COIMBRA**

**Dias Ferreira** — Rua do Brasil, 70 — telef. 26046; **Higiene** — Rua Fernandes Tomás, 41 — telef. 22634; **Santa Cruz** — Rua das Padeiras, 94 — telef. 23569.

## outros espectáculos

**LISBOA/Teatros**

**LAURA ALVES** — 20.30 (18 anos) «Vamos trocar de Mulheres»
**MARIA MATOS** — 21.30 (18 anos) «O Director da Ópera»
**MONUMENTAL** — 21.15 (13 anos) «As coisas que o padre faz»
**TEATRO ABERTO** — 21.15 (13 anos) «O Círculo de Giz Caucasiano»
**TEATRO VASCO SANTANA** — 21.30 (13 anos) «Fanshen»

**LISBOA/Cinemas**

**SATÉLITE** — 19.00 e 21.15 (13 anos) «FramosDeusesAstronautas?»
**CINEBOLSO** — 19.00 e 21.30 (18 anos) «Salão Elizabeth»
**PARIS** — 21.15 (18 anos) «Kermesse Erótica»
**PROMOTORA** — 21.15 (18 anos) «Toda a nudez será castigada»
**OLÍMPIA** — 21.00 (18 anos) «As aventuras eróticas dos 3 Mosqueteiros»
**EUROPA** — 21.30 (13 anos) «Os canhões de Navarone»
**CAPITÓLIO** — 20.30 e 22 (18 anos) «Garganta Funda»
**JARDIM** — 21.15 (18 anos) «O Monstro nna Primeira Página»
**LUMIAR** — 21.15 (18 anos) «Chamavan-lhe Espirito Santo»
**CALEIDOSCÓPIO** — 21.00 (13 anos) «E Tudo o vento levou»
**IDEAL** — 21.15 (18 anos) «O Silêncio»
**CINEARTE** — 21.15 (18 anos) «Irmãos de sangue»
**RESTELO** — 21.00 (18 anos) «História de um Pecado»

**LINHA DE CASCAIS**

**ESTORIL Palácio** — 21.15 (18 anos) «Lisztonamia»
**CASCAIS S. José** — 21.15 (13 anos) «Breve Paixão»

**LINHA DE SINTRA**

**AMADORA Cinestúdio** — 21.30 (18 anos) «Emmanuelle Antivirgem»
**Lido** — 21.15 (18 anos) «A Esposa Virgem»
**MEM MARTINS Cine Chaby** — 21.15 (18 anos) «O Implacável»

**OUTRA BANDA**

**ALMADA Incrível** — 21.15 (6 anos) «Música no Coração»
**TRAFARIA Pavilhão Jardim** — 21.15 (18 anos) «Grandes Batalhas em Camas fofas»

**PORTO/Cinemas**

**PASSOS MANUEL** — 21.15 (13 anos) «O Senhor é Viúvo?»
**SÁ DA BANDEIRA** — 22.00 (18 anos) «Garganta Funda»
**ÁGUIA DE OURO** — 21.30 (13 anos) «Passado Inesquecível»
**RIVOLI** — 21.15 (13 anos) «O Último Adeus»
**TRINDADE** — 21.15 (10 anos) «Lawrence da Arábia»
**S. JOÃO** — 21.15 (18 anos) «História d'O»
**VALE FORMOSO** — 21.15 (18 anos) «Sexo-Porno»
**BATALHA BEBÉ** — 21.30 (13 anos) «Os violinos do Baile»
**COLISEU** — 21.30 (13 anos) «Bobby»
**ESTÚDIO FOCO** — 21.15 (18 anos) «Chove em Santigao»
**ESTÚDIO** — 21.15 (18 anos) «Restos de um Pecado»
**BATALHA** — 21.15 (18 anos) «Os Inocentes de Mãos Sujas»
**CARLOS ALBERTO** — 21.15 (18 anos) «História de um Pecado»
**OLÍMPIA** — 21.15 (18 anos) «Mr. Hércules Contra Karate»
**JÚLIO DINIS** — 21.15 (6 anos) «Os Malucos Vão à Guerra»

**COIMBRA**

**TIVOLI** — 21.15 (18 anos) «História d'O»
**AVENIDA** — 21.15 (18 anos) «Confidências de um Lavador de Janelas»
**S.TEOTÓNIO** — 21.15 (18 anos) «Adeus Amigo»
**GIL VICENTE** — 21.15 (13 anos) «Caça ao Canudo»

## cinemas

**CASTIL** — Tel. 630194 15.00, 17.00, 19.00, 21.15 — Se gostou da Helga não perca MICHAEL E HELGA c/ Ruth Gassmann, Felix Franchi. Não acons. menores 13 anos. 2.ª semana

**CALEIDOSCÓPIO** — Tel. 795093 15.00, 21.00 — Não acons. a menores de 13 anos. Uma história imortal! um filme eterno! E TUDO O VENTO LEVOU com Clark Gable, Vivien Leigh, Leslie Howard. 14.ª semana

**UNIVERSAL** — Tel. 774402 14.30, 20.30 — CICLO EISENSTEIN de 2 de Setembro a 8 de Setembro (inclusive) 14.30 (não acons. men. 18 anos) GREVE. 16.30, 22.30 (n/acons. m. 13 anos) OUTUBRO. 20.30 (Para todos) A LINHA GERAL. Dia 2 às 0.30 h Interdito a menores 18 anos IREI COMO UM CAVALO LOUCO

**IMPÉRIO** — Tele. 555134/5 15.15, 18.30, 21.15 — O filme imortal que lançou Barbra Streisand! FUNNY GIRL (Uma rapariga endiabrada) com Omar Shariff. Um filme de William Wyler. Óscar melhor actriz — 70 mm écran gigante. Grupo C 14 anos

**EDEN** — Tel. 320768 14.00, 16.30, 19, 21.15 — Interdito a menores de 18 anos. O primeiro grande filme de artes marciais e terror! KUNG FU CONTRA OS 7 AMPIROS DE OURO um filme de Roy Ward Baker

**CONDES** — Tel. 322... 16.30, 18.45, 21.15 — Não ... menores 18 anos. A MULHER POLÍCIA FAZ CARREIRA. Com ... Carotenuto

**POLITEAMA** — Tel. 323805 14.15, 16.30, 19.00, 21.30 — Interdito a menores 18 anos. 5.ª semana - Lotações esgotadas. EXTASE SEXUAL DE MACUMBA. ESTE FILME PODE SER CONSIDERADO PORNOGRÁFICO

**ODEON** — Tel. 326283 15.15, 18.15, 21.15 — Maiores de 14 anos. 5.ª SEMANA DE ENCHENTES. Um filme que revive o drama das mães solteiras. O DIREITO DE NASCER com Aurora Bautista e Julio Aleman. 5.ª SEMANA DE ENCHENTES

**TERNA** — Tel. 776... 15.15, 18.15, 21.15 — Não acons. a menores de 13 anos. Treine-os! Equipe-os! Arme-os! ... Larguem-os em território nazi! DOZE INDOMÁVEIS PATIFES um filme de Robert Aldrich ... Semana

**ROMA** — Tel. 727778 15.30, 18.30, 21.15 — Não acons. menores 18 anos. HITOIRE D'O 2.ª semana com Corine Glery, Udo Kier

**APOLO 70** — Tel. 763311 14.00, 16.30, 19.00, 21.15 — Não acons. menores 18 anos. YAKUZA 4.ª semana. Hoje às 24 h (Grupo D m/18 anos) O JOGO DA COR

**FLORES** — Tel. ... 16.30, 18.45, 21.15 — Não a... menores de 18 anos. O ... Ingmar Bergman. A AMANTE (... Tould) com Bibi Andersson e Eliott Goul

**MUNDIAL** — Tel. 538743 15.15, 18.30, 21.15 — Interdito a menores de 18 anos. SALÓ OU OS 120 DIAS DE SODOMA. Contém cenas eventualmente chocantes

**PALÁCIO FOZ** — Cinema de animação. Filmes d'a Tintin e o templo do Sol. Sessões: 15.00, 18.00 e 21.00. Bilhetes: Esc.: 5$00. Iniciativa da Direcção-Geral de Acção Cultural

**CASINO ESTORIL** — Tel. 264521/264996 17.00, 21.15 — Int. a men. de 18 anos. DELÍCIAS FRANCESAS

**ROXY** — Tel. 48550 14.15, 16.30, 18.45, 21.15 — Não acons. a menores de 18 anos. Edwige Senech em A ESPOSA VIRGEM com Carol Baker

**D. JOÃO V** — DAMAIA — Tel. 971794 Às 21.15 — Int. a men. de 18 anos. QUANDO O AMOR É SENSUALIDADE

**S. JORGE** — Tel. 554153 15.15, 18.15, 21.15 — Não acons. menores de 13 anos. George C. Scott E TUVO O BANCO LEVOU 3.ª semana (Bank Shot) Colorido-Panavision

**TIVOLI** — Tel. 570595 15.15, 18.30, 21.15 — Interdito a menores de 18 anos. 2.ª Semana. HISTOIRE D'O. Com Corine Clery, Udo Kier, Anthony Steel

**RESTELO** — Tel. 610376 21.00 — Interdito a men. de 18 anos. HISTÓRIA DE UM PECADO

**AVIS** — Tel. 47163 15.15, 18.15, 21.15 — Não acons. a menores de 13 anos. 17.ª semana. BOBBY. A projecção do filme começa 5 minutos após os horários

**ALVALADE** — Tel. 897480 15.00, 18.00, 21.15 — Para todos. O ESTRAVAGANTE DR. DOLITLE. O super espectáculo das férias em 70 mm. c/ Rex Harrison-Samontha Eggar

**ESTÚDIO** — Tel. 535134 15.30 18.30 e 21.15 — Não acons. a menores de 13 anos. A INTENTONA (O 6 de Julho). Um grande documento histórico

**ESTÚDIO 444** — Tel. 779095 15.30, 18.30 e 21.15 — Interdito a menores de 18 anos. EMMANUELLE A ANTIVIRGEM. 16.ª Semana

**PATHÉ** — Tel. 821933 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15, 24.00. Interdito a menores de 18 anos. O amor para além dos corpos. HISTOIRE D'O 2.ª semana. Com Corine Clery, Udo Kier, Anthony Steel, Jean Gaven

**CARLOS MANUEL** — SINTRA — Tel. 2930304 21.15 — Não acons. a menores de 18 anos. MCKLUSKY-O INDOMÁVEL

**NIMAS** — Tel. 574313/574313 — 14.15, 16.30, 18.45, 21.15. Não acons. a menores 18 anos. 8.ª Semana de lotações esgotadas. CHOVE EM SANTIAGO Em 9.ª Semana. O Chile de Allende a Pinochet

## rádio

**1.º PROGRAMA**

**16.00** Música Vairada, **17.00** Música do Brasil; **17.30** Conjuntos; **18.05** O POVO E A TERRA; PROGRAMA DO Emissor Regional de Coimbra; Música portuguesa; **19.00** «Bola de Cristal», programa do Emissor Regional de Coimbra separador; **19.37** Acção sindical; **20.00** Jornal da noite; **20.30** Orquestras; **21.00** «Contraponto» editoril; temas actualidade; uma palavra **cultura**; **23.30** Polidesporto; **24.00** Fecho.

**2.º PROGRAMA**

**15.30** Música coral sinfónica; **17.51** Um solo de harpa; **18.00** Música sonfónica; **19.00** O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00** Música sinfónica; **21.05** Cantatas; **22.00** Concerto de câmara; **23.00** Música sinfónica; **23.55** Intercâmbio musical — Festival de Schwetzingen de 1976; **00.30** Música de câmara; **01.00** Fecho.

**3.º PROGRAMA Nacional e Regional** (294 m.)

**16.00** «Variante»; **16.15** Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo; **16.40** «Disco... rendo», por Bernardo Brito e Cunha; **17.10** Vamos ao médico, pelo dr. José Matildes; **17.30** Cinema em variante, por Earlos Pina; **18.00** «Contacto»; **21.00** Música, só música; **21.30** «Nocturno»; **02.00** Fecho.

**3.º PROGRAMA Local** (187,5 m.)

**16.00** Emissão nacional; **18.00** Emissão local (Emissor de Lisboa); de vez em quanto; **19.30** Romance de uma cidade; **20.00** Cartas a ninguém; **21.00** Fecho.

**4.º PROGRAMA**

**16.00** Música variada; **17.00** bcanções; **18.00** Apenas música; **20.00** Orquestras; **21.00** Concerto; **22.00** «Auditório»; **24.00** «Prisma»; **02.00** Fecho.

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

## C.P.P.C. organiza encontro sobre "O Novo Apelo de Estocolmo"

. O Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC) realiza um encontro nacional, no próximo dia 18, na Biblioteca Nacional, destinado a todas as organizações e personalidades que queiram dialogar em torno do «Novo Apelo de Estocolmo», que tem como objectivo contribuir para a aplicação dos Acordos de Helsinquia.

«As vitórias pela Paz e pelo desanuviamento criaram um novo clima internacional, novas esperanças, nova confiança e um novo optimismo entre os povos» — afirma o Novo Apelo de Estocolmo, que acrescenta: «A defesa da paz é possível. A construção de um mundo de paz está no nosso alcance».

«O novo Movimento de Estocolmo representa um apelo à mobilização de centenas de milhares de pessoas, para que actuem no sentido de deter os instigadores da «guerra fria», cujas intenções são de inverter o curso da história», lê-se num comunicado distribuído pelo Gabinete de Imprensa do CPPC.

«O apelo a favor do desarmamento» foi já assinado pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes, Conselho da Revolução, presidente da Assembleia da República, e mais de 80 deputados do PS, PCP e PPD.

## Morreu a pintora Eduarda Lapa

Faleceu esta madrugada, na sua residência em Lisboa, a conhecida pintora Eduarda Lapa.

A artista, que contava 80 anos de idade, participou em inúmeras exposições e obteve vários prémios ao longo da sua carreira.

O funeral de Eduarda Lapa realiza-se amanhã, às 11 horas, da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério do Alto de S. João, após missa de corpo presente.

À família enlutada, apresentamos os nossos pêsames.

## Coimbra tem novo bispo

. VATICANO, 9 — (ANOP) — O papa Paulo VI nomeou bispo de Coimbra o monsenhor D. João Alves, até agora bispo auxiliar da mesma diocese. O novo bispo de Coimbra nasceu em 13 de Setembro de 1925 em Salavadoro, (actualmente integrada na diocese de Santarém) e foi ordenado padre em 29 de Junho de 1951. A partir de 1975 foi auxiliar de monsenhor João da Silva Saraiva, que faleceu em Abril deste ano. Paulo VI nomeou, ainda, o sacerdote timorense Alberto Dias de Araújo bispo coadjutor de Dili.

COMUNICADO

DADO AINDA EXCESSIVO VOLUME STOCKS LOJAS LANIDOR DECIDEM REBAIXAR EXTRAORDINÁRIAMENTE OS JÁ BAIXOS PREÇOS SEUS SALDOS.

ASSIM ENCONTRARÁ MILHARES DE CAMISOLAS DESDE 20$00; CASACOS CURTOS, «BLAISERS» E FATOS A 150$00; CASACOS E FATOS DE MARCAS FRANCESAS E SUIÇAS DESDE 200$00.

VENDEDORES ACEITAM-SE

PARA VENDA DE JORNAIS, ACEITAM-SE INTERESSADOS. OFERECEM-SE BOAS CONDIÇÕES.
RESPOSTA INDICANDO NOME, MORADA E OUTRAS REFERÊNCIAS DE INTERESSE A ESTE JORNAL AO N.º 1654.

MAIS NEGROS MORTOS

## "O homem branco não será sacrificado na África do Sul"

. A polícia sul-africana voltou hoje a abrir fogo sobre manifestantes mestiços e negros (respectivamente na Cidade do Cabo e em Soweto), «enquanto o ministro do Interior declara que o homem branco não será sacrificado na África do Sul» — informa a Associated Press. Já durante os incidentes de ontem foram mortas quatro pessoas e muitas ficaram feridas. Mestiços e negros protestavam contra a política racial sul-africana. Um «flash»: na cidade mestiça de Ravanmead a população construiu barricadas nas estradas com pedras, blocos de cimento, bidões de gasolina e pneus a arder. Lamento de um agente da polícia: «Presentemente a nossa principal dificuldade em pôr fim aos distúrbios na Cidade do Cabo são as centenas de pessoas que vêm ver a polícia em acção...»

Neste p ano de f undo, o ministro da Polícia e da Justiça, James Kruger, afirmou que «o poder negro na África do Sul está condenado à derrota e que a política do desenvolvimento social separado («apartheid») é a única resposta para os problemas do país.»

. «Declaro categoricamente que o branco da África do Sul não está disposto a ceder aos negros e aos mestiços o Parlamento da Cidade do Cabo».

Uma outra voz africana levanta-se agora também no ambiente de expectativa gerado pelo encontro de Zurique. É a do presidente Bongo, do Gabão, que hoje, em Paris, afirmou: «Foi pura perda de tempo, o encontro do secretário de Estado norte-americano com o primeiro-ministro sul-africano para discussão do futuro da África Austral. Vorster não alterará a sua política. É um racista irredutível.»

## Provocações da C.A.P.

. A Comissão Concelhia de Coruche do Partido Comunista Português pronuncia-se através de um comunicado, sobre as provocações que os agrários e grandes rendeiros daquele concelho têm dirigido aos trabalhadores rurais.

Depois de sublinhar o papel desenvolvido pelo grande rendeiro, Emitério Lino, afecto à CAP, que «insatisfeito com as ameaças e bombas dirigidas aos trabalhadores, agrediu fisicamente o dirigente sindical Pinto», o documento afirma ainda que os «arruaceiros usam pistolas em plena via pública».

## Processo de Monsanto

Continuação da pág. 1

randa e pelo sub-director da P.J., Ribeiro Coelho.

### A PALAVRA DO ELP

Sobre o processo que tudo indica estar esquecido, podemos adiantar que o objectivo dos elpistas seriam as torres da Radiotelevisão portuguesa.

. Por outro lado referimos ontem que os dois mortos de Monsanto eram do E.L.P./M.D.L.P. masconformeos excertos que vamos transcrever do livro «E.L.P. e M.D.L.P. — o que são», já ontem citado, concluimos que, afinal, os restantes que escaparam e andam a monte também pertencem àquela organização. Vejamos: «as outras vítimas morreram ambas no mesmo acidente — com explosivos — em Monsanto.

«A população de Lisboa deve recordar-se desse acidente porque a detonação foi sentida em toda a cidade. O caso deu-se quando o «comando» E.L.P. composto por cinco pessoas parou o carro em que seguia, algures na serra de Monsanto, para preparar uma carga, que iria ser aplicada, momentos depois, num objectivo que não posso dizer-lhe qual fosse...».

### DESMANTELAMENTO DA REDE TERRORISTA

. A adensar a ideia de que o impedimento das investigações até às últimas consequências existe defacto vã, está no facto de Valdemar Bonito, da confeitaria Cunha, no Porto, após uns dias naquela cidade ter saído calmamente para além fronteiras. Recorde-se que pendia sobre tal sujeito um mandato de captura...

Por outro lado sabe-se que há fortes pressões de sectores militares para impedir que presumíveis implicados fardados possam ser incomodados. O caso do major Mota Freitas já abalou muita coisa (diz-se) e por isso... «É preciso parar o barco».

Entretanto continua a estranheza de o Governo não tenha tomado ainda qualquer posição sobre o desmantelamento da rede terrorista, nomeadamente o ministro da Justiça que, por ofício, deve estar mais a par das investigações.

«Por este andar estou a ver que ainda vamos para Caxias» — foi este o desabafo de um elemento ligado às investigações sobre a rede terrorista e que define bem o ambiente de certa angústia que reina em determinados círculos onde se começa a pensar, com maior insistência, que «as investigações até às últimas consequências» terão sido uma força de expressão.

### O JUÍZ ADOECEU

O juíz de Instrução que deveria acarear ontem o major Mota Freitas e, hoje, Ramiro Correia, adoeceu com um princípio de pneumonia.

Face às circunstâncias, e segundo fontes militares, as acareações só deverão realizar-se no princípio da próxima semana.

Entretanto, e segundo a agência ANOP, o juíz de Instrução apesar de ter ordens médicas para permanecer em repouso, continua na sua residência a trabalhar nos processos dos bombistas, de modo a que os mesmos não sejam atrasados.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS ANTERIOR: 46.796 EXS.

## Acordo Portugal Cuba

. Iniciaram-se, esta manhã, no Ministério dos Negócis Estrangeiros, as conversações luso-cubanas com vista a um acordo bilateral de trocas comerciais entre os dois países. Chefiada pelo vice-ministro do Comércio Esterno, Ricardo Cabrisas, a delegação cubana integra ainda o director da Cubaçucar, José Lescano. À frente da representação portuguesa encontra-se o secretário de Estado do Comércio Externo, António Celeste, que é coadjuvado por representantes do Fundo de Fomento de Exportação, da Administração-Geral do Açúcar e do Alcool e da Secretaria de Estado da Marinha Mercante. Segundo um porta-voz ddo Ministério dos Negócios Estrangeiros, as conversações prolongar-se-ão até amanhã à tarde, altura em que será divulgado um comunicado conjunto sobre as conclusões obtidas.

## tome nota

### A QUEM PERTENCE?

O CDS, delegação do Porto, trata a viagem da delegação do PS a Angola, para reatamento de relações entre os dois países, deste modo: «é inadmissível que após tanta afronta e aviltamento, ainda de rosto mendicante, com mão trémula e insegura, representantes de um partido democrático português vão bater à porta do falso ofendido, esmolando a favor da sua compreensão e amizade (...) foi grave a falta e o insulto que o Governo e o Partido Socialista fizeram ao povo português e aos seus órgãos de poder constituído...»

. A que leque político atribuiria Freitas do Amaral — nas suas andanças por Viena — este estilo e linguagem? À esquerda? Ao centro? À direita? Ou à extrema-direita?

### «UNIÃO NACIONAL» VEM NA LISTA...

Mais de dois anos passados sobre o 25 de Abril, o nome da «União Nacional» surge na lista telefónica em vigor desde 1 de Junho de 1976.

Na página 1026 da lista de Lisboa e na devida ordem alfabética, lá está: União Nacional — Comissão Distrital e Comissão Concelhia de Lisboa: 59110 e 59180.

Um telefonema de emergência para a «União Nacional», pôs-nos em contacto com a Comissão Nacional do Ambiente. Daqui, garantiram-nos que se tratava de um erro, que tão pouco se tratava da ANP: um lapso arreliador na lista telefónica. Aqueles telefones pertencem agora à Comissão Nacional do Ambiente.

— Não há renascimento, pode crer...

ANTUNES DA SILVA
TERRAS VELHAS SEMEADAS DE NOVO
UM DOCUMENTO IMPRESSIONANTEMENTE VIVO E VERDADEIRO SOBRE UMA REFORMA AGRÁRIA FEITA COM SUOR E LÁGRIMAS.
A EPOPEIA DOS TRABALHADORES DAS COOPERATIVAS AGRICOLAS NARRADA POR UM GRANDE ESCRITOR ALENTEJANO.
LIVRARIA BERTRAND
APARTADO 37 — AMADORA